

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE
INSURANCE • MORTGAGES
508-995-6291 (ext. 22)

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com
Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

MONIZ Insurance
Combinação de seguros de casa e carro c/grandes descontos
995-8789

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net
Falo a sua língua
RE/MAX Elite
Proudly Serving Massachusetts & Rhode Island

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLVI • Nº 2443 • quarta-feira, 18 de abril de 2018 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Márcia Sousa homenageada pela comunidade



As organizações portuguesas de Rhode Island fizeram-se representar pelos seus presidentes.



Márcia Sousa, que cessou as funções de vice-cônsul de Portugal em Providence, foi alvo de homenagem na passada sexta-feira no Clube Juventude Lusitana, Cumberland, reunindo mais de 400 pessoas. Entre as várias figuras de destaque, marcaram presença os cônsules de Portugal em Boston e New Bedford, respetivamente José Rui Velez Caroço e Shelley Pires, o congressista federal de Rhode Island, David Ciciline, que fez entrega de uma menção honrosa do Congresso dos Estados Unidos à homenageada e Dan McKee, vice-governador de Rhode Island.



Dia de Portugal/RI Festival de Gastronomia e Folclore este domingo em Pawtucket
O Clube Social Português, de Pawtucket, será o anfitrião do festival de gastronomia e folclore integrado nas celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island e que conta com a presença de cinco organizações e igual número de ranchos folclóricos.

Convívio de naturais do concelho da Praia da Vitória



Os naturais do concelho da Praia da Vitória reuniram-se recentemente pela 19.ª vez consecutiva na Sociedade do Espírito Santo, Lowell, evento que registou uma aderência de mais de 500 pessoas e em que esteve presente o presidente da câmara municipal daquela autarquia terceirense, Tibério Dinis, que se vê na foto ladeado por Hélio Melo e Hélio Sousa, da comissão.

• 19

• 09

• 06

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111
BONS PREÇOS
BOM SERVIÇO
BOA REPUTAÇÃO
Viagens individuais ou em grupo
Terra, mar, ar
401-421-0111
www.cardosotravel.com

Axis Advisors
Wealth Management
Financial Planning
Insurance Planning
Daniel da Ponte
President & Chief Compliance Officer
401-441-5111

Advogada
Gayle A. deMello Madeira
Assuntos domésticos
Acidentes de automóvel
Acidentes de trabalho
Defesa criminal
Testamentos e Escrituras
— Consulta inicial grátis —
Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

GOLD STAR REALTY
Guiomar Silveira
508-998-1888

Escritórios de Advocacia de
GONÇALO M. REGO
508-678-3400
Escritórios em:
Fall River
New Bedford
508-992-1800
Cambridge
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

azores airlines
Vacations America Inc.
www.Azoresairlines.pt/usa

Your gateway to Portugal and Europe

Air, Hotel, Tours 1 774 365 5405
Locations 211 South Main St, Fall River MA 02721

PROVIDENCE >> Ponta Delgada
BOSTON >> Ponta Delgada
Lisbon/Porto
Prices and Reservations 1 800 762 9995
128 Union St, Suite 101, New Bedford MA 02740

Horário de funcionamento:
 Seg-Qui 8AM-7:30 PM
 Sex 8AM-8:30 PM
 Sáb 8AM-7:30 PM
 Dom 7AM-1:00 PM

AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
 Fall River, MA
 Tel: 508-674-8042

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiénico - Amplo Parque de estacionamento



Bife da perna **\$3⁹⁹**
 lb



Asas de galinha **\$1⁸⁹**
 lb



Spare ribs **\$1⁹⁹**
 lb



Óleo Mazola **\$7⁹⁹**
 gl



Queijo Castelões **\$6⁹⁹**
 lb

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Atum Seamar **2/\$3**



Coelho congelado **\$2⁹⁹**
 lb



Calda de tomate Best Yet **3/\$1**
 8 oz



Café Sanka **\$4⁹⁹**
 8 oz



Coca-cola **5/\$5**
 2 litros



Sumol lata **\$9⁹⁵**
 cx 24

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Vinho Mateus **3/\$8⁹⁹**



Vinho Berço do Infante **3/\$8⁹⁹**



Cerveja Corona **\$23⁹⁹**
 cx 24



Cerveja BudLight ou Budweiser **\$19⁹⁹**
 cx 24

Alunos lembram ataque a escola de Acushnet

Os alunos da Albert Ford Middle School, em Acushnet, evocaram na passada sexta-feira, 13 de abril, o dia 14 de abril de 1993, quando o diretor da escola, John A. Tavares, enfrentou um intruso, que acabara de matar a enfermeira da escola. Cerca de 480 alunos, do quinto ao oitavo ano, se reuniram-seno exterior da escola na Middle Road e ergueram a pomba azul da paz e as bandeiras dos Estados Unidos em homenagem às ações heróicas de John A. Tavares.

Em 2013, a biblioteca da escola recebeu o nome de Tavares pelo seu serviço como educador e pela sua coragem naquele dia.

Em 14 de abril de 1993, David Taber, então com 22 anos, queimou a casa do seu na Lake Street, em Acushnet, invadiu a escola armado com uma espingarda e sequestrou e ameaçou Tavares e a bibliotecária Alice Olivier antes de matar a enfermeira Carole Day, de 42 anos. Tavares conseguiu tirar a arma a Taber e dominá-lo até à chegada da polícia.

Chris Saulnier, professor de ciências da oitava classe, organizou o evento de sexta-feira, em que foi

Ciclo-turismo em New Bedford

Os residentes e os visitantes de New Bedford passaram a dispor de um novo programa de compartilhamento de bicicletas lançado em New Bedford no dia 12 de abril.

A Zagster Inc. fornece ao público bicicletas Cruiser nos seus postos de Fort Tabor Park e State Pier. Os utentes devem ter o mínimo de 18 anos de idade e podem pagar à hora ou um aluguer anual de \$25. As viagens que duram menos de uma hora são gratuitas e custam \$1 por cada 30 minutos adicionais.

“Uma das coisas que faz de New Bedford um ótimo lugar para morar é o nosso acesso à água. O programa de compartilhamento de bicicletas é uma ótima ferramenta para que mais pessoas experimentem nosso fantástico litoral”, disse o mayor Jon Mitchell.

prestada também homenagem a morte a tiro do polícia Sean Gannon, 32 anos, polícia em Yarmouth, natural de New Bedford e graduado pela Bishop Stang High School de Dartmouth.

Michelle Silvia, diretora da escola, disse que o evento foi planeado para o mês passado mas foi adia-

do duas vezes devido ao mau tempo.

Taber, 67 anos, foi libertado em 2015 depois de cumprir 22 anos de prisão, mas foi preso novamente no ano passado por agredir o pai de 88 anos. com quem vivia.

Taber será julgado na próxima quinta-feira, dia 26 de abril.

Banda estudantil de Taunton no Boston Symphony Hall

A banda sinfónica da Taunton High School vai exibir o seu talento no Boston Symphony Hall depois de ter ganho uma medalha de ouro no festival anual da Massachusetts Instrumental and Choral Conductors Association realizado na Bellingham High School em março. De acordo com o maestro James Frye, foi a segunda vez em três anos que a banda conquistou uma medalha de ouro no festival.

A apresentação no Symphony Hall terá lugar a 21 de abril, às 14h30. e o show é gratuito. Entre outros, fazem parte da banda académica de Taunton os seguintes lusodescendentes: Jordan Oliveira e Alexandre Oliveira, que tocam tuba; Gisele DePina-Teixeira, flauta; Allison Diogo, Ana Rodrigues, Aidan Mota e James Botelho, saxofone; Nathan dos Anjos, Chris Fagundes e Jocelyn Botelho, trompete; Jeffrey Medeiros, trombone; William Costa e Bailey Vicente, percussão.

Rick Torres compra Ashley Ford

Rick Torres, dono do Empire Hyundai, de Fall River, comprou o Ashley Ford, de New Bedford, e a empresa passará a chamar-se Empire Ford de New Bedford.

A Empire Hyundai, 428 Pleasant St., expandiu as suas operações no ano passado, quando comprou terrenos na 2153 GAR Highway, em Swansea, e inaugurou a Empire New To You, uma concessionária de carros usados.

Ashley Ford, 395 Mt. Pleasant Street, New Bedford, faz parte do plano de expansão de Rick Torres, segundo declarou ao jornal Herald News.

“O nosso plano nos próximos dez anos é crescer de três stands de carros agora, para 10 ou 15 e todos no corredor da Interstate 95 e 195”, disse Torres, que tenciona aumentar a equipa da Ashley Ford, admitindo oito vendedores e três gerentes.

A inauguração da Empire Ford está prevista para 1 de maio.

Casal detido por morte da filha

Shana Pedroso e Marvin Brito, pais de uma menina de 6 anos que morreu e um menino de 9 anos que foi hospitalizado, foram detidos por suspeita de terem provocado os ferimentos das crianças. Pedroso, 37 anos, e Brito, 38 anos, foram acusados no Tribunal Distrital de Fitchburg no dia 11 de abril.

Shana Pedroso é suspeita de acusações de negligência e agressão e ataque a uma criança com ferimentos. Brito é acusado de permitir danos substanciais a uma criança. Ambos voltam hoje a tribunal para uma audiência de periculosidade.

A polícia de Fitchburg respondeu a uma chamada do 911 na 139 Stoneybrook Road por volta do meio-dia de 10 de abril e encontrou a menina morta e o irmão ferido, segundo o promotor de justiça do Condado de Worcester, mas não foram dado detalhes sobre a natureza dos ferimentos das crianças.

As crianças foram matriculadas nas escolas públicas de Fitchburg no outono de 2017 e Shana B. Pedrosa e Marvin Brito compraram a casa onde vivem em 2015.

Subsídios de formação profissional

O deputado António F.D. Cabral (D - New Bedford) anunciou a concessão de subsídios estatais a quatro empresas sediadas em New Bedford, através do Programa de Fundo de Treinamento da Força de Trabalho administrado pelo Escritório Executivo de Desenvolvimento do Trabalho e Força de Trabalho (EOLWD).

A Acushnet Company recebeu \$224.635 para treinar 187 trabalhadores, Five Star Surgical recebeu \$15.946 para treinar oito trabalhadores, HTP Comfort Solutions recebeu \$203.450 para treinar 86 trabalhadores e Morgan Advanced Materials recebeu \$132.240 para treinar 48 trabalhadores.

A popularidade de Charlie Baker sobe e a de Gina Raimondo desce

Uma sondagem revela que a governadora democrata de Rhode Island, Gina Raimondo, está com uma fraca taxa de aprovação em ano de eleições. A pesquisa do site Morning Consult, de 1 de janeiro a 31 de março, apurou que 39% dos eleitores de Rhode Island aprovam o trabalho de Raimondo, 50% reprovam e 11% estão indecisos.

Ainda segundo o Morning Consult, Raimondo está entre os 10 governadores mais impopulares do país.

Em contrapartida, o governador republicano de Massachusetts, Charlie Baker, que também tem eleições este ano, continua sendo o mais bem sucedido governador do país, com 71% de aprovação.

Ao contrário do que acontece em Massachusetts, onde Baker parece não tem oponentes, em Rhode Island há pelo menos nove candidatos a substituir Raimondo.

Além da governadora, candidata à reeleição, outra três democratas poderão ser também candidatas - Paul Roselli, Spencer Dickinson e Bill Gilbert.

Do lado republicano os potenciais candidatos são o mayor de Cranston, Alan Fung, pela segunda vez, e Patricia Morgan e Giovanni Feroce. Há ainda três candidatos independentes: Matt Brown, Joe Trillo e Luis Daniel Munoz.

Você precisa de ajuda na compra de alimentos saudáveis?

Inscreva-se on-line para receber os benefícios do SNAP!

É muito fácil!

- 1** Acesse o site: mass.gov/SNAP
- 2** Responda as perguntas sobre o seu lar
- 3** Envie seu pedido de inscrição

O DTA entrará em contato com você para definir se você tem direito.

Inscreva-se on-line e poupe tempo!

Se tiver dúvidas ou precisar de ajuda, ligue para a linha de atendimento do DTA: **877-382-2363**

www.mass.gov/dta

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

deMello's FURNITURE
149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO DOMINGOS: MEIO DIA-5 PM
508-994-1550

HOMEM honesto, português, trabalhador, procura senhora entre os 55 e 65 anos de idade para compromisso sério.
Responder:
Portuguese Times
Att: Box 55
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

Treze anos de prisão por violação de menor

Um homem de Fall River vai passar pelo menos 13 anos na prisão depois de ter sido sentenciado por ter violado uma menor de 13 anos, sua familiar e que estava sob os seus cuidados.

O juiz do Tribunal Superior de Fall River, William F. Sullivan, procedeu à leitura da sentença de David Medeiros, 44 anos. Os promotores disseram que a menina foi violada em fevereiro de 2015, contou à irmã e à mãe, que a levaram ao hospital. Gregg Miliote, porta-voz da Promotoria do Condado de Bristol, disse que o laboratório criminal encontrou a saliva de Medeiros no corpo da vítima. Um grande júri do Condado de Bristol indiciou Medeiros em março de 2015. Medeiros declarou-se inocente e estava em liberdade sob fiança de \$5.000.

Concurso CONHEÇA PORTUGAL

Mais de três dezenas de leitores participaram no concurso número 04 deste ano, cuja foto a identificar era efetivamente **CÂMARA DE LOBOS, Madeira.**

Jorge Ventura, Arnaldo Sardo, Hildeberto Teixeira, José Costa, José M. Brilante, José O. Brazão, Virgílio Barbas, Manuel M. Esteves, João Bilhano, Pedro Matias, António Vieira, José Furtado, António Silva e Geanna Risos foram os concorrentes que acertaram neste concurso. Como apenas podemos atribuir cinco assinaturas por semana, tivemos de efetuar um sorteio, que ditou os seguintes felizardos:

- Geanna Risos** (Hudson)
- António Silva** (Fall River)
- António Vieira** (Westport)
- Pedro Matias** (South Dartmouth)
- Manuel M. Esteves** (East Providence)

Se ainda não são assinantes estes vencedores têm a assinatura do Portuguese Times grátis durante um ano. Se já são assinantes podem oferecer a uma pessoa amiga ou de família e devem fazê-lo o mais rapidamente possível, enviando-nos os nomes, endereços e números de telefone para:

Portuguese Times
P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746.

bankfive.com
NMLS#525575

Diga olá para Susana!

O BankFive tem o prazer de receber a Susana Neves-Coito como a nossa nova funcionária de empréstimos de casa. Uma profissional, com mais de 25 anos de experiência, a Susana pode ajudar com todas as suas necessidades de empréstimos.*

Se quer comprar sua primeira casa, sua casa de aposentadoria ou refinar a casa que você já possui, a Susana tem a experiência que você precisa. Ela é fluente em Português, Espanhol e Crioulo Francês.

Para mais informações, telefone para a Susana, **774-253-4240**, visite um dos nossos convenientes locais ou visite **bankfive.com**.

*Por favor, saiba que todos os documentos relacionados com a abertura e manutenção de contas são providenciados em inglês.



Susana Neves-Coito
Mortgage Loan Officer
C: 774-253-4240
bankfive.com/Susana

NMLS#505725



Member FDIC.
Member DIF.

Advogado Joseph F. deMello



- *Acidentes de trabalho**
- *Acidentes de automóvel**
- *Protecção de bens- "Nursing Home"*
- *Testamentos*
- *Divórcio*

* Consulta inicial grátis

O advogado que luta pelos seus direitos

71 Main St., Taunton 508-824-9112 **1592 Acushnet Ave., New Bedford** 508-991-3311** **171 Pleasant St., Fall River 508-676-1700**

**Aberto aos sábados

Concurso 6

CONHEÇA PORTUGAL

Identifique a foto, ganhará uma **assinatura GRÁTIS do PT pelo período de 1 ANO*** e fica habilitado a um sorteio de



UMA VIAGEM DE AUTOCARRO DAS EXCURSÕES DE 1 DIA DA CARDOSO TRAVEL* APENAS PARA NOVOS ASSINANTES

Se já é assinante ofereça a assinatura a um amigo!

Que localidade é esta?



FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DO CONCORRENTE

Nome _____
Endereço _____
Localidade _____
Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

*** Todas as semanas serão sorteados cinco vencedores**
*** Pormenores a combinar com a agência no final do concurso**

Escolha a resposta certa e marque X no quadrado correspondente

1. Gouveia 2. Manteigas 3. S. Brás de Aportel 4. Seia

Enviar para:
PORTUGUESE TIMES — CONHEÇA PORTUGAL — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288

No âmbito das celebrações do Dia de Portugal/RI 2018

O cheiro e os sabores do Festival de Gastronomia e Folclore este domingo no Clube Social Português

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

O Festival de Gastronomia e Folclore tem lugar este domingo no Clube Social Português, integrado no programa das celebrações do Dia de Portugal/RI/2018. Será no dia 22 de abril com início pelo meio dia.

Uma vez mais espera-se uma lição de associativismo, tendo por base a gastronomia e o folclore.

É caso único em termos de comunidades, movimentar 4 organizações e 5 ranchos folclóricos, numa tarde e integrados no programa das celebrações do Dia de Portugal/RI/2018.

Estarão representados: Clube Juventude Lusitana, com Bacalhau à Zé do Pipo, Feijoada; Clube Sport União Madeirense, com Carne de Espeto e Lombrinhos de Porco; Centro Comunitário Amigos da Terceira, com Alcatra e Polvo; Clube Social Português, com Bacalhau com natas e cabrito.

E ao encerrar da edição podemos ainda acrescentar o Centro Cultural de Santa Maria com Favas e Alheiras à Mariense.

Por sua vez, o folclore terá a representação do: Rancho de Santo António, Pawtucket; Rancho de Nossa Senhora de Fátima, Cumberland; Rancho do Cranston Portuguese Club, Cranston; Rancho do Clube Social Português, Pawtucket; Rancho Danças e Cantares do Clube Juventude Lusitana, Cumberland.

São esperadas centenas de pessoas, que anualmente têm apoiado esta passagem do calendário das festividades num estado que detém a maior percentagem de portugueses, o maior número de luso eleitos e o mais relevante associativismo.

Como se isto já não fosse suficiente, as celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island têm o seu apogeu em local de excelência no WaterPlace, onde se desenrola o WaterFire, em que o folclore já se exibiu perante 35 mil pessoas.

Este festival cuja realiza este ano será domingo 10 de junho, terá a presença do Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa.



Isto é mais um exemplo do que é a comunidade portuguesa por esta região, que se une, que se organiza, que mantém uma identidade, através das suas iniciativas. E aqui movimen-

manter os seus costumes e tradições. E contra factos não há argumentos. É isto que une a comunidade, é isto que a comunidade gosta.

As diversas represen-

que vos falamos tem nome de batismo.

E esse nome vai estar espelhado nas conceituadas organizações que são pilares da presença lusa nos Estados Unidos.



tam-se na ordem das centenas de pessoas.

São estes exemplos, reais, que não só dão ânimo aos organizadores para continuarem, como mostram que embora integrados e votantes gostam de

tações vão montar o seu pavilhão de ambos os lados do salão, onde as bandeiras identificam a organização. Vai ser o encontro das associações, uma demonstração pura de identidade.

Mas o associativismo de

ALUGA-SE

Na área da Caloura, Água de Pau, S. Miguel, casa até 20 de julho. Depois desta data só se aluga quarto c/casa de banho. Bom p/casal ou senhora.

401-254-0164

COMUNIDADES

Augusto Pessoa

Repórter / Fotógrafo

T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170
Email: pessoaptimes@gmail.com



Faleceu o padre António Paiva

Faleceu no passado dia 09 de abril, o padre António M. Paiva, 92 anos, pastor emérito da paróquia de Nossa Senhora do Rosário, de Providence.

Natural da Povoação, S. Miguel, era filho de José e Ermelinda Bulhão.

Estudou no Seminário de Angra, Terceira e no Seminário de Santa Maria, em Baltimore, Maryland, tendo sido ordenado sacerdote a 11 de junho de 1949 na Catedral de S. Pedro e São Paulo, em Providence.

O padre Paiva prestou serviço religioso nas paróquias de Santo António, em Pawtucket (1949-1964); São Francisco Xavier, East Providence (1964-1966); Santo António, West Warwick (1966-1972). Em 1972 foi nomeado pároco da igreja de Nossa Senhora do Rosário, Providence, tendo permanecido aqui até à sua reforma, como pastor emérito a 30 de junho de 2001.

Durante a sua reforma residia na reitoria da igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Providence, com uma sobrinha, Noémia Botelho e sua família.

Deixa uma irmã, Noémia Câmara, no Canadá, vários sobrinhos e sobrinhas. Era irmão de Maria José Paiva Soares, Maria Rosa Paiva, Inês Pacheco, José C. Paiva e de Luís Costa Paiva, todos já falecidos.

O seu funeral realizou-se na passada sexta-feira, 13 de abril, com missa de corpo presente na igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence. O corpo foi sepultado no Gate of Heaven Cemetery, em East Providence.



Advogada

GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton

508-828-2992

Providence

401-861-2444

Clube Social Português no centenário “Somos o anfitrião do festival e vamos estar presentes no certame de Gastronomia e Folclore com cabrito e bacalhau com natas”

Rui Spranger, presidente do Clube Social Português de Pawtucket, afirma: “Orgulhosamente e com grande sentido de portugalidade e ainda mais este ano, que festejamos 100 anos de vida, damos o nosso contributo ao êxito das celebrações do Dia de Portugal/RI 2018... É uma obrigação por parte do poder associativo estar em todos as atividades que elevem bem alto o nome de Portugal”, disse o presidente do Clube Social Português.

Se está indeciso, quanto ao local a escolher, à sexta-feira, para um bom prato da cozinha regional portuguesa, esta organização oferece uma enorme variedade. Num espaço confortável e agradável, pode escolher entre pratos de carne e peixe. Para acompanhar o clube oferece-lhes uma grande variedade de pratos. Desde cabrito, camarão, polvo, lulas, bacalhau, tudo ali pode ser apreciado e confecionado com o requinte e tradição. Os diversos pratos de bacalhau, tais como, assado, cozido, grelhado, à Gomes de Sá, bacalhau à Zé do Pipo, pode ali encontrar e deliciar-se entre uma conversa, com familiares e amigos. Paredes meias com o bar, pode regar o seu apetitoso prato com uma cerveja ou um copo das variedades de vinho tinto, branco ou rose. Se gosta de Bacalhau à Zé do Pipo, filetes, camarão à Moçambique, pescadinhas de rabo na boca, lombinhos com arroz de feijão, peito de galinha grelhado, não vão faltar oportunidades para se deliciar com uma destas variedades gastronómicas.

O CSP apresenta este ano Cabrito e Bacalhau com Natas.



Clube Sport União Madeirense, Central Falls Cozinha regional do CSUM, uma experiência gastronómica que deve ser vivida todas as sextas-feiras

“Vamos estar presentes no Festival de Gastronomia e Folclore integrado nas celebrações do Dia de Portugal/RI 2018 com Espetada e Lombinhos de porco assados.”

A cozinha regional do Clube Sport União Madeirense em Central Falls passou a ser um motivo de encontro dos apreciadores da boa gastronomia portuguesa. Semanalmente ali encontra oito especialidades com dois a três especiais. Desde bife, camarão, bacalhau, lulas, polvo, cabrito, são delícias gastronómicas com que ali se pode deliciar semanalmente às sextas-feiras.

Recordam-se do grandioso sucesso aquando a família Borges foi responsável pela cozinha? Pois Joaquim Borges está de novo a oferecer o que de bom ali há para comer.

Bacalhau à Zé do Pipo, filetes, camarão à Moçambique, pescadinhas de rabo na boca, lombinhos com arroz de feijão, peito de galinha grelhado. Agora que já lhe demos uma ideia do que é bom, vá para ver para crer.

Aliado à gastronomia existe uma sala confortável, ambiente acolhedor, amabilidade de todo o pessoal desde o presidente ao cozinheiro, todos fazem os possíveis, para que as sextas-feiras sejam momentos de sã e alegre camaradagem com amigos e familiares.

Vão estar presentes no Festival de Gastronomia e Folclore este domingo, carne de espeto e lombinhos de porco.



Clube Juventude Lusitana, Cumberland Pioneiro nas cozinhas regionais no seio do poder associativo, vai levar ao Festival de Gastronomia e Folclore, Bacalhau à Zé do Pipo e Feijoada

O Clube Juventude Lusitana vai estar no Festival de Gastronomia e Folclore integrado no programa único das celebrações do Dia de Portugal/RI/2018. Esta organização, tem sido ao longo dos anos uma presença primordial nas celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island.

Vão oferecer no Festival de Gastronomia e Folclore Bacalhau à Zé do Pipo, Feijoada. Na componente folclórica o Danças e Cantares.

A qualidade da sua gastronomia, tem sido grande atrativo da sua cozinha regional, reaberta para satisfazer a exigência dos associados, impacientes pelo regresso dos bons convívios e dos pratos regionais.

O Clube Juventude Lusitana encerra um longo e digno historial em cuja colaboração com as celebrações do Dia de Portugal tem sido uma realidade ao longo dos anos.

Pela cuidada administração de Henrique Craveiro, o Clube J. Lusitana continua a ter uma posição de relevo, tendo recebido nas suas instalações as mais altas individualidades.



Centro Comunitário Amigos da Terceira “Os Amigos da Terceira foram os pioneiros do Festival de Gastronomia e Folclore integrado nas celebrações do Dia de Portugal/R.I, onde estamos representados este ano com Alcatra e Polvo e ainda pelo Rancho de Santo António”

— *Herberto Silva, presidente dos Amigos da Terceira*

Os Amigos da Terceira em Pawtucket servem a cozinha regional portuguesa, com tempêros açorianos o que lhe dá um sabor muito seu.

“Foram os Amigos da Terceira, pela mão de Victor Santos, que deram a ideia do Festival de Gastronomia e Folclore, primeiro em concurso e agora simplesmente festival”, disse Herberto Silva, o novo presidente dos Amigos da Terceira, que aposta numa organização direcionada ao êxito.

“Este ano vamos estar representados no Festival de Gastronomia e Folclore com Alcatra e Polvo, dois pratos tipicamente terceirenses”, disse Herberto Silva

Os Amigos da Terceira oferecem todas sexta-feira uma ementa completa para delicia dos apreciadores da boa gastronomia portuguesa, com sabor terceirense. Aqui vive-se a Cantoria, o Pézinho do Bezerro, o Fado, o cortejo etnográfico do Bodo de Leite, nas festas de São Vicente de Paulo. Foram Os Amigos que levaram o Cortejo Etnográfico para as Grandes Festas do Espírito Santo em Fall River, que hoje movimentam mais de 200 mil pessoas.

Se as tradições continuam a ser a nossa melhor identificação, e já que o tema é gastronomia, temos uma imensa variedade de pratos regionais, que tem merecido a preferência de uma vasta comunidade.

Chouriço à bombeiro, camarão à açoriana, salada com peito de galinha grelhada, bife à Zé da Lata, bife à micelense, frito e muitos outros pratos.



Pequeno almoço angaria fundos para bolsas de estudo com o apoio do grupo Cantares da Ilha do Sol

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

“Ilha de Santa Maria cá estamos outra vez”, assim o canta o grupo Cantares da Ilha do Sol do Centro Cultural de Santa Maria em East Providence.

E ali estava, e dizemos estava, porque se ausentou, a mão de Eddy Chaves. Mas pelo menos deixou alguma coisa. A ideia do pequeno almoço e convívio mariense que constituiu um reconhecido êxito na recente digressão ao Canadá.

Mas é bom seguir o que tem valor. E assim a atual direção do Centro Cultural de Santa Maria, organizou no passado domingo um pequeno almoço com o apoio do grupo Cantares da Ilha do Sol. Os lucros revertem para bolsas de estudo de alunos filhos de marienses. A qualidade foi boa e a adesão ainda melhor. Sendo assim, continuem com esta e outras iniciativas, pois que tudo serve para manter a chama lusa, bem acesa no seio comunitário.



António Chaves, o novo presidente do Centro Cultural de Santa Maria, de East Providence, ladeado por elementos do corpo diretivo durante o pequeno almoço levado a efeito no passado domingo.



FESTAS DO SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES IGREJA DE SANTO ANTÓNIO 400 Cardinal Medeiros Ave., Cambridge, Mass.

04, 05 e 06 de Maio
(Sexta, Sábado, Domingo)

SEXTA-FEIRA, 04 de Maio (6:30 PM-12 AM)

6:30 PM — Missa e sermão na igreja de Stº. António
— Dança no salão paroquial com **DJ José Manuel Pavão**

SÁBADO, 05 de Maio (5 PM-12 AM)

5:00 PM — Mudança da imagem seguida de Missa e homilia pelo **Rev. Luís Fernando Lopes**.

Exposição do Santíssimo Sacramento após a missa e bênção às 9:00 PM

— Dança e festa no salão paroquial com **a banda SEM DÚVIDA**

DOMINGO, 06 de Maio (12 PM-11 PM)

MEIO-DIA — Missa da festa.

2 PM — Procissão

4:30 PM (após procissão) —Exposição do Santo Lenho, Sermão pelo **Rev. Luís Fernando Lopes**.

6:00 PM Concertos no salão paroquial com o conjunto **LEGACY**.

Nos dias de festa haverá comida à portuguesa e americana, arrematações, rifa, bazar, divertimentos e as famosas malassadas!

TODOS SÃO BEM VINDOS!!!



A comunidade é convidada a tomar parte nestes festejos em honra do Santo Cristo dos Milagres da igreja de Santo António Cambridge, Mass.

617.547.5593

Homenagem a Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence

“Conseguiu-se manter o segredo entre as 400 pessoas hoje aqui presentes e como já alguém disse se não fosse segredo estariam 4 mil”

— José Velez Carozo, cônsul de Portugal em Boston

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Pergunta Márcia Sousa à filha Sofia, à entrada no salão, onde foi apanhada de surpresa: “como é que não disseste à mãe?”, ao que a filha respondeu: “ó querida eu não sabia de nada”

Rodeou-se do maior êxito a homenagem a Márcia Sousa, que cessou as funções de vice-cônsul de Portugal em Providence. Mais de 400 pessoas surpreenderam a homenageada, reunidas na passada sexta-feira no salão do Clube Juventude Lusitana, em Cumberland, aquele reduto português nos EUA e que muito, acertadamente é designado por “catedral em nome de Portugal”.

Uma “catedral” que tem servido de sala de visitas a entidades de visita ao estado de RI e que agora viu enriquecido o seu historial, com a grande demonstração de apreço à vice-cônsul de Portugal em Providence.

Mas se afluência ultrapassou as 400 pessoas, sendo surpresa, se fosse publicitada as instalações do Clube Juventude Lusitana não poderiam albergar todos quantos, por certo, gostariam de prestar a sua homenagem ao trabalho notável e relevante de Márcia Sousa.

“A presença das entidades consulares desta região, dos representantes do poder associativo, de um nunca mais acabar de amigos, para homenagear Márcia Sousa é algo memorável que passará a fazer parte do já

longo historial da comunidade. Todos juntos vamos agradecer a esta mulher, a esta profissional a esta senhora extraordinária com que muitos de nós tivemos oportunidade de lidar bem de perto e milhares a nível de consulado



Luísa Baptista fez entrega de um ramo de flores a Márcia Sousa quando esta deu entrada no CJ Lusitana.

e todos com um dado comum. Simpatia e profissionalismo”.

Foram palavras de Brianna Medeiros, que só por si deu uma lição às mais de 400 pessoas, conduzindo todo o cerimonial em português.



As lágrimas de emoção de Márcia Sousa perante os olhares surpresos dos filhos António e Sofia aquando da entrada da vice-cônsul de Portugal em Providence no salão do Clube Juventude Lusitana em Cumberland, onde foi alvo de homenagem.

geral Albano Saraiva, conselho fiscal, José Silva de todos os diretores e sócios, uma grande abraço de amizade, na certeza de que o seu trabalho jamais será esquecido”.

Mas se o estado de Rhode Island se manifestou

perante o profissionalismo e competência de Márcia Sousa, esta forma de ser e proceder, contaminou os estados vizinhos e mesmo Washington.

“Tem sido um exemplo de dedicação e profissionalismo”

— David Ciciline, congressista federal em Washington

“Estou encantado, perante a presença de tantas pessoas, poder dizer obrigado a Márcia Sousa, pelo relevante trabalho desempenhado. O trabalho desempenhado como entidade máxima do Consulado

(Continua na página seguinte)



Márcia Sousa com Henrique Craveiro, presidente do Clube Juventude Lusitana, de Cumberland, organização que foi anfitriã da festa de homenagem à vice-cônsul de Portugal em Providence.

“Maior é o nosso gosto sabendo que no mundo não há gente tão maravilhosa e tão amável amiga como tem sido Márcia Sousa”

— Henrique Craveiro presidente do C.J. L.

“O Clube Juventude Lusitana sente um grande e especial orgulho ao ter feito parte da comissão que organizou este jantar de homenagem a Márcia Sousa. Maior é o nosso gosto, muito maior, sabendo que no mundo não há gente tão maravilhosa, tão amável, tão carinhosa e tão amiga como tem sido Márcia Sousa.

Esta senhora é sócia, amiga. Em nome dos presidentes da assembleia

Festival de Gastronomia e Folclore

22 de Abril (Meio-Dia)

**no CLUBE SOCIAL PORTUGUÊS
131 School Street, Pawtucket, RI**

Saudamos Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence pelo apoio dado à nossa organização. Votos de sucesso na sua nova vida profissional!

CLUBE JUVENTUDE LUSITANA

10 Chase Street, Cumberland, RI

Pratos a apresentar **Tel. 401-726-9374**

• Bacalhau à Zé do Pipo • Feijoada



A Cozinha Está Pronta a Servir

Homenagem a Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence

(Continuação da página anterior)

de Portugal em Providence foi notável e a comprová-lo está esta multidão aqui presente. Se salientar o apoio do seu marido, o senador Daniel da Ponte, ao longo de todos estes anos de serviço consular. De salientar a presença do vice-governador de Rhode Island, Daniel McKee. Quero ainda acrescentar que tem sido um grande prazer poder trabalhar com Márcia Sousa ao longo dos anos, quer em assuntos relacionados com o meu trabalho em Washington, como aqui em Rhode Island. Tem sido um exemplo de dedicação e profissionalismo. E o mais relevante tem sido a dedicação à comunidade. Vai ser uma grande falta junto do consulado, se bem que se vá manter a trabalhar com a sua comunidade”, referiu David Ciciline, que concluiu com a entrega de um diploma de honra do Congresso dos EUA.

Shelly Pires, cônsul de Portugal em New Bedford, era mais uma entidade consular que se juntou à homenagem a Márcia Sousa. O corpo consular de New Bedford deslocou-se a Cumberland, em preito de homenagem a uma senhora,



Shelley Pires, cônsul de Portugal em New Bedford.

cujo profissionalismo foi revelante nas palavras proferidas durante a noite sublinhando as obras desenvolvidas durante o seu mandato.

“Se todos nós pudéssemos vir aqui e dizermos algumas palavras seríamos



O congressista de Rhode Island, David Ciciline fez entrega de um diploma do Congresso dos Estados Unidos a Márcia Sousa na festa de homenagem em Cumberland.

unânicos e juntaríamos os nossos sentimentos aos aqui partilhados de agradecimento e reconhecimento da qualidade profissional da Márcia e também das suas qualidades humanas transparecendo ao longo de todos estes anos ao serviço do Consulado de Portugal em Providence.

A vossa presença aqui é o estímulo de união que ela conseguiu em relação à comunidade. A Márcia foi uma excelente colega. Sempre leal. Sempre disponível. Sempre aberta a cooperar. Tenho a certeza que continuará a ser um excelente membro desta comunidade e a contribuir para o seu bem estar. Continue a brilhar como o

fez até aqui”, concluiu Shelly Pires.

Na qualidade de conselheiro das Comunidades e elemento da comissão do jantar de homenagem, usaria da palavra João Pacheco, amigo pessoal da homenageada.

E curiosamente João Pacheco começa por realçar a mestre de cerimónias Brianna Medeiros.

“É filha de pai açoriano e mãe italiana. Só começou a falar português nos últimos cinco anos. Já se naturalizou portuguesa”.

E depois da apresentação da mestre de cerimónias, que desempenhou um papel relevante, João Pacheco dirige-se à homenageada.



Márcia Sousa ladeada pelo casal Manuel Pedroso, com 97 anos de idade e sua esposa Maria Pedroso, durante a festa de homenagem à vice-cônsul de Portugal em Providence na passada sexta-feira.



José Velez Caroço, cônsul geral de Portugal em Boston, com os conselheiros das Comunidades João Pacheco e Paulo Martins e ainda João Caixinha, coordenador do Ensino de Português nos Estados Unidos.



Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence, ladeada por José Velez Caroço, cônsul de Portugal em Boston e por Shelley Pires, cônsul de Portugal em New Bedford.

“Márcia foi nossa representante junto do Consulado de Portugal em Providence nos últimos quatro anos. Fez um trabalho excelente e a prova está aqui com a presença de mais de 400 pessoas”.

E João Pacheco acrescenta: “Se esta festa fosse divulgada nós teríamos de ir para o Venus de Milo. Foi surpresa que resultou numa

entrada apoteótica. É uma mulher de grande dinamismo. Grande dedicação. Amiga do seu amigo”.

Na qualidade de presidente das celebrações do Dia de Portugal/RI/2018, usaria da palavra Orlando Mateus, que sublinhava a ação de Márcia Sousa, em prol das celebrações do 10 de junho.

“Quero agradecer a Márcia Sousa pelo apoio que tem prestado junto da comunidade. A ação junto das celebrações do Dia de Portugal tem sido notória e relevante. Só ação demonstrada em prol da comunidade, como Márcia Sousa o tem feito, é capaz de encher uma sala como esta. Os maiores sucessos

(Continua na página seguinte)

BANDA DO CLUBE JUVENTUDE LUSITANA

10 Chase Street
Cumberland, RI
(401) 726-9374



Ángelo Correia, presidente da Banda do Clube Juventude Lusitana, e esposa ladeiam Márcia Sousa, sendo-se ainda na foto Onésimo Almeida e esposa Leonor Almeida.

**Saudamos Márcia Sousa
vice-cônsul de Portugal
em Providence pelo apoio
dado à nossa organização.
Votos de sucesso na sua nova
vida profissional!**

— Ángelo Correia, presidente da Banda do Clube Juventude Lusitana

“Márcia Sousa apostou sempre na união das escolas portuguesas”

— João Caixinha, coordenador do Ensino de Português nos EUA



João Caixinha, coordenador do Ensino de Português nos EUA, quando se dirigia aos presentes.

futuros”, salientou Orlando Mateus, presidente da comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal/RI/2018.

João Caixinha, coordenador do Ensino de Português nos EUA, ao que se junta uma forte responsabilidade na projeção da língua portuguesa, que tal como dizia Fernando Pessoa “minha Pátria é minha língua”, teve a oportunidade de no uso da palavra enaltecer as qualidades de Márcia Sousa.

“É para mim um grande prazer poder agradecer a Márcia Sousa, onde além das ligações profissionais ao longo destes anos, tem sido para mim uma grande amiga. É uma pessoa que sempre consultei e que sempre admirei pelas suas qualidades. Isto é um sentimento consensual para todos os aqui presentes. Todos sentem o carinho que dispensa a todos e cada um de nós. Eu gostaria também em nome da comunidade educativa da área consular de Providence, agradecer em nome dos professores que aqui estão e que não estão, não só das escolas mas também do mundo académico e universidades onde estudam os jovens da

nossa comunidade e também a ela agradecer o tempo que sempre nos dedicou da sua vida profissional para podermos atingir os nossos objetivos em promoção da língua e cultura portuguesa.

Uma coisa que ela soube e bem, foi unir todas as escolas nestas associações e conseguiu que todos nós conseguimos trabalhar em equipa. E tudo isto é importante, para que tivéssemos resultados e frutos do nosso trabalho.

Quero também agradecer à professora Fernanda Silva, que hoje levou à cena uma peça teatral pela forma como sempre nos recebeu na escola do Clube Juventude Lusitana.

Agradeço em nome da língua portuguesa e da nossa cultura portuguesa a Márcia Sousa, pelo apoio dado e pelo que fez ao longo de todos estes anos.

Luísa Batista, que repartiu com Márcia Sousa o atarefado das responsabilidades consulares traduziu numa só palavra a grande homenagem OBRI-GADO.

E digo um obrigado porque Márcia tem muitos sonhos. Tenho a certeza de



O congressista de Rhode Island em Washington, David Cicilino ladeado por Daniel da Ponte e Márcia Sousa, durante a festa de homenagem à vice-cônsul de Portugal em Providence na passada sexta-feira no Clube Juventude Lusitana em Cumberland.



que os vai realizar. Se tivesse uma filha como a Márcia seria a mulher mais feliz do mundo.

Duarte Carreiro e esposa Gorette Carreiro e ainda Orlando Mateus, presidente da comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island, com Márcia Sousa durante a festa de homenagem de que foi alvo em Cumberland.

(Continua na página seguinte)



Márcia Sousa e Daniel da Ponte com Cinira Faria.

UNIÃO PORTUGUESA BENEFICENTE

134 Benefit Street
Pawtucket, RI
SEDE GERAL
Tel. 401-723-3433



SUCURSAIS, RI: Pawtucket, Cranston, Cumberland
East Providence e Providence, RI e Connecticut

Felicitemos a vice-cônsul Márcia Sousa pelo seu trabalho prestado à comunidade! Muito obrigado!



Somos dotados de um bonito salão para a sua festa de família.

Contacte-nos:

401-265-4102 ■ 401-723-3433

Convívio todas as últimas sextas-feiras do mês!

27 DE ABRIL

Ementa: Sopa, Salada, Coelho à Caçador ou Bife com batata frita e arroz

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS Fundada Em 2007 DA VILA DE RABO DE PEIXE - USA



O profissionalismo e dedicação sem limite de Márcia Sousa conquistaram a comunidade e por tal a Irmandade do Bom Jesus da Vila de Rabo de Peixe juntou-se à homenagem à ilustre conterrânea no passado sábado em Cumberland, perante mais de 400 pessoas!

— Joe Silva

Na foto acima, elementos da direção da Irmandade do Bom Jesus de Rabo de Peixe presidida por Joe Silva durante o banquete de homenagem à vice-cônsul de Portugal em Providence.



Márcia Sousa e Joe Silva

Comunidade portuguesa homenageou Márcia Sousa

(Continuação da página anterior)

Esteve comigo em momentos difíceis da minha vida. Eu sentia o seu apoio. Conquistou a comunidade através de uma aproximação constante. Prejudicou o convívio familiar pela comunidade.

Foram horas de trabalho junto do consulado até de madrugada. Mas a comunidade essa nunca era esquecida. Juntou as escolas portuguesas. Juntou as organizações. Mas a Márcia, não obstante as mudanças profissionais, será sempre uma ajuda preciosa”, concluiu Luísa Batista.

E a concluir o programa

subiu ao palco Márcia Sousa.

“Eu tive o cuidado de visitar todas as organizações para me despedir. Mas a surpresa que aqui me fizeram ficará guardada na minha mente para toda a vida.

Eu não encaro esta iniciativa como muma festa de despedida. Eu não vou deixar de ser a Márcia, vou deixar de ser um título que se chama de vice-cônsul”, salientou Márcia Sousa, que acrescenta:

“Não é uma despedida é um recomeço na minha vida. Vou mudar de trabalho. Nada mais vai ser mudado. As minhas ativi-

dades são as desenvolvidas ao longo dos tempos”.

E sublinhando as novas leis e as suas consequências, refere: “Através das atuais decisões o Estado português tem perdido muito boa gente. Saio. Mas saio de consciência tranquila. Depois de longos anos dedicados ao consulado e ter de sair custa. Custa mesmo muito”.

E mais à frente acrescenta: “Tomem esta homenagem como sendo de todos vós”, concluiu Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence.



Orlando Mateus, presidente da comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island.



Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence, com Rosa Claro, funcionária do Consulado de Portugal em Providence e Luísa Baptista.



Shelley Pires, cônsul de Portugal em New Bedford, com os restantes funcionários do Consulado de Portugal e o marido Ron Tracy.



Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence, com Maria Gomes e marido, Idalina Martins e marido, João Patita durante a festa de homenagem de que foi alvo na noite da passada sexta-feira no Clube Juventude Lusitana em Cumberland, perante mais de 400 pessoas.

CARDOSO TRAVEL

SÃO MIGUEL E MADEIRA

Festas do Espírito Santo em Ponta Delgada

06 a 17 de Julho

6 noites em Ponta Delgada e 4 noites no Funchal

Passagem aérea Boston - Ponta Delgada - Funchal - Boston

Guias em português e inglês • 20 refeições • autocarro climatizado

São Miguel: Excursões c/guias locais às Sete Cidades, Lagoa do Fogo e Furnas, Nordeste e Ribeira Grande, todos c/almoço. **Madeira:** Excursões c/guias locais a Porto Moniz e Santana com almoço e a Eira do Serrado/Monte.

Facilidade de pagamentos mensais



EXCURSÕES DE FINAL DE SEMANA

Amish Country, Washington DC, Philadelphia e New York

27 de Junho a 01 de Julho

Montreal e Quebec City

01 a 03 de Setembro (Labor Day)

EXCURSÕES DE 1 DIA

New York City e Estátua da Liberdade — 21 de Julho

York Beach e Hampton Beach (almoço c/2 lagostas) — 25 de Agosto

Radio City Christmas Show — 24 de Novembro

Fazemos também: Procurações, Traduções, Notarizações, preenchimento de documentos para naturalização e renovação de Cartão Verde, etc....

PORTUGAL & ESPANHA

10 a 22 de Maio 2018

**Lisboa • Óbidos • Nazaré • Fátima • Évora • Albufeira
Portimão • Faro • Tavira • Sevilha • Cordoba
Granada • Toledo • Madrid • Ávila e Segovia**

(3 noites em Lisboa, 1 noite em Portimão, 2 noites em Sevilha
2 noites em Granada, 3 noites em Madrid)
BOSTON - LISBOA - MADRID - BOSTON

Guias em português e inglês • 25 refeições • autocarro climatizado
Pontos principais: Mosteiro dos Jerónimos em Lisboa; Sé, Igreja de São Francisco e Capela dos Ossos em Évora; Catedral, Alcazar, Casa Pilatos e Museu de Bellas Artes de Sevilha; Catedral-Mesquita e Alcazar em Córdoba; Alhambra, Catedral e Capela Real em Granada; Catedral, Igreja de São Tomé e Sinagoga de Santa Maria La Blanca em Toledo; Palácio Real, Catedral de Almudena e El Escorial em Madrid; Catedral de Ávila e Segovia, etc...

ITÁLIA

02 a 11 de Setembro

(10 dias)

Roma, Vaticano, Florença, Cinque Terre, Bolonha, Verona, Pádua e Veneza
Passagem aérea Boston - Roma - Veneza - Boston
2 noites em Roma, 3 noites em Florença, 1 noite em Verona e 2 noites em Veneza
Excursões c/guias locais. 18 refeições. Transfers in/out. Autocarro climatizado.

CALIFORNIA, NEVADA E UTAH

03 a 13 de Agosto 2018

San Francisco, San José, Monterey, Carmel, Los Angeles, Las Vegas, Grand Canyon, Bryce Canyon, Zion National Park, etc....

**120 IVES STREET, PROVIDENCE, RI
TEL. 401-421-0111 — Grátis: 1-888-874-7006**

Para informações ou reservas:

E-mail: cardosotravel@aol.com www.cardosotravel.com

“Não cometo nenhuma inconfidência se disser que no programa feito pela Embaixada de Portugal em Washington, da visita do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, eu penso que a vinda da comitiva a Providence se deve a Márcia Sousa”

— José Velez Carço, cônsul geral de Portugal em Boston

“Márcia Sousa nasceu na vila de Rabo de Peixe, São Miguel. Formou-se em Gestão de Empresas na Universidade dos Açores e exerceu funções profissionais nesta área em São Miguel.

Aos 33 anos veio para os EUA, onde permanece desde 2008 na companhia do marido, Daniel da Ponte, senador e seus dois filhos, António e Sofia.

Durante sete anos prestou serviço no consulado de Portugal em Providence, RI, tendo exercido a função de vice-cônsul nos últimos quatro anos, posto em que sobremaneira se distinguiu. O profissionalismo e dedicação sem limites de Márcia Sousa conquistaram a comunidade. O seu contagiante dinamismo, a forma desprentensiosa mas profundamente eficaz como comunica com todos e o papel que tem exercitado na promoção da nossa comunidade em múltiplos níveis são marcas da sua personalidade e do trabalho que tem desenvolvido, e do qual vamos certamente sentir muita falta.

Felizmente Márcia Sousa diz-se disponível para continuar a apoiar a nossa comunidade. Queremos agradecer-lhe profundamente tudo o que tem feito e desejar-lhe o maior sucesso em tudo o que continuar fazendo doravante.

Rogério Medina reconhece trabalho meritório de Márcia Sousa

Seria imperdoável se não se pedisse ao antigo vice-cônsul Rogério Medina uma mensagem que ilustrasse a passagem de Márcia Sousa pelo Consulado de Portugal em Providence.

Convidado para a Embaixada de Portugal em Ottawa, em Fevereiro de 1972, aí serviu na Secção Consular e serviços culturais até Janeiro de 1975, data em que foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Providence, RI. Funções que desempenhou com o melhor do seu saber após 30 anos, sublinhados pelas mais altas condecorações.

Sem menosprezar a acção dos que chefiaram a centenária representação consular portuguesa em Providence, ao longo da sua existência, primeiro em regime “honorário” e nos últimos 43 anos em regime de “carreira”, incluindo os funcionários e funcionárias que colaboraram para o êxito das suas missões de bem servir a Comunidade, quero expressar a minha

Aqui fica a nossa sentida homenagem a esta mulher de força.”

Era este o texto do programa a que José Luís Carço, faz referência na sua brilhante intervenção. Foi sem dúvida o orador principal da noite. Traçou em traços rápidos e concisos o profissionalismo de Márcia Sousa.

“Estamos aqui no C. J. Lusitana para um justo e reconhecido agradecimento, por quem nestes últimos anos, nesta área consular de Providence esteve à frente dos destinos deste consulado.

É uma festa surpresa, magnífica em todos os aspetos. A Márcia depois de ter participado em festas deste género é agora a sua vez de ser celebrada e homenageada. Conseguiu-se manter o segredo entre as 400 pessoas hoje aqui presentes. E como já alguém disse se não fosse segredo estariam 4 mil”, começou por referir na sua intervenção José Luís Carço, enaltecendo a vizinhança profissional da homenageada.

“Só queria e muito brevemente como é o meu caso, aqui no vizinho estado de Mass., onde testemunhei o dia a dia em termos de trabalho, em termos da nossa atividade consular, foi de facto um privilégio, foi extremamente gratificante



Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence, ladeada pelo cônsul de Portugal em Boston, José Velez Carço e pela cônsul de Portugal em New Bedford, Shelley Pires.

ter sido possível contar com o magnífico e exemplar trabalho, a grande lealdade, abnegação, o empenho sempre demonstrado pela cônsul Márcia Sousa.

Nós todos aqui em Massachusetts e Rhode Island, eu estou em Boston, a nossa colega Shelly Pires em New Bedford, estamos todos a homenagear a Márcia com a sua família. Nós procuramos sempre concertarmos a nossa acção e no fundo em prol da união da comunidade, tendo-a como UMA, entre nós. De facto trabalhamos e tentamos prestar um serviço uno. Nunca houve distinção entre Boston, Providence e New Bedford em prol do que fazemos em prol da comunidade.”

E muito oportunamente o cônsul de Boston sublinha a visita do Presidente da Repú-

blica Marcelo Rebelo de Sousa e acção preponderante de Márcia Sousa.

“Tudo isto será relevante com as celebrações do 10 de Junho. Este ano com a vinda do Presidente, Primeiro Ministro, presidente do Governo Regional dos Açores entre uma vasta comitiva que nessa mesma manhã celebra em Ponta Delgada a nossa data nacional. Irão estar na tarde do mesmo dia em Boston com o hastear da bandeira

portuguesa ao lado da bandeira americana e a seguir será em Providence.

Não cometo nenhuma inconfidência se disser que no programa feito pela embaixada de Portugal em Washington eu penso que a se alguém se deve a vinda da comitiva a Providence, esse alguém é Márcia Sousa. Sei que continua, como sempre o fez, empenhada com a comunidade, nomeadamente do programa das celebrações que aqui vai suceder esse dia.

A Márcia, continua a fazer aquilo que sempre fez e muito bem feito que será o trabalho perante a sua comunidade.

Sei que tal como o fez no consulado, como o fará em qualquer outra atividade que tenha, em relação à qual formulo os melhores sucessos, pessoais e profissionais, sei que será para todos nós e para mim, muito particularmente um redobrado prazer, ser sempre um factor

importante continuar a ultimar os preparativos para as celebrações do 10 de Junho. A comunidade está aqui.”

E como diz José Luís Carço, a comunidade, esteve lá. “Estão aqui os dois conselheiros eleitos das comunidades da Nova Inglaterra João Pacheco e Paulo Martins. É um ambiente de festa em que se celebra, distingue e homenageia, Márcia Sousa.

O texto do programa é uma síntese perfeita do que tem sido a atividade de Márcia Sousa. Do que foi. Do que é. E estou certo do que continuará a ser. E porque não de realçar a sua magnífica família. O Senador Daniel da Ponte e os filhos.

O melhor que temos a fazer é seguir este exemplo, empenhado na comunidade, em prol do nosso país que no fundo é em prol de nós todos”, concluiu José Luís Velez Carço, cônsul geral de Portugal em Boston.



Rogério Medina com Márcia Sousa

tristeza, embora muito bem a entenda, por MÁRCIA SOUSA terminar as suas funções de vice-cônsul de Portugal, pelo muito que ela ainda tinha para dar em prol dos Serviços que, a partir de agora, ficam mais pobres.

Na sua curta, mas proveitosa e notável gerência do posto, com presença assídua, pessoal e familiar, junto das associações e estabelecimentos de Ensino de Português, celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, e

acção privilegiada junto das estruturas políticas estaduais, desempenhou com graciosidade e saber as suas funções, além de providenciar a modernização visual e estrutural das instalações consulares, por isso é bem amada pela comunidade que sente, com saudade, a sua partida, mesmo ficando entre nós.

Pessoalmente, sinto-me honrado pela sua amizade e desejo-lhe, do fundo do coração, o maior sucesso pessoal e profissional.

Festival de Gastronomia e Folclore

22 de Abril (Meio-Dia)

no CLUBE SOCIAL PORTUGUÊS
131 School Street, Pawtucket, RI

Saudamos Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence pelo apoio dado à nossa organização. Votos de sucesso na sua nova vida profissional!

CLUBE SPORT UNIÃO MADEIRENSE

46 Madeira Ave., Central Falls, RI

Pratos a apresentar (401) 726-9449

- Carne de Espeto
- Lombinhos de Porco Assado



Salão com capacidade para 500 pessoas e amplo parque de estacionamento

A Cozinha Está Pronta a Servir

“A minha decisão e a minha saída foi em consequência da falta de informação de Portugal”

— Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence

• FOTOS E ENTREVISTA DE AUGUSTO PESSOA

Márcia Sousa, uma senhora que deu ao Consulado de Providence uma nova visibilidade. Uma senhora que trouxe um novo e simpático dinamismo à presença oficial de um Portugal em Rhode Island.

Uma senhora, sem desprestígio para os anteriores, que desempenhou uma ação inesquecível junto do consulado. Uma senhora que primou no contacto aberto com a comunidade.

Comunidade que sempre soube ouvir os seus pedidos e solicitações. Como costumamos dizer imitar é difícil, ultrapassar impossível. E porquê? Porque nunca se elevou no desempenho das suas funções. Sempre soube manter a sua posição. Formada, nunca usou os galões para se superiorizar. Sempre se soube manter ao nível dos elementos da comunidade. Estando eles era sucesso alcançado. Afastada deles era fracasso absoluto. Washington e Lisboa não compreenderam. Somos do tempo de 30 anos de funções, excepcionais, de um vice-cônsul Rogério Medina. Como se depreende, as leis não podem ser generalizadas. As comunidades dos EUA são diferentes. As que se prezam não pedem subsídios a Lisboa. Vejam o Monumento aos Descobrimentos em Newport. Em lugar de excelência e com uma visibilidade diária de milhares de pessoas.

Mas decide quem tem poderes para tal, se bem que as consequências nem sempre sejam das mais agradáveis.

Mas, como surge Márcia Sousa no Consulado de Portugal em Providence.

“No ano de 2010 abriu uma vaga no Consulado de Portugal em Providence, para assistente administrativa. Foi colocado um anúncio no jornal. Concorri e entrei para o



Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence, dirigindo-se aos presentes.

consulado como assistente técnica. E mantive esta categoria. Em 2014, com a passagem à reforma de Leonel Teixeira, da posição de vice-cônsul de Portugal em Providence, fui nomeada numa comissão de serviço por três anos, para o desempenho daquelas funções.

A legislação à data em que fui nomeada aponta para

que os vice-cônsules tenham comissões de serviços, nomeados pelo Secretário de Estado e como tal, uma comissão política, para um limite de seis anos, para o exercício das funções de vice-cônsul. Acontecia que o cargo de vice-cônsul era uma função que pertencia à carreira profissional do Ministério. Desde 2007 que passou a ser uma nomeação política”.

E Márcia Sousa prossegue em apontamento para o Portuguese Times, órgão de comunicação social a quem sempre deu preferência pela sua abrangência e qualidade.

“Fui nomeada em 2014 pelo então Secretário de Estado, José Cesário, pelo período de três anos. Ao fim dos três e já com o Secretário de Estado José Luís Carneiro fui nomeada para mais um ano. Que poderia ou não ser novamente renovado, até ao limite dos seis anos. Até ao momento só tinha quatro anos na posição de vice-cônsul

(Continua na página seguinte)



Márcia Sousa com Connie Furtado e Ildeberto Medina.

Festival de Gastronomia e Folclore

Domingo, 22 de Abril (Meio-Dia)

no CLUBE SOCIAL PORTUGUÊS

131 School Street, Pawtucket, RI — Tel. 401-724-9834

*Comemorando
os 100 anos
de existência!*

- Cabrito à Social
- Bacalhau com natas



A Cozinha Está Pronta a Servir

Cozinha regional
às sextas-feiras com
os melhores pratos da
nossa gastronomia
Salão espaçoso
e confortável para todo
o tipo de festas social,
casamentos,
baptizados,
showers,
aniversários, etc..



**Saudamos Márcia Sousa
vice-cônsul de Portugal em
Providence pelo apoio dado
à nossa organização.
Votos de sucesso na sua nova
vida profissional!**

“Houve uma certa falta de vontade política por parte de Portugal para que eu continuasse no Consulado de Portugal em Providence”

— Márcia Sousa

que finalizaria nos seis de mandato”.

Perante esta situação de uma carreira incerta.

“Não recebi qualquer comunicação de que a minha nomeação iria ser feita.”

O que deixava uma incerteza na vida futura e como tal a obrigar a uma tomada de posição.

“Em dezembro recebi uma proposta que implicava numa mudança profissional. Coloquei ao Estado Português o que poderia vir acontecer em termos futuros. Ninguém o quis definir e não me deixavam outra alternativa que não fosse enveredar por outra decisão. Da forma como as coisas estavam a correr podia chegar a março e deixar de ter o cargo de vice-cônsul e poder regressar a assistente técnica. Perante tal cenário resolvi sair.

Não tive qualquer contacto, quer a nível do Secretário de Estado, quer a nível de embaixador, de que deveria continuar no posto. Eu não disse a Lisboa que ia deixar o posto. Eu pedi informação sobre qual eram as diretrizes sobre a rede consular nos EUA. Se iriam abrir concurso para chanceler. Se iriam reforçar os postos de trabalho. Nada disto foi definido por ninguém. A minha decisão e a minha saída foi em consequência da falta de informação de Portugal”.

Sobre os serviços desenvolvidos junto do consulado reduzido a duas funcionárias Márcia Sousa sublinha.

“Fazia um pouco de tudo. As prioridades eram os serviços consulares e a comunidade. Em termos de serviços consulares tudo tentava ser satisfeito e depois vêm as restantes funções que cabem a um vice-cônsul.

Mas como não tinha recursos humanos que estivessem no consulado a assumir as suas funções era eu própria. Porque sendo só duas, éramos nós a definir os nossos objetivos. A prioridade sempre foi a comunidade e os serviços consulares.

Desde o fazer um Cartão de Cidadão a um Passaporte, até uma reunião preparativa para as celebrações do Dia de Portugal, passando com uma reunião a nível local ou estadual ou mesmo federal com um ou mais políticos. Questões de Portugal. Questões da Comunidade”.



Márcia Sousa com Nicole, representante da governadora do estado de Rhode Island, Gina Raimondo, que fez entrega de um diploma.

Nada disto nos surpreende, dado termos conhecimentos dos afazeres consulares do tempo do vice-cônsul Rogério Medina, mas com maior número de funcionários, que gradualmente se foram reformando sem serem substituídos.

“Os dados do número movimentados consulares

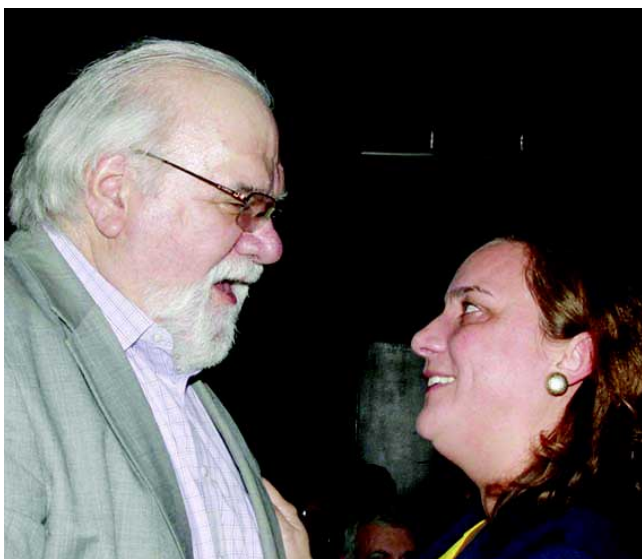
não são públicos. Na passagem do Secretário de Estado em Agosto tive acesso a tais dados, quando nos foi transmitido que o Consulado de Providence era importante, que tinha uma boa representação que deveria ter continuidade dar estar num estado onde existe uma grande comuni-



Márcia Sousa com António Rodrigues



Márcia Sousa com António Teixeira.



Márcia Sousa com Al Nunes, da comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island.



As famílias Sousa e Ponte associaram-se à festa de homenagem a Márcia Sousa, no salão do Clube Juventude Lusitana em Cumberland na noite da passada sexta-feira e que reuniu cerca de 400 convivas.

dade portuguesa. Tem acesso aos senadores quer estaduais quer federais. Que tem uma grande integração da comunidade portuguesa. Todos esses factores aos números que ele tinha, chegámos à conclusão que o consulado de Portugal em Providence em termos de estatísticas, somos o consulado mais produtivo. Tudo o que ali se faz é dividido por duas pessoas. A maioria dos consulados tem muito mais funcionários, pelo que a produti-

vidade é muito menor. Em termos de consulado de Portugal em Providence temos um bom índice de produtividade. Temos cerca de 32 mil pessoas inscritas. Praticamos à volta de 6.500 atos consulares por ano. E o que se registou nos últimos quatro anos é sempre um aumento de atos consulares, significativo do aumento de pessoas a recorrer aos serviços consulares.

Alguns com dificuldade ao acesso a outros postos

consulares. Outros vindos de Connecticut e mesmo Mass.. Nunca recusámos o serviço a ninguém”.

Mas há coisas que têm o seu quê de importância.

“Uma curiosidade foi o aumento de pessoas a solicitar a nacionalidade portuguesa. Apostamos na dedicação ao trabalho sem olhar a horários. Os consulados, não só este como muitos outros apostam forte no brio profissional”.

Mas a falta de condições

(Continua na página seguinte)

Festival de Gastronomia e Folclore

22 de Abril (Meio-Dia)

no CLUBE SOCIAL PORTUGUÊS

131 School Street, Pawtucket, RI

Saudamos Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence pelo apoio dado à nossa organização. Votos de sucesso na sua nova vida profissional!

AMIGOS DA TERCEIRA

55 Memorial Drive, Pawtucket, RI

Tel. 401-722-2110

Pratos a apresentar

• Alcatra e Polvo



A Cozinha Está Pronta a Servir

“Tenho uma ideia muito positiva sobre a comunidade portuguesa desta área”

— Márcia Sousa

obriga a uma tomada de posição.

“Tinha gosto em continuar. Direi que era mais o gosto do que a esperança. Tinham de ser criadas condições para ficar. Não há qualquer limitação financeira. Não há qualquer limitação em termos de lei. Há apenas uma falta de vontade política. Pedi uma categoria profissional. Portugal não fez, para mim, não fez para a Clara, em New Bedford. Todos os chanceleres reformados, ninguém foi substituído. Se fosse reconduzida na posição de vice-cônsul tinha de mudar de consulado. São leis que se fazem, mas que se podem mudar”. Tal como acima o referimos, somos uma comunidade diferente. Somos única. E vamos continuar a sê-lo. E como São Tomé, ver para crer. Pois se vamos ter entre nós o Presidente o Vice-Presidente de Portugal e uma numerosa comitiva, vejam para crer.

PT - Que ideia tem da comunidade?

Márcia Sousa - Tenho uma ideia muito positiva sobre a comunidade portuguesa desta área. Direi mesmo tem sido uma agradável surpresa em tudo o que fazem. A comunidade é importante. Cheia de valor. Integrada. Mas quero englobar este sentimento através de toda a Nova Inglaterra e vou mais longe em todos os EUA. Cada uma se concentra nos valores que tem. A comunidade de Rhode Island, não é mais nem menos do que as outras. Mas terei de o dizer que é uma comunidade ESPECIAL. Temos condições a vários níveis que nos levam à exteriorização deste sentimento. Temos um MONUMENTO AOS DESCOBRIMENTOS que é único no seio das comunidades e com uma visibilidade diária de milhares de pessoas, dado se encontrar situado no Ocean Drive em Newport, um dos muitos lugares de excelência que temos no nosso estado.

Temos uma forte presença POLÍTICA. A nível ASSOCIATIVO temos as presenças mais relevantes e mais ativas nos EUA. A nível RELIGIOSA temos em atividade a igreja de Nossa Senhora do Rosário, a mais ANTIGA portuguesa nos EUA. Mas todos estes espaços são o fruto do trabalho de gente ativa, empreendedora, capaz de levantar autênticos pilares da PORTUGALIDADE nos EUA.

Com a aproximação das celebrações do Dia de Portugal é oportuno referir o local de excelência em que a comitiva do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa e o Primeiro Ministro António Costa.

“O Presidente da República não vai vir a Providence pela localização privilegiada e pelas infraestruturas únicas que se podem oferecer. Claro que Providence tem condições especiais em associar à celebrações do Dia de Portugal, com localização privilegiada. Tem o festival Waterfire que é um espetáculo único no mundo.

Mas o Waterfire não é um evento português, mas dada a aderência que consegue na ordem das 35 mil pessoas, em lugar de excelência, seria uma falta absoluta de visibilidade se tal não fosse aproveitado. Teremos que admitir que o acender da chama da PORTUGALIDADE em pleno centro de Providence vai ser uma vez mais memorável e desta com a presença do Presidente da República de Portugal.

Ter um festival desta envergadura integrado nas celebrações do Dia de Portugal é um orgulho para toda a comunidade e especificamente para a comunidade de RI.

Não é a primeira vez que vamos ter integrado nas celebrações um Waterfire. Este é especial dado a honrosa presença de um presidente da República. Um espetáculo que sendo ao domingo está fora do calendário normal e como tal vem acompanhado de um enorme encargo



Márcia Sousa com João Sousa e Goreti Pacheco.

financeiro, mas que vai ser mais uma valorização para a comunidade do estado de Rhode Island”.

Não é um evento português mas é o resultado da nossa integração.

“É sem dúvida o resultado da nossa integração. Do nosso valor. Da nossa força. Da nossa afirmação como comunidade portuguesa no estado de Rhode Island”.

Sai mas não parte. Valores como Márcia Sousa, como pessoa, como profissional nas funções de vice-cônsul de Portugal em Providence. Como mãe. Como esposa. E no meio de tudo isto uma dedicação extrema à comunidade e ao seu nome, é na verdade uma saída, mas não uma partida.

“Ao trabalhar todos estes anos com a comunidade. Com o poder associativo. Com os políticos. Com as escolas portuguesas, mentia se não dissesse que não vou sentir saudades. Direi que já sinto saudades do meu trabalho. Não sendo diplomata de profissão, desempenhei as minhas funções com o melhor do meu saber. Estarei sempre ao lado da minha comunidade”.

Sobre a continuação da comunidade:

“Cabe a cada um de nós e a todos em geral fazer um exercício de memória e pensar o que será a comunidade amanhã. As pessoas responsáveis pelas nossas organizações têm de fazer todos os possíveis por manter as portas abertas. Temos de ter a consciência de que temos grandes líderes capazes de manter a nossa presença étnica. Todos temos a responsabilidade de responder ao que será a nossa comunidade daqui a 10 ou 20 anos”, concluiu M. Sousa.

DYNASTY Pools

GUNITE POOLS · FIBERGLASS POOLS · PATIOS · DECKS & STONWORK

2 CLEMENCEAU STREET · E. PROVIDENCE, RI
WWW.DYNASTYPOOLSRI.COM · 401-438-7665



Saudamos Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence pela justa e merecida homenagem de que foi alvo!

A família Amaral



Márcia Sousa, a escola do Clube Juventude Lusitana... e o teatro

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Entre o dignificante movimento de apoio à comunidade, Márcia Sousa sempre dispensou uma atenção especial às escolas comunitárias.

Entre estas o Clube Juventude Lusitana tem uma atração invulgar dado o leque de atividades que desenvolve.

“O apoio dado por Márcia Sousa à escola do Clube Juventude Lusitana, foi admirável. Pelo que é nossa intenção agradecer através de uma curiosa peça de teatro”.

Nestas coisas de amadorismo tem de ser sempre tomado em conta e acima de tudo a boa vontade em fazer algo.

“Imaginemos que estamos em Rabo de Peixe, na ilha de São Miguel, nos tempos de hoje e onde nos vamos deparar com dois pescadores sentados do lado de fora das suas casas conversando e reparando as redes de pesca. Imaginemos que tudo e mais alguma coisa pode acontecer à volta destes dois pescadores! Quem sabem até um casamento! Mas o casamento aconteceu e os intervenientes foram:

A meninas foram: Adriana Fortin, Sedona Gomes Jackson e Harper Gomes Jackson.

Por sua vez Idalina Martins assumiu o papel de madrinha e escreveu uns versos dedicados à homenageada.

Albertina Rodrigues foi mais uma senhora a dar a sua colaboração, foi mais uma madrinha e até se fez bom trabalho em conversa com a estudante Olga da



Maria Gomes, professora da escola do CJ Lusitana.



Márcia Sousa com Idalina Martins, que “entregou os ovos” à antiga vice-cônsul de Portugal em Providence.



Olga Silva e Albertina Rodrigues no desenrolar da peça de teatro levado a efeito durante a festa de homenagem a Márcia Sousa.

Silva, esta mais experiente. José Cunha, outra figura das peças de teatro de Carlos Pacheco “I Love you more”, foi mais uma achega. Para a próxima tem de praticar mais a andar em sapatos altos. Talvez fosse boa ideia ir de sapato alto à missa na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

João Patita foi pescador e padrinho do noivo. Tem de exercitar mais no idioma de Rabo de Peixe, se quer continuar a subir ao palco. Humberto da Silva, que foi pescador e padre, era o que conseguia aproximar a pronúncia para a parte que lhe saiu na rifa. Idalina Martins com veia poética, escreveu e declamou:

*Boa noite a todos os presentes
Minhas senhoras e meus senhores
Estamos aqui a homenagear
Esta senhora dos Açores.*

*Na linda ilha de São Miguel
Fez-se mulher e cresceu
A ouvir o mar bater
Em Rabo de Peixe, nasceu*

E no decorrer dos versos dizia

*O tempo foi-se passando
E encontrou o trabalho certo
No consulado português
Vice cônsul estava em aberto*

E mais abaixo concluía

*Desejamos-lhe boa sorte
na sua nova profissão
São os nossos votos sinceros
p’ra amiga do coração.*



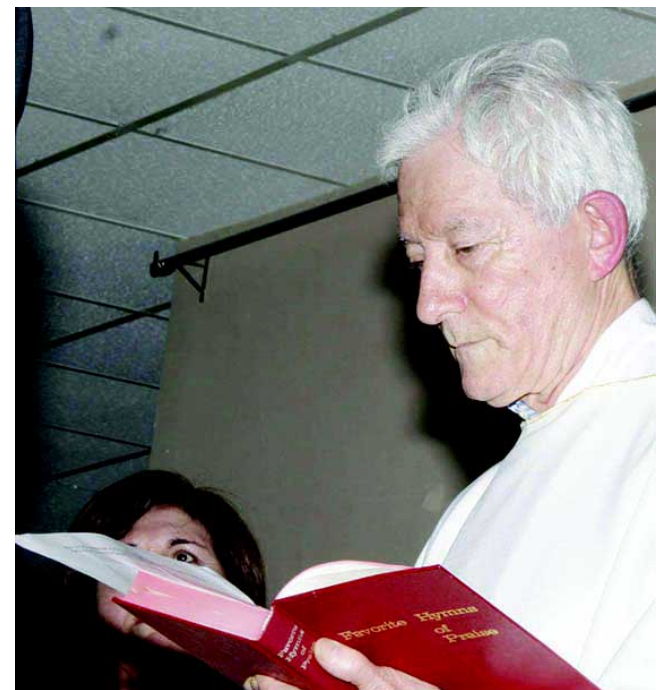
Humberto Silva, Olga Silva, Albertina Rodrigues e João Patita.



Humberto Silva, na foto acima, como pescador de Rabo de Peixe e na foto à direita o padre que fez o casamento.



Idalina Martins



O “noivo” Olga da Silva e a “noiva” José Cunha durante a peça de teatro promovida por um grupo de amigos de Márcia Sousa, na passada sexta-feira no Clube Juventude Lusitana, em Cumberland.



José Cunha, “aluno” da escola portuguesa.



Fotos que retratam o percurso da vice-cônsul Márcia Sousa



Visita do embaixador Fezas Vital: o Consulado de Portugal em Providence recebeu o embaixador durante a inauguração das novas instalações. Na foto, Márcia Sousa, Rogério Medina, o embaixador e a esposa e Leonel Teixeira.



Dia de Portugal em Rhode Island: a vice-cônsul de Portugal Márcia Sousa com o embaixador Fezas Vital e a governadora de RI, Gina Raimondo, e ainda o senador Daniel da Ponte.



Márcia Sousa e Daniel foram os "padrinhos" da Marcha Popular da Banda do CJL.



Inauguração das novas instalações do Consulado de Portugal em Providence: o embaixador Fezas Vital e esposa, Márcia Sousa, Rogério Medina e Leonel Teixeira.



Márcia Sousa ladeada pelo embaixador Fezas Vital e Duarte Carreiro.



Márcia Sousa e marido Daniel da Ponte e filhos com o empresário Henry Gonsalves e esposa e ainda Jack Costa.



Inauguração da restauração do Monumento aos Descobrimentos em Newport, que foi presidida pelo embaixador de Portugal de então em Washington, Nuno Brito, na foto com Márcia Sousa, Daniel da Ponte e um elemento da comissão.



Encontro vilafranquense: João Sardinha, empresário de Dunkin Donuts, com Márcia Sousa e Daniel da Ponte.



Carnaval no Phillip Street Hall em East Providence: Márcia Sousa promoveu um jantar convívio assinalando o 40.º aniversário natalício do marido, Daniel da Ponte, na foto com os filhos. A festa acabou em noite de carnaval, do segundo a vice-cônsul passará a ter realização anual, à semelhança do Carnaval do Coliseu em Ponta Delgada.

19.º Convívio dos Naturais do Concelho da Praia da Vitória em Lowell

“Foram os anos sucessivos de férias de verão na Praia da Vitória que despertaram em mim, como se lá tivesse nascido, o amor por aquele torrão açoriano”

— Daniel Melo, mestre de cerimónias do convívio praiense

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

As grandes iniciativas comunitárias acontecem quase todos os dias. Umam conseguem projeção. São aquelas organizadas com gente de visão. Outras, até com qualidade, acabam por não ter qualquer reportagem e caem no esquecimento.

O brilho e o êxito que tem acompanhado os convívios

dos naturais do concelho da Praia da Vitória, espelhou-se em mais um encontro que teve por palco o salão da Sociedade do Divino Espírito Santo em Lowell.

Foi pelo norte que tudo começou. E tem sido pelo norte que tem conhecido os maiores êxitos. E este último do passado sábado não foi exceção. Veio, pelo

contrário, ser mais uma achega ao sucesso dos anteriores.

O praiense mais atento deparava com dois pontos a dignificar o encontro.

Entre os convidados de honra estava Tibério Dinis, o novo presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, que se deslocava pela primeira vez aos EUA naquelas novas funções.

Uma outra curiosidade era o facto de Daniel Melo, que já presidiu ao convívio, assumir desta vez as funções de mestre de cerimónias. Daniel Melo é filho do fundador e grande coordenador dos dezanove anos destes encontros regionais.

Como tal tinhamos uma dinâmica mais jovem, se bem que tendo por perto e mesmo muito perto, Hélio Melo. E aqui existe uma outra característica. Já lhe ouvimos dizer há dezanove anos: “Este é para mim o último convívio”. E tal nunca virá a acontecer, dado que Hélio Melo vive o convívio. Organiza o convívio com energia que promete somar muitos e valiosos anos.

Como nota de realce, Daniel Melo é um jovem nascido nos EUA e deu uma lição ao conduzir o ceri-



Daniel Melo, uma nova geração, foi mestre de cerimónias do convívio praiense em Lowell.



Daniel Melo ladeado por Tibério Dinis, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, e pelo seu pai Hélio Melo, coordenador e fundador dos convívios praienses na Nova Inglaterra.



Tibério Dinis, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, Terceira, quando se dirigia aos presentes durante o 19.º convívio praiense.

monial de toda a noite na língua portuguesa.

São estes exemplos de segundas gerações a chamar a si a nossa presença étnica nos EUA, que também nos dão incentivo a continuar a dar detalhadas coberturas aos convívios regionais, neste caso específico aos naturais do concelho da Praia da Vitória.

Mas as surpresas da noite não se ficam por aqui.

Quem é afinal Daniel

(Continua na página seguinte)



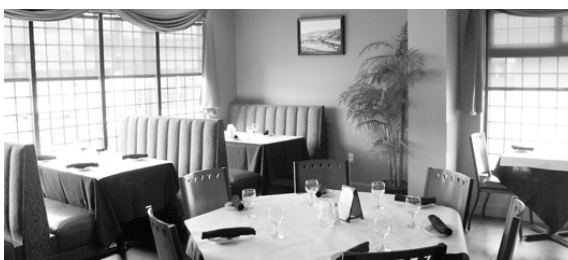
Salvi Couto, um dos grandes apoiantes do convívio praiense, foi um dos homenageados pela Câmara Municipal da Praia da Vitória, na foto com Daniel Melo, que foi mestre de cerimónias.



Temos os melhores pratos, a melhor cozinha regional, os melhores vinhos o melhor ambiente, a amabilidade e serviço cortês do nosso pessoal

Saudamos os naturais do concelho da Praia da Vitória pelo sucesso de mais um convívio realizado em Lowell!

Saudações extensivas à comitiva vinda da terra de origem presidida por Tibério Dinis, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória!



**990 Pleasant Street, Fall River, MA
Tel. 508-673-0026**

“Quero recordar aqui o antigo presidente da câmara da Praia da Vitória, Roberto Monteiro, pelo apoio prestado a estes convívios”

— Daniel Melo, mestre de cerimónias do 19.ª convívio praiense

Melo que foi o mestre de cerimónias?

Daniel Melo é o presidente e proprietário da DRM Solutions, firma dedicada à construção comercial e residencial. Facilita ainda organização, direção e administração e planos estratégicos para novas construções.

Mas os seus serviços não se ficam por aqui é ainda vendedor dos produtos relativos à construção, administrador de propriedades e ainda assiste a projetos de renovação de todos os tamanhos e complexidade.

Daniel Melo é ainda o presidente e proprietário da DNJ Entertainment. E aqui oferece produtos na área do entretenimento. Mestre de cerimónias. Som e luz ao vivo para casamentos e corporações.

A DNJ Entertainment tem ganho vários troféus, dada a qualidade dos seus trabalhos. A Couples Choice Wedding Award é disto um exemplo que já venceu nos anos de 2013 a 2018.

Por sua vez, a Melo Musik (DJ Group) tem chamado a si várias distinções. Daniel Melo é formado em Business Management & Entrepreneurship pelo Hesser College em Manchester, NH.

Venceu por duas vezes o Athletic/Academic Soccer Scholarship, tendo recebido “Certification in Managing for Quality in the Hospitality Industry”.

Como se depreende, o mestre de cerimónias é um

jovem formado e como acima se refere mantendo a língua portuguesa.

E foi, tendo por base a língua portuguesa que Daniel Melo fez a apresentação da comitiva visitante e convidados de honra.

“Temos connosco esta noite Tiberio Dinis, presidente da câmara municipal da Praia da Vitória, Carlos Armando Costa, vice presidente do mesmo município, João Costa, da Foto Iris” e ainda Hélio Melo, coordenador e fundador do convívio e sua esposa Teresa Melo”.

No respeitante aos homenageados pela Câmara Municipal da Praia da Vitória, Daniel Melo anunciava os distinguidos.

“Fernando Cafua e sua esposa Gilda Cafua, com o seu neto Jonathan Cafua a receber a homenagem.

Salvi Couto acompanhado pela sua esposa, Stephanie Couto. Frank Pacheco acompanhado pela esposa Josi Pacheco e ainda Tony Teixeira”. E o jovem,



Tibério Dinis com Duarte Carreiro



Daniel Melo com a namorada Shana Silva no convívio praiense em Lowell.

mestre de cerimónias ia mais longe e apresenta o elenco artístico da noite.

“Vindos da Praia da Vitória três grandes nomes do cómico do carnaval terceirense: Paulo Amaral, Cláudio Oliveira e Paulo Laranjeira.

E com grande nome na

música portuguesa nos EUA, David de Melo que está acompanhado pela sua esposa Silvia e banda”.

Mas as presenças em mais um histórico convívio praiense e Daniel Melo que se encontrava acompanhado pela namorada Shana Silva, Miss Massachusetts e que foi candidata a Miss América, onde ainda conseguiu a distinção de

Miss Fotogénica, prossegue o seu trabalho de realçar as presenças na sala.

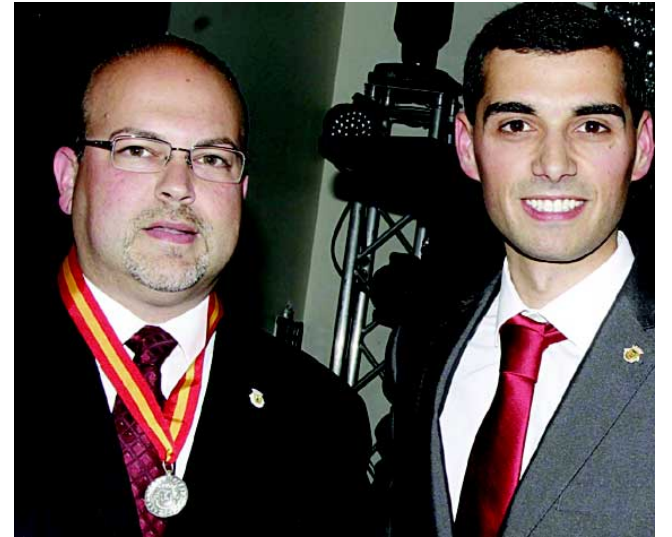
“Gostaria também de realçar a administração do Convívio Praiense 2018: Hélio Sousa e sua esposa Iria Sousa e filha Maggie Sousa, João Correia e Tony Rodrigues”.

E no mundo das apresentações Daniel sublinha: “Temos entre nós Mark e Elisia Saab, sua filha Analise Brown, da Saab Family Foundation e Saab Center at UMass Lowell”.

E mostrando estar dentro

do historial do convívio, Daniel Melo refere: “Quero recordar o antigo presidente da câmara Roberto Monteiro pelo apoio dado, durante 12 anos”.

E Melo concluiu a sua intervenção num agradecimento pela oportunidade que lhe foi dada. “Foram os anos sucessivos das férias de verão na Praia da Vitória que despertaram em mim, como se lá tivesse nascido, o amor por aquele torrão açoriano”, concluiu Daniel Melo, mestre de cerimónias do convívio praiense.



Tibério Dinis, presidente da autarquia praiense, com Salvi Couto, que foi homenageado.



Manuel Carreiro, João Costa, Duarte Nuno Carreiro, Henrique Arruda, falta na foto Augusto Pessoa, repórter do Portuguese Times, que também foi homenageado.



Tibério Dinis foi figura muito solicitada no convívio praiense na Sociedade do Espírito Santo em Lowell.



Henrique Arruda, Tibério Dinis, Duarte Carreiro e Hélio Melo.



NEXT GENERATION

OF EXCELLENCE FOR INTEGRATED FACILITY SERVICES AND SOLUTIONS

116 Huntington Avenue, 12th Floor – Boston, MA 02116
Tel. 617-977-5497 – Fax 617-279-8104 – Cell 617-794-0551
Emergency 855.UG2.2012 • jguisti@ug-2.com • www.ug-2.com

Associativismo de Rhode Island em homenagem a Márcia Sousa



Centro Comunitário Amigos da Terceira presidido por Herberto Silva



Irmandade do Bom Jesus da Vila de Rabo de Peixe presidida por Joe Silva.



Centro Cultural de Santa Maria presidido por António Chaves



Clube Juventude Lusitana, que foi a organização anfitriã da festa de homenagem a Márcia Sousa, presidido por Henrique Craveiro.



Cranston Portuguese Club presidido por Roger Cabral



Clube Sport União Madeirense presidido por Carlos Bordalo



Na foto acima, Phillip Street Hall de East Providence presidido por Joseph Silveira.



Na foto à esquerda, Márcia Sousa, Luísa Baptista e Maggie Soares, da Taunton Avenue Bakery.



Clube Social Português presidido por Rui Spranger



Ildeberto Medina, proprietário da Medina Construction and Maintenance saúda Márcia Sousa, que mostrou a marca da sua personalidade e do trabalho que desenvolveu e do qual vamos certamente sentir muita falta!

Tel. 401-438-8771

Os nossos trabalhos espelham-se nas sofisticadas moradias da área do East Side em Providence



Organizações e empresas presentes na homenagem a Márcia Sousa



Na foto acima, a União Portuguesa Beneficente presidida por José Pereira.

Na foto à direita, Ildeberto Medina e Connie Furtado, da AI Medina Construction.

Na foto abaixo, Banda do Clube Juventude Lusitana, presidida por Ângelo Correia, vendo-se ainda na foto Onésimo Almeida e esposa, Leonor Almeida.



António e Isabel Amaral, da Dynasty Pools, com a restante família e Márcia Sousa.



Os Amigos de Rabo de Peixe, com José Pimentel, Manuel Estrela, Márcia Sousa e João Pacheco.



O casal Márcia Sousa e Daniel da Ponte com Mário Fonseca e Dan McKee, vice-governador de Rhode Island.



Márcia Sousa com a comissão responsável pela festa.



Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence, com elementos da comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island, e ainda Ildeberto Medina e Connie Furtado.



Márcia Sousa com a comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal presidida por Orlando Mateus.



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

Os homenageados no 19.ª Convívio Praiense em Lowell



Tony Teixeira ladeado por Carlos Armando e Tibério Dinis, respetivamente vice-presidente e presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória.



Frank Pacheco ladeado por Carlos Armando e Tibério Dinis, respetivamente vice-presidente e presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória.



Iria Sousa ladeada por Carlos Armando e Tibério Dinis, respetivamente vice-presidente e presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória.



Os cinco homenageados no convívio praiense realizado em Lowell.



Jonathan Cafua ladeado por Carlos Armando e Tibério Dinis, respetivamente vice-presidente e presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, recebeu a distinção em nome do avô, Fernando Cafua, durante o convívio praiense realizado em Lowell.



Tony Teixeira recebe a condecoração do presidente da Câmara da Praia, Tibério Dinis.



Salvi Couto recebe a condecoração do presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, Terceira, Tibério Dinis.



Tibério Dinis, presidente do município praiense atribui a condecoração a Frank Pacheco no convívio praiense em Lowell.

COUTO MANAGEMENT GROUP



Stoneham, MA

Saudamos os naturais da Praia da Vitória pelo sucesso de mais um convívio!



Convidados ao encontro regional praiense em Lowell



Foram distinguidos os antigos presidentes dos convívios dos naturais do concelho da Praia da Vitória, Terceira.



Carlos Armando Costa, Tony Teixeira, Hélio Sousa, Tibério Dinis, Hélio Melo, Daniel Melo e João Correia procedem ao simbólico corte do bolo comemorativo do 19.º convívio dos naturais do concelho da Praia da Vitória, ilha Terceira, que teve lugar dia 07 de abril na Sociedade do Divino Espírito Santo em Lowell.



Tibério Diniz, presidente da câmara da Praia da Vitória, ladeado por Hélio Vieira e Hélio e respetivas esposas.



Duarte Carreiro, administrador da Azores Airlines nos EUA, com Hélio Melo e Daniel Melo, da comissão organizadora do 19.º convívio dos naturais da Praia da Vitória, Terceira.



Mark Cafua, esposa e filho Jonathan Cafua.



Sal Couto e esposa ladeados por Hélio Sousa Vieira, José Dinis, Hélio Melo, Tibério Dinis e Iria Sousa.



Tibério Diniz, presidente da câmara praiense, com familiares, entre os quais José Dinis, de East Providence.



Established July 4, 1940

193 Main Street
Wilmington, MA 01887

Tel: 978.657.7361
Fax: 978.658.6995

www.roccosma.com

Lunch

Dinner

Catering

Take - Out

19.º Convívio dos Naturais do Concelho da Praia da Vitória em Lowell

Os distinguidos pelo presidente da autarquia praiense, Tibério Dinis



Iria Sousa

Laura Iria Castro Sousa recebeu do presidente da Câmara Municipal da Praia, Tibério Dinis, a medalha que atesta o bom serviço desempenhado junto do Convívio Praiense.

Nasceu na freguesia do Cabo da Praia. Veio para os EUA aos 18 meses de idade tendo-se radicado com os pais na Califórnia, residindo na cidade de São José. Ali frequentou o ensino. Em 1980 casou com Hélio Sousa e tem uma filha, Maggie. Em 1997 deixaram a Califórnia por troca com o estado de Massachusetts, fixando-se em Tyngsboro, onde já residem há 18 anos. Na Califórnia trabalhou na Cupertino em São José. No estado de Massachusetts desempenhou as funções de secretária junto da igreja de Lowell. Tem apoiado o marido nos convívios praiense e lajense, na decoração das salas. Na sua passagem pela Califórnia esteve envolvida no Portuguese Atlético Club e Grupo de Carnaval em São José. Foi das primeiras senhoras a fazer parte da banda de São José (Banda Velha).



Frank Pacheco

Frank Pacheco é mais um exemplo do poder de empreendedorismo das nossas gentes. Nasceu nos Fenais D'Ajuda, São Miguel. Veio para os EUA, a terra prometida em 1976. Radicando-se no Merrimack Valley, Frank Pacheco trabalhou nas fábricas de sapatos, antes de ser chefe de secção na Malden Mills. Mas a sua visão empresarial espelha-se como Franchises/Operator das famosas pastelarias Dunkin' Donuts. O seu êxito reflete-se em 30 anos em negócio, com a sua primeira loja a ser aberta em Haverhill, Massachusetts em 1988.

Frank Pacheco valoriza a sua vida em experiências culturais e tradições portuguesas. Apoia e participa voluntariamente muitas organizações portuguesas. The Portuguese American Road Riders, Amigos da Terça, Sociedade do Espírito Santo em Lowell, Portuguese American Center, Lowell; Portuguese Youth & Civic Center of Lowell; Sociedade do Espírito Santo, Lawrence; Portuguese American Club, Lawrence; Espírito Santo Mariense, Saugus; Filarmónica Santo António, Cambridge, Ma; Festa do Concelho da Praia da Vitória. Paroquiano e grande apoiante da antiga igreja São Pedro e São Paulo em Lawrence, Ma. Tanto Frank Pacheco como toda a família têm estado sempre muito próximo da comunidade portuguesa de Lawrence. A sua grande aproximação à Sociedade do Espírito Santo de Lowell valheu-lhe o reconhecimento do seu trabalho em 2003 e 2004. Tem tido uma grande ação junto do Portuguese American Club em Lawrence, sendo vice-presidente em 2005. Foi ainda presidente em 2006 e 2007. Frank Pacheco é um bem sucedido empresário na cadeia de pastelarias Dunkin' Donuts e tem sido um grande apoiante das iniciativas portuguesas e um grande mentor em muitas elas. Acredita no êxito das segundas gerações pelo que incentiva os filhos Timothy, Dinis, Mathues e Jordana, juntamente com a esposa Josy Pacheco a preservar e projetar a herança portuguesa.



Tony Teixeira

Tony Teixeira é oriundo de uma família numerosa tendo fixado residência em São Mateus aos 12 anos de idade.

Natural do Bairro do Corpo Santo, freguesia da Conceição, Angra do Heroísmo, Terceira, estudou na Escola Industrial e Comercial e no liceu, daquela cidade. Veio para os EUA aos 29 anos de idade tendo-se radicado na cidade de New Bedford. Mais tarde mudou-se para a área de Boston, onde se viria a tornar empresário de construção civil.

Hoje é proprietário da T.T. SERVICES, companhia de limpeza e Manutenção Comercial. Após a sua chegada aos EUA Tony Teixeira tornou-se um membro ativo, da comunidade, através de clubes e associações. Com a sua experiência e dedicação participou na preservação e projeção das tradições da sua ilha e em tudo o que é cultura portuguesa.

Atualmente é presidente do Portuguese American Lowell Youth Center (São João). É membro da comissão do Convívio Praiense, colaborando na divulgação das grandes festas do concelho da Praia da Vitória. Acredita que o futuro da comunidade depende do envolvimento das novas gerações nas tradições e cultura portuguesa.



Fernando Cafua (Jonathan Cafua recebeu em nome do avô)

Fernando Cafua nascido e criado em Vila Franca do Campo, São Miguel, veio para os EUA em 1968 aos 18 anos de idade em procura de um futuro promissor para a sua família. A "descoberta" dos EUA não foi nada fácil.

Começou por três trabalhos em simultâneo. Trabalhava num Hertz Car Rental Comp. Na Harvard University, como polícia de segurança. No Dunkin Donuts como padeiro.

Em 1980 surge a este destemido vilafranquense a oportunidade que viria a mudar para sempre o curso da vida de sua esposa Maria e seus três filhos. Mark, David e Gregory. O trabalho que tinha conseguido junto do Dunkin' Donuts, transformou-se numa oportunidade de investir na sua primeira loja, daquelas conhecidas pastelarias, em Derry, New Hampshire. Determinado a fazer desta sua primeira experiência empresarial um sucesso, Fernando, sua esposa, Gilda e seus três filhos, dedicaram-se de alma e coração. Chegaram a dormir num colchão debaixo da secretária nos escritórios da loja, ou passando pelo sono em cima dos sacos da farinha e do açúcar. Os seus três filhos cresceram com o negócio. Trabalharam em todas as posições, na esperança de um dia seguirem as pisadas do pai.

Dada a sua juventude e pouca altura era habitual subirem para cima das caixas de leite, para poderem tirar as ordens ao balcão. O seu afincado trabalho e de toda a família, permitiu a Fernando Cafua investir em mais lojas, facilitando mais postos de trabalho. Foi assim o principio da Cafua Management Company. Fernando e sua esposa Gilda Cafua, mudaram-se para a Flórida em 2007, deixando a Cafua Management Comp. nas mãos dos seus três filhos. Mark é o CEO da companhia. David é o Chief Property Offices. Gregory é o Chief Business Officer. Todos tomaram sob grande responsabilidade o desempenho das suas funções, como forma de preservação e aumento da herança de seus pais. Fernando Cafua é um membro ativo da comunidade portuguesa e um grande apoiante das campanhas de caridade. Fernando Cafua e esposa gostam de viajar e viver novas aventuras.



Salvi Couto

Salvi Couto foi um dos elementos com honras de homenagem no 19.º Convívio dos naturais do concelho da Praia da Vitória. Salvi Couto é um jovem empresário que se iniciou dando seguimento e aumentando o empreendimento do seu pai o conhecido Salvador Couto.

Tudo isto começou em 1998 e daí para cá o êxito tem acompanhado a companhia. Sendo co-proprietário de duas fabricas de produção de donuts ao mesmo tempo que mantinha a presidência do grupo.

Com visão no futuro a presidência passou para o jovem Salvi Couto, com Sal Couto a assumir a posição de CEO.

A sua ação relevante no mundo empresarial leva a Couto Management Group a estender a sua atividade ao Cape Cod e mais recentemente a Fall River.

Salvi Couto é assim um dos bem sucedidos jovens empresários.



Carlos Armando Costa, vice-presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, dirigindo-se aos presentes no convívio praiense em Lowell.



Duarte Nuno Carreiro, administrador da Azores Airlines, grande apoiante do convívio praiense, com o coordenador deste evento de há 19 anos a esta parte, Hélio Melo.

Convívio Praiense em Lowell

“Partilham um sentimento muito especial pela terra onde nasceram e que continuam a manter bem presente no seu espírito”

— Tibério Dinis, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória

• FOTOS E ENTREVISTA DE AUGUSTO PESSOA

Tibério Dinis é o jovem presidente da câmara da Praia da Vitória, ilha Terceira. Se bem que nesta função seja a primeira vez no convívio dos naturais do concelho da Praia da Vitória, já era uma cara conhecida quando aqui se deslocou como vereador municipal. Substituiu Roberto Monteiro, que teve de deixar a câmara por limite

de mandatos.

Jovem. Novas ideias. Novos projetos. Um novo dinamismo.

PT - Uma nova experiência, numa nova função, mas em terreno conhecido...

Tibério Dinis — “É esta a primeira vez nos EUA e no convívio praiense, na qualidade de presidente da

Câmara Municipal da Praia da Vitória, como resultado das eleições de 1 de outubro de 2017. Cumprimos seis meses de mandato, naturalmente é com grande orgulho e uma grande honra que aqui estamos e também uma grande responsabilidade. Uma presidência com uma nova geração, uma grande aposta em manter a ligação à comu-

nidade na diáspora. E mesmo aqui tentar fazer a ligação à nova geração aqui radicada. Todos os aqui nascidos e que são filhos, dos filhos da nossa terra. E creio que vamos manter e reforçar essa ligação, fazendo mais do que um convívio, mais do que a amizade, o amor que há pela Praia da Vitória e pela nossa terra”.



Tibério Dinis, Daniel Melo e Hélio Melo

(Continua na página seguinte)



Marta Morais, Paulina Arruda, Goreti Carreiro e Teresa Melo no convívio praiense em Lowell.



Hélio Sousa, Tibério Dinis com dois praienses no convívio de naturais da Praia da Vitória em Lowell.



Tibério Dinis, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, com dois Jorges residentes em Lowell.



Tibério Dinis ladeado pelos casais Arruda e Carreiro no convívio praiense em Lowell no passado dia 07 de abril.



Harverhill, Mass.
Frank Pacheco



Saudamos os naturais da Praia da Vitória pelo sucesso do convívio realizado em Lowell!

Saudações extensivas à comitiva vinda da Terceira liderada pelo presidente do município praiense, Tibério Dinis!

Saudações para Hélio Melo, “embaixador” da Praia da Vitória e para Daniel Melo, presidente da comissão organizadora do XV Convívio Praiense.

Entrevista com Tibério Dinis, presidente da câmara da Praia da Vitória

(Continuação da página anterior)

PT - Como já não é a primeira vez por estas paragens, como é que traduz todo este entusiasmo, dedicação e dinamismo que aqui vem encontrar?

Tibério Dinis - “Encaro sob um ponto de vista muito positivo. É impressionante o orgulho que as pessoas têm pela sua terra. Fazem questão de estar presentes neste dia, mas sobretudo a alegria que exteriorizam por estar aqui connosco. Partilham um sentimento muito especial pela terra onde nasceram e que continuam a manter bem presente no seu espírito”.

PT - O que é que por lá se tem feito?

Tibério Dinis - “Nós preparamos para este primeiro orçamento municipal de 2018 um orçamento em grande foco nas áreas económicas, tendo por factor principal o turismo. O turismo tem aumentado muito nos Açores. A Praia da Vitória não é exceção. Temos apostado muito no turismo de cruzeiros. Só no mês de abril, mês em que me encontro aqui pelos EUA, a Praia da Vitória vai receber 8 NAVIOS DE CRUZEIRO. Isto corresponde a cerca de 20 MIL TURISTAS naquela faceta de descoberta de novas terras. Tem-se sentido uma retoma económica neste setor, o que nos dá grande satisfação. Os hotéis, restaurantes e bares viram um aumento substancial de clientes. Regista-se um grande aumento de trabalho nas empresas ligadas ao turismo. Octopus Diving Center, Pristine Azores, Prosland Tour, TuriAzores, Rope Adventures, Outdoor Tours, Vila Nova Surf Center, Azor-In. É um concelho para visitar e aventurar-se. Tudo isto constitui um conjunto de atividades turísticas muito interessantes. Por tudo isto é que trouxemos uma

pequena revista em que nós apostamos em quatro áreas. A visita, que antes era só a visita da Festa da Praia, passou a ser a visita da câmara às comunidades. Divulgamos não só a Festa da Praia, mas sim de todas as freguesias. Divulgamos todas as empresas que operam na área do turismo. Divulgamos também as oportunidades imobiliárias, como forma de atrair o investimento nesta área na Praia da Vitória. Divulgamos também as clínicas na área da saúde. É possível ao aqui radicado visitar a Praia da Vitória, tirar umas férias e tratar das suas situações de saúde”.

PT - Em anos anteriores a comitiva trazia também uma coordenadora das festas. Um responsável pela tauromaquia. Um responsável pela gastronomia...

Tibério Dinis - “Na verdade esse sistema mudou. Agora Temos a Praia Cultural para organizar a festa. E no relativo à composição da festa o Music Resort será concecionada a uma empresa, ainda em fase de concurso. A Tourada de Praça é concecionada aos Forcados Amadores do Ramo Grande e a Tertulia Tauromática Praiense. Por sua vez, a Feira Gastronómica à Escola Profissional. A Festa de Rua será organizada diretamente pela Corporativa Praia Cultural. Convidamos a Sara Barcelos, uma jovem da Praia da Vitória para ser a responsável e diretora artística do Cortejo de Abertura da Marcha Oficial e do Cortejo Infantil. É uma nova organização da Festa da Praia. Sem sombra de dúvida que vamos melhorar a qualidade das Festas da Praia 18, apostamos na inovação, criatividade, ligação às nossas tradições e posso acrescentar que vamos ter uma festa de grande qualidade”.

PT - O que é que vai dizer às mais de cinco centenas de pessoas aqui reunidas?

Tibério Dinis - “Acima de tudo, pela primeira vez aqui na qualidade de presidente um cumprimento institucional. Uma relação muito próxima com os aqui radicados e uma grande aproximação em termos de futuro. Creio que fundamentalmente neste primeiro ano será aqui marcar uma forma diferente, uma outra forma de olhar para a comunidade. Muitas das pessoas que venho aqui encontrar são pessoas que não me conhecem. Pessoas que quando vieram para os EUA eu ainda nem era nascido. Será um trabalho diferente ao efetuado pelos meus antecessores, na presidência da câmara”.

PT - O que é que acha que deve levar os aqui radicados, onde têm tudo e mais alguma coisa a visitar as origens?

Tibério Dins - “Além do reencontro com o que lá deixaram, nós hoje temos uma oferta turística semelhante a outros destinos. Temos um turismo de natureza em alguns casos inigualável. A ilha Terceira, a Praia da Vitória e os Açores, não é só o matar a saudade da família, mas para o americano um des-

tino de eleição. Estamos a uma distância de cinco horas de voo. Neste momento os norte americanos são o terceiro país em movimento turístico mesmo para a Praia da Vitória”.

PT - Dizia-nos Carlos Rodrigues, presidente da câmara de Vila do Porto, ilha de Santa Maria, em entrevista ao PT no Canadá que o melhor turista para os Açores é o aqui radicado. É da mesma opinião?

Tibério Dinis - “Sem sombra de dúvida e por três razões distintas. O aqui radicado ao visitar a Praia da Vitória fica mais tempo que o turista normal. O turista normal fica no máximo uma semana. O aqui radicado fica no mínimo uma semana. Isto é uma diferença abismável. Vai do oito ao oitenta. Uma outra razão, o aqui radicado já sabe para onde vai. E como tal é um agente económico muito mais ativo. O aqui radicado vai às touzadas, às festas das freguesias, vai aos restaurantes em procura da saborosa gastronomia. É um agente económico efetivamente no terreno. Uma terceira razão é aquisição de moradia por parte do aqui radicados. Casa de férias. São como tal grandes investidores no imobiliário. O turista que

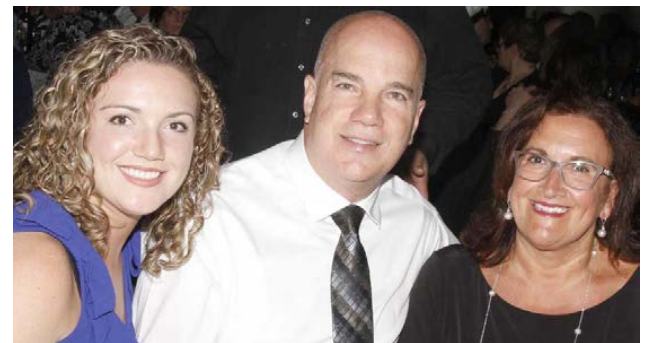


Tibério Dinis, presidente da câmara da Praia da Vitória, ladeado por Hélio Melo e Hélio Sousa.

vem de Espanha não vem comprar um casa na Praia da Vitória. Eu posso dar o exemplo do meu caso pessoal. Os meus dois vizinhos da direita e da esquerda. Um é da área de Boston e o outro do Canadá”.

PT - E a finalizar, uma mensagem a quem não pode estar aqui presente.

Tibério Dins - “Uma mensagem global. Visitem os Açores. Nós não só promovemos a Praia da Vitória como promovemos toda a região. A Praia está sempre de braços abertos para vos receber. Os que ali nasceram e que já há muito tempo ali não vão. Regressem. A Praia está uma cidade, diferente. Dinâmica. Quem ali não vai nos últimos dez anos não vai reconhecer. Os aqui já nascidos visitem as origens dos vossos pais e avós. Vão ver uma terra extraordinária”.



A família Saab foi ao convívio praiense na Sociedade do Espírito Santo em Lowell.



Um grupo de senhoras no convívio praiense em Lowell

CAFUA MANAGEMENT COMPANY LLC

DUNKIN' DONUTS
AMERICA RUNS ON DUNKIN'™

“Temos uma segunda geração capaz de dar continuidade a este trabalho nobre de unir os naturais do concelho da Praia da Vitória”

— Hélio Melo, fundador e coordenador do convívio dos naturais da Praia da Vitória

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Entrámos no salão da Sociedade do Espírito Santo em Lowell. O salão estava cuidadosamente decorado. Estava tudo preparado para o 19.º Convívio do Concelho da Praia da Vitória. Na verdade estávamos perante um trabalho de artista. Há diversas formas de dar as boas vindas e Hélio Melo, opta por oferecer um salão decorado a receber os melhores elogios dos presentes.

PT — Mais um ano. Mais um convívio. Satisfeito?

Hélio Melo - “Este ano temos pela primeira vez entre nós Tibério Dinis, o novo presidente da câmara municipal da Praia da Vitória. Um jovem que já conhecia a potencialidade deste encontro, mas na posição de vereador. Quero começar com um agradecimento público e dado que o Portuguese Times coloca a sua edição na internet, esta minha mensagem vai ser lida no mundo, inclusivé na Praia da Vitória... Os naturais do concelho da Praia da Vitória têm este convívio como o seu encontro anual. É o único que reúne os naturais do concelho da Praia da Vitória, pelo que se chega a uma certa altura que temos problemas para albergar toda a gente. Todos querem estar presentes. Somos os únicos a trazer aos EUA anualmente a comitiva praiense. Somos os únicos a facilitar condições para a divulgação das Festas Praia neste caso de 2018. Se bem que o Portuguese Times tenha vindo a dar cobertura, desde a primeira edição, os praienses gostam de ter conctato pessoal com quem no visita”.

PT — A decoração da sala é sempre uma preocupação. Porquê esta aposta?

Hélio Melo - “A qualidade e o requinte não ficam mal em lado nenhum. Podíamos colocar cadeiras em volta de uma mesa e mandar servir a sopa. Mas preferimos apresentar salas



Hélio Melo com a esposa e filho Daniel Melo.

com decoração à altura de quem nos visita. Este ano não foi exceção. Alguém nos dizia que nem em alguns casamentos se vê tanto requinte e beleza”.

PT — É difícil organizar este convívio anualmente?

Hélio Melo - “Se o 18.º Convívio Praiense teve a sua realização no salão da banda de Nossa Senhora da Luz em Fall River o 19.º Convívio Praiense teve a sua realização no salão da Sociedade do Espírito Santo em Lowell. Como se deprende, não é difícil organizar, desde que se dê início aos preparativos, ainda antes do anterior terminar. Temos imensos contactos que têm de ser feitos o mais cedo possível. Os convites têm de ser postos na rua com o seu devido tempo, principalmente para as entidades visitantes da Praia da Vitória, dado a sua agenda de trabalhos. Mas uma coisa podem ter a certeza, continuamos a ter um grande apoio, por todos a quantos solicitamos ajuda..

PT - A Câmara Municipal da Praia da Vitória condecorou pessoas que se têm distinguido pelos mais diversos motivos, mas sempre tendo em conta o apoio ao convívio.

Hélio Melo - “Tal como dizia Roberto Monteiro, na sua última intervenção em 2017 as pessoas devem ser homenageadas pelo que fazem e não pelo que são. Em 2016 sugeri pessoas que deveriam ser condecoradas: Salvador Couto, José Cerqueira, Mark Cafua, Daniel Melo, Manuel Carreiro. O presidente Roberto Monteiro incluiu-me nos homenageados. Recebi a medalha mais alta que o município da Praia da Vitória atribuiu a ações, como a que tenho vindo a desenvolver ao longo dos anos. Mas se toda a gente gosta de ser lembrado e distinguido, o trabalho que desenvolvi nunca foi com a intenção de receber nada em troca. A melhor recompensa que posso ter é ver a sala cheia, tal como se registou uma vez

mais este ano e se houvesse mais lugares mais gente estaria presente. Mas quero agradecer profundamente a decisão de que fui alvo, na certeza que continuarei a trabalhar com o mesmo entusiasmo e dedicação na preservação e projeção do nosso concelho da Praia da Vitória. Conseguir reunir os naturais do Concelho da Praia da Vitória, num convívio anual é uma vitória, para mim, para a organização, que fez dentro da medida dos possíveis um excelente trabalho. Este ano as homenagens recaíram em Fernando Cafua, Salvi Couto, Frank Pacheco, Tony Teixeira.

PT - Aposta na continuidade destes convívios?

Hélio Melo - “O interesse que os praienses anualmente demonstram perante o nosso convívio é razão mais do que suficiente para continuar. A grande aposta é arranjar local para poder receber todos quantos querem estar presentes. Mas também não podemos esquecer que quanto maior é a nau, maior é a tormenta. Sendo assim, preferimos manter a lotação que se vem registando, como forma de manter a qualidade. Tenho de realçar o meu filho, Daniel Melo, uma segunda geração e que tem sido instrumental no sucesso destes convívios, a que já presidiu e que este ano foi mestre de cerimónias. Tal como o PT já referiu, além de ter sido condecorado pelo município praiense, durante a presidência do Portuguese American Club de Lawrence, representou a comunidade portuguesa desta área dos EUA, numa conferência sobre o associativismo em Portugal, por escolha do cônsul de Portugal em Boston, José Velez Carçoço. Esteve na despedida do presidente Cavaco Silva em Newark. Como se deprende, temos em Daniel Melo um praiense, a presença de um grande lusodescendente. E sendo assim, temos quem dê continuidade a este trabalho nobre de unir os naturais do concelho”.



Manuel Carreiro e esposa Evelina Carreiro, presença habitual no convívio dos naturais da Praia da Vitória.



João Correia e José Messias



O casal José e Lúcia Mendes com as filhas Diane e Sandy proprietários do Riviera Restaurant saúdam os naturais da Praia da Vitória pelo sucesso de mais um convívio!



Capacidade para banquetes até 500 pessoas
— Reserve para o Dia das Mães —

RIVIERA RESTAURANT

580 N. Broadway, East Providence, RI — Tel. (401) 431-9231

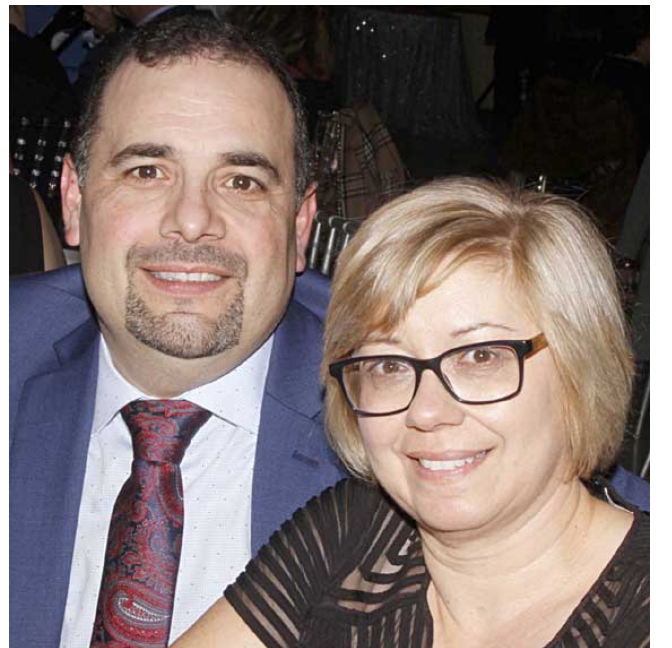
Figuras que habitualmente vão ao convívio praiense



João Correia e Jorge Cordeiro.



Foram muitos os casais que se reuniram no salão da Sociedade do Espírito Santo em Lowell para o 19.º encontro dos naturais do concelho da Praia da Vitória, que atraiu mais de 500 pessoas.



José Messias e esposa



O casal Araújo



Herberto Silva, presidente dos Amigos da Terceira em Pawtucket, com a esposa.



Frank Pacheco e esposa



Um casal entre os muitos que acorreram ao convívio praiense para matar saudades das origens.



O casal Sampaio que foi de Pawtucket à festa praiense em Lowell

MAPS Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers
2018 AWARDS
 April 28, 2018
 Royal Sonesta Hotel, Cambridge
 Red Carpet Arrival • 5:30pm • Black Tie Optional
 Cocktail Reception, Banquet, Awards Ceremony, Auction, Grand Raffle, Entertainment and Dancing!
 Gala Reservations \$125 per person • RSVP by April 17, 2018
 (617) 864-7600 or www.maps-inc.org

Award Recipients

- MAPS Person of the Year Award**
António Guterres
 Secretary-General, United Nations
- MAPS Álvaro Lima Outstanding Business Award**
Fernando Castro
 Owner, Income Tax Plus
- MAPS Jorge Fidalgo Community Service Award**
Dr. Lourenço Garcia
 Principal, Revere High School
- MAPS Manuel N. Coutinho Outstanding Volunteer Award**
Regina Rodrigues
 Volunteer, MAPS HIV/STI Services
- MAPS Mary & Manuel Rogers Lifetime Community Service Award**
Osvalda Rodrigues
 Former Program Director, MAPS

MAPS acknowledges the continued support of the United Way of Massachusetts Bay and Merrimack Valley for its programs.

Diamond Sponsor
DUNKIN' DONUTS AMERICA RUNS ON DUNKIN'™
 APRES MANAGEMENT GROUP
 CAPUA MANAGEMENT GROUP
 COUTO MANAGEMENT GROUP
 RIVERSIDE MANAGEMENT GROUP
 SARDINHA FAMILY

Gold Sponsors
CHA Cambridge Health Alliance

Silver Sponsors
EASTCAMBRIDGE SAVINGS BANK Connecting with customers.
TUFTS Health Plan
 Larry & Atsuko Fish

Bronze Sponsors
Accutronics Inc.
Eastern Bank JOIN US FOR GOOD
GLOBO
LATAM AIRLINES
CRUZ COMPANIES
TP AIRPORTUGAL
VERTEX

Media Sponsors: Brazilian Times, JORNAL DOS SPORTS, O JORNAL, PORTUGUESE AMERICAN JOURNAL, PORTUGUESE TIMES, wjfd 91.3

David de Melo brilhou no convívio praiense perante mais de cinco centenas de pessoas

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

O convívio praiense deste ano teve como grande atração musical David de Melo. Filho de pais terceirenses e como tal atuando em ambiente muito seu, teve o seu público a corresponder a uma grande noite.

Estes encontros são uma excelente forma de projetar os nossos artistas, pois que se processa em ambiente regional, familiar e durante um banquete. E o mais importante perante centenas de pessoas. São condições mais que suficientes para o artista brilhar e desta vez David de Melo foi o escolhido.

Passeou os seus talentos através de um repertório ao gosto de todos quantos esgotaram a lotação do salão da Sociedade do Espírito Santo em Lowell. David de Melo integrou-se. Apercebeu-se da aceitação inicial das suas interpretações e mostrou o seu reconhecido repertório, em reportagem que Portuguese Times tem a facilidade de poder levar ao mundo, aproveitando as novas tecnologias.

Temos dado cobertura aos convívios praienses desde a sua primeira edição. Temos acompanhado o seu êxito sucessivo. E para este êxito tem contribuído os elencos artísticos que tem desfilado pelos diversos palcos, onde se têm desenrolado estes encontros regionais.

Mas quem é David de Melo

Desde muito jovem que David de Melo descobriu a sua inclinação pela música. Crescendo numa talentosa família de músicos entre os quais, os primos Tony, Fernando, Victor e Fernandinho todos músicos do conjunto "Black Diamond", que se popularizou nos anos 80, David de Melo, decidiu seguir as pisadas dos primos. Depois de ter levado meses a fio a pedir aos pais, para lhe comprarem uma guitarra, o seu desejo viu a concretização em dezembro de 1985. Aos 9 anos de idade com a

mente repleta de sonhos e desejos, acabou por descobrir o seu talento. Cantar. Aconteceu em novembro de 1987, durante o ensaio da banda na cave do primo Tony, que ao sair do ensaio pediu a David para cantar algumas canções de forma que o conjunto tivesse possibilidade de continuar a ensaiar.

Para surpresa de todos, mesmo David sabia a letra das canções, cantando-as de acordo com a música. A partir daí David começou a ensaiar com os Black Dia-

mond e no verão de 1988 com 12 anos de idade, apresentou-se a cantar "Azar na Praia" e "Cheira a Lisboa".

Em 1991 aos 15 anos de idade, depois de muitas estradas percorridas, com a banda através dos anos, a sua dedicação e afincado trabalho acabou por dar os seus frutos. David e cinco amigos de infância decidiram formar a banda "Diamond Crue". Esta iniciativa seria rodeada de grande êxito, durante os próximos 5 anos. Em 1998 com alguns membros da

banda a mudaram-se da região, os Diamond Crue passaram a designar-se sómente Diamond. Em 1999 a banda Diamond e David tiveram uma experiência, que por vezes é única na vida. Atravessaram o Atlântico e fizeram uma série de atuações na ilha Terceira, terra de naturalidade de seus pais. Açores em fevereiro de 2001, David alcança mais uma glória no seu palmarés. Teve a alegria de poder atuar juntamente com o seu idolo de infância Roberto Leal.

Um ano mais tarde em 2002, surge nova oportunidade e David atua conjuntamente com Marco Paulo.

Depois de 12 anos de

grandes atuações os Diamond chegaram ao fim com os elementos a partir em várias direções. Mas a música continuava a fazer movimentar este grande artista. E assim nasce a Banda Internacional. Baixos, guitarras,

trompetes, saxofones e percussão, que te fazem arrancar das cadeias e dançar.

David de Melo e a Banda Internacional estão vocacionados para manter através da música a nossa herança e no seio da comunidade.

Comédia de Carnaval trouxe alegria e boa disposição ao convívio praiense

Eles eram: Paulo Amaral, Cláudio Oliveira e Paulo Laranjeira. Cômicos de uma comédia de carnaval terceirenses. Vieram da Praia da Vitória.

E a sua grande vitória foi fazer rir. Fazer humor não é fácil. Mas os três trouxeram conhecimento e boa presença em palco. Piadas oportunas, visando elementos na sala.

E já quase nos esquecíamos. A Amália também veio.

E podem crer com piada. Foi bom a avaliar pelos aplausos.



David Melo e sua Banda Internacional, na foto à direita, abrilhantaram o convívio praiense.

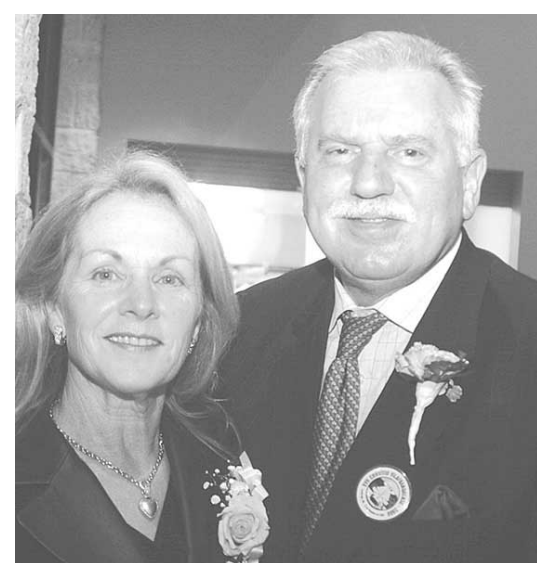


Nas fotos acima e abaixo, momentos da atuação da comédia de carnaval que veio da Praia da Vitória para o convívio praiense em Lowell.



Pacheco Jewelers

Joalheria fina • Diamantes • Relógios
• Ofertas • Reparações • Gravações



Saudamos os naturais da Praia da Vitória pelo sucesso do 19.º convívio realizado em Lowell!

Saudações extensivas a toda a comitiva praiense vinda da Terceira e liderada por Tibério Dinis, presidente da câmara municipal!

**599 Cambridge Street, Cambridge, MA
Tel. 617-494-0501**

Aberta de Seg.-Qua.: 9 AM-6 PM - Qui.: 9 AM-7 PM - Sexta-Sáb.: 9 AM-6 PM
www.pachecojewelers.com

Piloto diz que Aeroporto da Madeira não devia ter “limites” de vento

O piloto Timóteo Costa, com 26.000 horas de voo e 9.000 aterragens na Madeira, defendeu, sexta-feira passada, que o aeroporto não devia ter “limites” de vento e considerou que a região está a ser “castigada” por “uma decisão burocrática”.

Timóteo Costa, também instrutor e examinador, foi ouvido em audição parlamentar na Comissão Especializada Permanente de Economia, Finanças e Turismo sobre a “Avaliação da Operacionalidade do Aeroporto Internacional da Madeira - Cristiano Ronaldo”.

Distinguindo limitações - que diz que o aeroporto terá sempre - de limites obrigatórios, Timóteo Costa é de opinião que “os ventos têm influência quando realmente estão a afetar e não é por estar no papel”.

Para Timóteo Costa, o comandante da aeronave é que tem de decidir se aterra ou descola em função da realidade com que é confrontado no momento e não em nome de limites obrigatórios, lembrando que o aeroporto da Madeira “é o único do mundo com limites obrigatórios” fixados “por pessoas sentadas em gabinetes”.

“Estamos a castigar a Madeira e os madeirenses com uma pura decisão burocrática”, disse aos deputados, manifestando a convicção de que “50 a 70% dos aviões que andam às voltas e vão embora, e nem sequer tentam aterrar, aterrariam em plena segurança”.

“O que eu rebato é a obrigatoriedade. Eu sou perfeitamente contra o limite obrigatório [que data de 1964 e que se mantém inalterado apesar das sucessivas expansões do aeroporto de 1.600 para 1.800 e 2.781 metros e das novas tecnologias entretanto introduzidas] e não das limitações que todos os pilotos têm que ser informados”, afirma.

Timóteo Costa adianta que o Aeroporto Internacional da Madeira - Cristiano Ronaldo é “um brinquedo” se comparado com outros como o de Innsbruck, Salzburgo, Gibraltar ou de La Palma.

A inoperacionalidade do Aeroporto da Madeira devido ao vento tem causado dezenas de cancelamentos desde o princípio deste ano.

A 04 de dezembro, o presidente da Autoridade Nacional de Aviação Civil, Luís Ribeiro, disse, no Funchal, que a revisão dos limites de vento no Aeroporto da Madeira é “legítima e sensata”, mas garantiu que a decisão será técnica e nunca política. “Achamos bem reequacionar a questão e a decisão será sempre técnica e não política”, afirmou o responsável, no decurso de uma audição na Comissão de Economia, Finanças e Turismo da Assembleia Legislativa da Madeira sobre a “Avaliação da Operacionalidade do Aeroporto Internacional da Madeira - Cristiano Ronaldo”.

A infraestrutura é a única do país em que os limites de vento, fixados em 1964, são obrigatórios e não recomendados, mas a ANAC já iniciou um estudo para avaliar a possibilidade de alterar a situação, que em 2017 afetou mais de 700 voos.

Azores Trail Run nas Flores

O governo regional dos Açores, através da Direção Regional do Turismo, assume o Azores Trail Run, que se estreia a 24 novembro na ilha das Flores, como um importante produto de turismo de natureza ativo, promovendo a primeira edição do Extreme West Atlantic Trail, que acolhe a final da Taça de Portugal de Trail.

Depois de já se ter firmado nas ilhas do Triângulo e em Santa Maria, este é o quarto evento da marca Azores Trail Run em parceria com o governo regional.

Pela dimensão da prova e por se realizar fora da época alta, esta iniciativa assume uma grande importância no tecido económico da ilha, sendo mais um exemplo que se enquadra na estratégia do Executivo açoriano de turismo de natureza ativo, enquanto evento relevante na captação de fluxos turísticos e na promoção da notoriedade do Destino Açores.

A prova terá lugar no percurso já delimitado da Grande Rota das Flores, com cerca de 40 quilómetros de extensão, e acolhe a final da Taça de Portugal de Trail 2018, competição organizada pela Associação de Trail Running de Portugal.

A Taça de Portugal de Trail caracteriza-se por um nível de competição bastante elevado, existindo uma preocupação de integrar atletas de todo o país, que serão apurados por zona de competição (Norte, Centro, Sul, Madeira e Açores). Em simultâneo com a prova da Taça de Portugal decorrerá uma prova aberta, no mesmo percurso, com número de inscrições limitado, cuja abertura será anunciada em breve.

Brasil

Vasco Cordeiro visita estado de Santa Catarina

O presidente do governo regional dos Açores inicia hoje, 18 de abril, uma visita ao Estado brasileiro de Santa Catarina, uma deslocação oficial a convite do governador Eduardo Pinho Moreira durante a qual Vasco Cordeiro manterá diversos encontros institucionais e preside à sessão de abertura do Congresso Internacional que assinala os 270 anos da presença açoriana naquele estado.

Esta visita oficial de cinco dias é a primeira de Vasco Cordeiro ao Brasil, enquanto presidente do governo regional, e decorre na sequência da declaração de 2018 como ‘Ano dos Açores em Santa Catarina’, onde, entre 1748 e 1754, desembarcaram os primeiros emigrantes Açorianos.

O Brasil constituiu o destino da primeira vaga sistémica de emigração açoriana a partir do século XVIII, nomeadamente para o sul do país. Após este período, verificou-se um grande fluxo migratório, em finais do século XIX e no início e primeira metade do século XX, para os Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A convite de Vasco Cordeiro, a comitiva açoriana integra os presidentes das câmaras municipais de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, cidades geminadas com Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, e os deputados à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, José San-Bento, do PS, António Soares Marinho, do PSD, e Alonso Miguel, do CDS/PP.

Neste primeiro dia de visita, Vasco Cordeiro encontra-se com o Governador Eduardo Pinho Moreira e com o presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Aldo Schneider, a que se segue uma sessão na Assembleia Legislativa do Estado, em Florianópolis.

Ainda em Santa Catarina, Vasco Cordeiro visitará a Feira Catarinense do Livro, que inclui um stand dos

Açores, assim como a exposição “Antero de Quental e Vitorino Nemésio: Verbos Vivos da Cultura Açoriana”, uma iniciativa do Governo dos Açores que estará patente na Galeria de Arte do Mercado Público daquela cidade brasileira, no âmbito das celebrações dos 270 anos da presença açoriana naquele Estado.

Amanhã, além de um encontro com o Prefeito de Florianópolis, Gean Marques Loureiro, o governante açoriano preside à cerimónia de abertura do Congresso Internacional “270 Anos de Presença Açoriana em Santa Catarina: Mar, História, Património, Literatura e Identidade”.

Organizado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e Academia Catarinense de Letras, este congresso conta com o apoio do Governo regional dos Açores, da Fundação Catarinense de Cultura, da Associação Catarinense de Imprensa/Casa do Jornalista, da Prefeitura de Florianópolis e das Universidades dos Açores e de Salamanca.

Está também previsto um encontro com a comunidade açor-descendente, promovido pela Casa dos Açores de Santa Catarina e Irmandade do Divino Espírito Santo de Santo António de Lisboa, uma visita à Irmandade do Divino Espírito Santo de Santa Catarina, a inauguração de um painel alusivo aos 270 anos de presença açoriana neste Estado brasileiro e uma visita à Universidade Federal de Santa Catarina, onde está sediado o Núcleo de Estudos Açorianos, fundado em 1984.

A deslocação oficial incluirá ainda as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, onde Vasco Cordeiro manterá encontros com as comunidades açorianas naquelas cidades e presidirá ao lançamento do livro “Uma Página sobre Vitorino Nemésio”, que vai decorrer na Casa dos Açores do Rio Janeiro.

Emprego na construção civil cresceu 21% nos Açores entre 2013 e 2017

O setor da construção civil registou um crescimento de emprego superior a 20% nos Açores, entre 2013 e 2017, anunciou a secretária regional dos Transportes e Obras Públicas, Ana Cunha.

“O número total de empregados, de 2013 a 2017, cresceu cerca de 12 mil e, só no setor da construção civil, regista-se um crescimento de 21%”, apontou, acrescentando que nesse período houve um investimento em obras públicas na ordem dos 312 milhões de euros e um investimento privado, com participação de fundos comunitários, de 143 milhões de euros.

Segundo a secretária regional, o setor “demonstrou força e capacidade para ultrapassar um período bastante perturbado e para se adaptar a um período de mudança”, o que se comprova não só pelo aumento do emprego, como pelos indicadores de produção de cimento e do número de edifícios licenciados.

Ana Cunha salientou o papel do crescimento do turismo, que despoletou novos projetos de restauração e alojamento.

“Aqui, como no resto do país, sente-se, verifica-se um aumento da reabilitação urbana em todo o espaço regional, que deverá manter-se para o turismo”, apontou.

A governante realçou, por outro lado, que em Ponta Delgada também se começa a sentir um problema habitacional, o que motivou a criação, recentemente anunciada, de um apoio à recuperação de habitação, com a obrigação posterior de destiná-lo ao arrendamento.

Marco Paulo, Expensive Soul e Anjos nas Festas da Madalena

Os artistas Marco Paulo, Expensive Soul, Anjos e Piruka são os cabeças de cartaz da edição deste ano das Festas da Madalena, um dos festivais de verão dos Açores, que vão decorrer de 19 a 22 de julho, na ilha do Pico.

A valorização das tradições e promoção desportiva também fazem parte do cartaz, com destaque para o folclore tradicional (chamarrita), e os vários concertos com filarmónicas, o Dia do Triângulo (Pico, Faial e São Jorge), a Feira do Vinho do Pico e o Palco Saúde, entre outros eventos.

Um dos pontos altos da festa é a homenagem que o povo faz, todos os anos, em honra de Santa Maria Madalena, a padroeira da vila, dia 22 de julho, com sessão solene eucarística e procissão que irá percorrer as principais artérias da Madalena.

Antigos currais de tosquias para ecoturismo na Madeira

O governo regional da Madeira vai recuperar os antigos currais onde eram feitas tosquias, em vários pontos da ilha, para criar um novo circuito no âmbito do ecoturismo, disse o presidente do Instituto de Florestas e Conservação da Natureza.

“Iremos recuperar alguns currais, que são infraestruturas que se encontram em zonas florestais e que eram utilizadas para as tosquias, uma atividade que faz parte da nossa cultura e da tradição”, explicou o presidente do Instituto de Florestas e Conservação da Natureza, Manuel Filipe, na sequência de uma reunião sobre o desenvolvimento do projeto Custódia do Território e Ecoturismo da Macaronésia, que decorreu no Funchal.

O projeto é financiado pela União Europeia e envolve parceiros da Madeira, Açores e Canárias, nomeadamente o Instituto de Florestas e Conservação da Natureza, a Direção Regional do Ambiente do Governo Regional dos Açores e a Reserva Mundial da Biosfera de La Palma.

Museu de Angra assinalou centenário da Batalha de La Lys

O Museu de Angra do Heroísmo assinalou quarta-feira o centenário da Batalha de La Lys, que fez centenas de mortos portugueses durante a Primeira Guerra Mundial.

“Do Tejo ao Lys – Morrer na Linha das Aldeias” foi o título da conferência de Jaime Regalado, investigador na área da História Militar, que abordou os contornos pouco divulgados daquele que foi um dos maiores desastres militares portugueses.

A iniciativa decorreu no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima do Museu de Angra do Heroísmo, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, e que acolhe a segunda maior coleção de militarização do país.

A Batalha de La Lys iniciou-se na madrugada do dia 09 de abril de 1918, sob nevoeiro intenso que se misturava com os gases tóxicos e o ribombar da artilharia alemã contra as forças aliadas, nas quais os portugueses estavam integrados. O confronto fez mais de 7.000 baixas portuguesas entre mortos (400), feridos e 6.600 prisioneiros, sendo um dos mais mortíferos da história militar de Portugal.

Os chefes de Estado de Portugal e de França prestaram, dia 9 de abril, homenagem às vítimas da batalha, no cemitério militar de Richebourg.

Maratona de Boston com chuva e lembranças de Rosa Mota

Segunda-feira, 16 de abril, foi dia da Maratona de Boston, corrida única no mundo. Resistiu a duas guerras mundiais, à guerra fria e muitas outras guerras mais ou menos mornas, e teve este ano a 122ª edição. É a mais antiga e famosa corrida do mundo. Já se tornou tradição em Boston, como o Thanksgiving ou o Saint Patrick Day.

A primeira edição foi a 18 de abril de 1897 e a ideia foi tirada da maratona dos primeiros Jogos Olímpicos de Era Moderna realizados no ano anterior em Atenas e onde uma das provas mais aplaudidas foi uma corrida homenageando o lendário soldado grego Filípides, que no ano 490 antes de Cristo correu entre Maratona e Atenas, uma distância de 42 quilómetros, para levar a notícia da vitória grega sobre os invasores persas e caiu morto após dizer “vencemos”.

Nas Olimpíadas de Atenas 1896 (participaram apenas 14 países), os EUA estiveram representados por 14 atletas, na sua maioria alunos da Universidade de Harvard ou membros da Boston Athletic Association, e a representação foi chefiada por dirigentes desta associação, John Graham e Herbert H. Holton. Os atletas americanos voltaram com 20 medalhas, 11 das quais de ouro, e Graham e Holton com a ideia de criar uma maratona em Boston.

Alinharam à partida 15 corredores, todos americanos, e 10 cruzaram a meta. O vencedor foi o novaiorquino John McDermott, que cobriu os 39,4 km em 2h55m10s. Os 39,4 km era ao tempo a distância da maratona e só em 1924 é que os 42,195 km foram instituídos nas Olimpíadas de Paris.



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

Além da distância, o nome da prova também sofreu alterações. Começou por ser oficialmente B.A.A Marathon. Depois passou a ser American Marathon e por vezes Boston Marathon. Ficou definitivamente Boston Marathon em 1978, quando o vencedor, Bill Rogers, recebeu a medalha de vencedor com a inscrição American Marathon e o diploma de campeão com a inscrição Boston Marathon.

É a única maratona do mundo disputada numa segunda-feira e desde 1969 na terceira segunda-feira de abril, ao contrário da maioria das outras maratonas, que acontecem aos domingos e sextas-feiras nos países muçulmanos. Porquê? É o Dia do Patriota, feriado estadual em Massachusetts e no Maine assinalando as primeiras batalhas na Guerra da Independência (Lexington e Concord).

Infelizmente, a história da Maratona de Boston é rica até por razões que nada têm a ver com atletismo: em 15 de Abril de 2013, a detonação de dois artefatos explosivos perto da meta matou três pessoas e deixou outras 282 feridas. Nesse dia, Patrick Downes era um mero espectador e assistia à chegada da companheira, Jessica Kensky, quando explodiram as mochilas carregadas de explosivos pelos irmãos Tamerlan Tsarnaev e Dzhokhar Tsarnaev. Patrick perdeu a perna esquerda e Jessica as duas pernas. Não se entregaram ao desânimo e habituaram-se a viver com próteses. Patrick tornou-se o ano passado o primeiro amputado de Boston a concluir a maratona pelo seu próprio pé, num tempo de 5h56m46s. Voltou este ano e, além dele, 29 sobreviventes do atentado correram a maratona.

Dezenas de deficientes habituaram-se a correr em Boston e um deles é o sargento do exército Stefan LeRoy, que perdeu os pés na explosão de uma mina no Afeganistão em junho de 2012. Este



Rosa Mota ganhou a Maratona de Boston em 1987, 1988 e 1990.

ano correu pela segunda vez a maratona de Boston em lâminas e com um objetivo em mente: mostrar às pessoas que tudo é possível.

Meb Keflezighi, medalha de prata na maratona olímpica de 2004 e vencedor da Maratona de Boston em 2014, também voltou este ano a Boston para angariar dinheiro para a Martin Richard Foundation, fundação de homenagem à memória da mais jovem vítima do atentado, um menino de oito anos, de Dorchester.

A Maratona de Boston saiu reforçada do atentado e continua pioneira em muitos aspetos. Foi, por exemplo, a primeira maratona a reconhecer oficialmente a categoria de cadeira de rodas hoje generalizada. Foi em 1975, com o triunfo de Bob Hall. Dois anos depois a prova foi dividida em homens e mulheres. Este ano, o suíço Marcel Eric Hug conquistou o quarto triunfo consecutivo na prova masculina com 1h41m49s, e a americana Tatyana McFadden ganhou o seu quinto título na prova feminina com o tempo de 2h04m39s.

Foram, é certo, as corridas mais lentas dos últimos 30 anos devido às más condições climáticas, mas mesmo assim a prova trouxe milhares de pessoas às ruas (fala-se em 500 mil) e, mesmo debaixo de chuva, o público prestigiou os atletas, fazendo muito barulho durante todo o percurso.

Mas se o tempo estava frio (cerca de 4 graus centígrados), a disputa entre as mulheres foi quente. Desiree Linden ultrapassou as adversárias na reta final e ganhou a corrida com o tempo de 2h39m54s, tornando-se a primeira americana a vencer a Maratona Feminina de Boston desde 1985 e superando o desgosto de 2011, quando foi segunda apenas a dois segundos da vencedora, a queniana Caroline Kilel.

Com 34 anos, Desiree é uma veterana da longa distância, foi sétima nos Jogos Olímpicos do Rio 2016 e acabou agora com um ‘jejum’ americano de mais de 30 anos na Maratona de Boston depois de Lisa Weidenbach ter ganho em 1985. Este ano, outra americana, Sarah Sellers, ficou em segundo lugar com 2h44m05s e a canadiana Krista Duchene foi terceira com 2h44m20s. Pela primeira vez desde 1979, as americanas conquistaram cinco das seis primeiras posições na linha de chegada. Rachel Hyland foi quarta com 2h44m29, Nicole Demurcio quinta com 2h45m52s e Shalane Flanagan, que teve de ir à casa de banho, conseguiu recuperar e foi sexta com 2h46m31s.

Apesar da chuva, o japonês Yuki Kawauchi, 31 anos, foi o vencedor masculino da 122ª Maratona de Boston e cortou a meta com o tempo de 2h15m54s, surpreendendo o queniano Geoffrey Kirui, vencedor em 2017, e o americano Shadrack Biwott, que foi terceiro. Vencedor da Maratona de Tóquio de 2011, Kawauchi é praticamente amador, ainda que já tenha representado o Japão em Mundiais. Trabalha a tempo inteiro como inspetor escolar na província de Saitama e treina nas horas vagas. Tornou-se o primeiro japonês a vencer a corrida de Boston desde Toshihiko Seko, em 1987 (e levou para casa o prémio de 150 mil dólares).

Foi a nona vitória do Japão em Boston. Os EUA e o Canadá dominaram os primeiros anos da corrida, e foi somente na 36ª edição, em 1932, que alguém de fora da América do Norte, Paul de Bruyn, da Alemanha, venceu a corrida. Durante o período da Segunda Guerra Mundial até à década de 1980, houve muito mais diversidade de nacionalidades entre os campeões da Maratona de Boston. Em 1952, por exemplo, o guatemalteco Mateo Flores tornou-se o primeiro latino-americano a vencer a corrida e correu com os sapatos que usava no dia a dia. Hoje dá o nome ao estádio nacional da Guatemala.

Nas últimas duas décadas o Quênia emergiu como a nacionalidade dominante, especialmente na prova masculina, 19 quenianos venceram a prova nos últimos 25 anos. Contudo este ano nenhum subiu ao pódio.

Como sempre, houve um número apreciável de corredores com apelido português, a maioria de Massachusetts e, entre outros, anotámos Peter Teixeira, Holden; Courtney Torres, Leominster; Jared Mello, Westport; Jennifer Almeida, Acushnet; Jonathan Barboza, Dartmouth; Lynn Vasconcelos, Fairhaven; Alicia Amaral, Lakeville; Roy da Silva, Rochester; Priscila de Sousa, Framingham, que correu angariando donativos para a organização de apoio às crianças Hoops e Homework e Joey de Mello, de Taunton, que angariou donativos para a Muscular Dystrophy Association.

Participaram nesta Maratona de Boston 32.000 atletas, dos quais 25 olímpicos, e mais de 10.000 angariando fundos para as mais variadas instituições tendo conseguido mais de 30 milhões de dólares.

Atletas profissionais vindos de Portugal nunca foram muitos em Boston, talvez desencorajados pela forte competição. Em 2017, Dulce Félix foi 9ª na prova feminina. Este ano estava anunciada Jessica Augusto, mas a organização informou que não participava por não estar nas melhores condições físicas.

A mais importante presença portuguesa na Maratona de Boston continua sendo Rosa Mota, com três vitórias. Foi uma das grandes figuras mundiais da maratona. Começou por se sagrar campeã da Europa em 1982, em Atenas, e no ano seguinte venceu as maratonas de Roterdão e de Chicago, onde recebeu o seu primeiro prémio monetário de relevo.

Nos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles, onde Carlos Lopes ganhou a medalha de ouro na maratona, Rosa arrecadou a medalha de bronze e tornou-se a primeira mulher portuguesa a ganhar uma medalha nas Olimpíadas.

Em 1984 voltou à Maratona de Chicago e a vitória e o recorde na competição valeram-lhe um elevado prémio monetário. No ano seguinte voltaria de novo a Chicago, mas ficou-se pelo terceiro lugar.

Em 1986, Rosa Mota voltou a sagrar-se campeã da Europa em Estugarda e venceu a Maratona de Tóquio. Em 1987 venceu a primeira vez a Maratona de Boston.

No Campeonato do Mundo de Roma de 1987, Rosa Mota sagrou-se campeã e no ano seguinte voltou a Boston para mais uma vitória. Nos Jogos Olímpicos de Seul em 1988, Rosa Mota conquistou o ouro olímpico. Em 1990 voltou a Boston para a terceira vitória na maratona e sagrou-se campeã da Europa em Split, foi forçada a desistir e deixou a competição. Mas entre 1982 e 1992, Rosa Mota participou em 21 maratonas, tendo ganho 14. Naquela altura, além do prémio pecuniário, os vencedores da Maratona de Boston recebiam também um Mercedes, mas o carro que Rosa ganhou em 1987 acabou por ficar nos EUA devido às dificuldades alfandegárias levantadas em Portugal. Voltou a ganhar em Boston em 1988 e desta vez o governo português isentou-a do pagamento das taxas para legalizar o carro em Portugal, o que permitiu a Rosa Mota ficar com o veículo.

Continuamos a ver navios...



**CRÓNICA
DO ATLÂNTICO**

Osvaldo Cabral

Os Açores entraram em euforia com o crescimento do turismo aéreo, mas esqueceu-se completamente do turismo de cruzeiros. A actividade de cruzeiros cresceu na última década em todo o mundo mais de 60%, mas entre nós representa ainda uma minúscula parcela deste enorme potencial, apesar de estarmos a aumentar no número de escalas.

A questão não é só saber atrair os cruzeiros, onde até se tem efectuado algum bom trabalho nas feiras do sector a nível internacional.

O problema está dentro de portos, onde, como sempre, há tanta gente empoleirada nos imensos departamentos oficiais espalhados nesta área - portos, turismo, autarquias, empresas - à espera que tudo caia do céu, sem se mexerem para criar uma ambiência diferente na recepção dos cruzeiros, à semelhança do que acontece noutros portos deste país, como Lisboa, Leixões e Funchal. Estes três portos, que viram explodir a actividade de cruzeiros em tão pouco tempo, fizeram um trabalho minucioso, envolvendo toda a gente do sector, não sendo por acaso que cada um deles tenha um departamento específico para tratar desta área.

Nos Açores é aquilo que se sabe: temos uma 'Portos dos Açores' que nem sabe fazer a manutenção dos cabecos de amarração, como é que se poderá dedicar com atenção aos operadores de cruzeiros?

Há um total desinteresse neste sector, revelador da

vergonhosa preguiça que grassa em tantos departamentos oficiais, incapazes de envolver o conjunto de operadores para remarem para o mesmo lado.

Veja-se o que está a acontecer este mês.

Só para S. Miguel estão previstos 32 navios, num conjunto de 48 escalas em toda a região, num total de 70 mil turistas, alguns deles trazendo, inclusivé, jornalistas e pessoal especializado do sector, que nos visitam pela primeira vez, em viagem promocional dos respectivos navios. Que se saiba, não está prevista nenhuma recepção especial - ou, pelo menos, condigna com a nossa hospitalidade - por parte da 'Portos dos Açores' ou da Direcção Regional de Turismo, que em conjunto deveriam desenvolver actividades promocionais e de animação, à semelhança do que se vê nos principais portos turísticos deste país, incluindo aqui ao lado dos nossos amigos madeirenses.

Não custava nada juntar o município, a Câmara do Comércio, a Delegação de Turismo e outros operadores interessados, para colocar grupos de folclore à recepção dos turistas, distribuição de brindes, tendas espalhadas pela Avenida com produtos regionais, animação na baixa da cidade, sobretudo nos dias em que vamos receber mais do que um navio num só dia, como já aconteceu outrora por iniciativa da Azores Cruise Club.

É imprescindível ter uma animação específica para as escalas inaugurais, à semelhança do que acontece em todo o lado, criando uma boa impressão logo à primeira oportunidade, como, por exemplo, no dia 25 deste mês, em que virá um navio em cruzeiro inaugural com dezenas de jornalistas europeus e norte-americanos, quase todos ligados aos jornais, televisões e revistas da especialidade, e que certamente vão ter uma das recepções mais frias nos portos por onde passarão.

No dia 24 vamos ter quatro escalas em simultâneo,

imaginando-se o movimento que irá provocar na baixa de Ponta Delgada.

Agora imaginem que as Portas da Cidade poderão estar ocupadas com palcos e tendas para as comemorações do 25 de Abril, retirando aos visitantes a possibilidade de usufruírem do local mais emblemático da cidade...

É importante, igualmente, que os comerciantes apresentem uma decoração apelativa nos seus estabelecimentos e este papel de sensibilização cabe ao turismo local, que pouco se mexe. Em todos estes aspectos, muito temos que aprender com a Madeira, que possui uma Administração dos Portos (APRAM), equivalente à 'Portos dos Açores', com uma visão e dinamismo a léguas dos Açores. Imaginem que a sua Presidente, Lígia Correia, até sabe que a administração da 'Portos dos Açores' vai ser substituída (finalmente!), coisa não falada por cá.

Interrogada numa entrevista, concedida ao Diário de Notícias do Funchal, sobre a possibilidade dos Açores integrarem a CAI (Cruise in the Atlantic Islands), que a Madeira já integra desde 1990 e Cabo Verde já lá está - faltando, como sempre, os Açores -, ela responde assim: "Encontra-se ainda em fase de estudo e análise por parte da Portos dos Açores. Vamos aguardar pela nomeação do seu novo Conselho de Administração para renovarmos o interesse na integração daqueles portos na CAI. Para a CAI constitui uma forma de fortalecer a marca, numa altura em que há uma clara aposta no 'corredor Atlântico', onde as ilhas dos Açores têm grande relevância".

Até a Madeira reconhece isto. Menos nós, os maiores interessados, ainda à espera da substituição de um organismo que já demonstrou não funcionar e que até agora só sabe estar sentada a ver navios...

O Revolucionário da FLAD



**CRÓNICA DE
DINIZ BORGES**

Diniz Borges

Todo o gesto é um acto revolucionário
Fernando Pessoa

Há mais de duas décadas que a comunidade portuguesa nos Estados Unidos da América ouve falar da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). Iniciada em 1985, ao abrigo das relações bilaterais entre os Estados Unidos e Portugal, tendo em conta a presença americana na base das Lajes, na ilha Terceira e a cooperação entre os dois países, esta fundação tem tido um papel importante na ligação Portugal-Estados Unidos e tem tido uma presença marcante nas comunidades de origem portuguesa na Califórnia. A nossa comunidade nos States, e as relações entre Portugal e os Estados Unidos da América, são hoje muito mais profícuas graças ao trabalho da FLAD. É que tal como escreveu alguns Albert Camus: "sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro." E nesse sentido quando a cultura e os projetos criam mofo, é urgente que sejam arejados, que se tenha a coragem de questionar, de pedir contas, de analisar, de se escolher outra trajetória e outras vias. Vasco Rato, teve essa audácia e hoje a FLAD tem uma outra visão das comunidades e as comunidades da FLAD.

Remonta o ano de 1990 quando nasceu em Tulare um projeto de uma década que tinha como premissa reunir numa comunidade rural, nesta Califórnia perdida de abundâncias, como nos disse Pedro da Silveira no seu célebre poema, um grupo de homens e mulheres ligados à literatura, às artes dos Açores e da comunidade nos Estados Unidos e daí, portanto há 28 anos, os meus contactos com a FLAD. Os Filamentos da Herança Atlântica ligavam o mundo criativo e académico à comunidade portuguesa do centro da Califórnia numa simbiose que permitia o conhecimento mútuo destes dois mundos. Foi um simpósio inovador, ambicioso, audaz e, recordo-me como se fosse ontem, insultado por alguns pseudolíderes comunitários que achavam que a presença cultural portuguesa começava e acabava no canto da rua 33, e que se tivesse que se expandir seria para outro canto, de outra rua metropolitana, mas nunca para onde reside a maior comu-

nidade de origem portuguesa na Califórnia: o vale de San Joaquin. O Vale era para a criação de gado leiteiro! A FLAD acreditou nesta aventura, e durante uma dúzia de anos, não deu ouvidos aos "entendidos", autoproclamados gestores dos eventos culturais portugueses no estado de Cabrilho. Apoiou, com entusiasmo, o único projeto do género na vida das comunidades de origem portuguesa no mundo norte-americano.

Hoje, e depois de pouquíssimos anos sobre a presidência de Vasco Rato, professor universitário de ciências políticas e estudioso das relações Europa-América, a FLAD tem executado uma série de programas e projetos que, na minha perspetiva, (e outras pessoas que seguem as vivências comunitárias) são mais do que audazes, diria mesmo que são: revolucionários. Com um estilo próprio, e baseado na premissa de que as instituições, as agências governamentais e os agentes culturais devem utilizar todos os recursos ao seu alcance, Vasco Rato teve a coragem de questionar as denominadas "Vacas Sagradas" (Sacred Cows) que todas as organizações e instituições, infelizmente criam, exigir responsabilidade e transparência e criar laços de colaboração, não só com instituições académicas, mas também com o mundo cultural e político em terras americanas. Porque parafraseando Karl Marx: não basta limitarmo-nos a interpretar o mundo, o que importa é modificá-lo.

Ao longo deste seu primeiro mandato, Vasco Rato tem apostado numa FLAD mais interativa e mais ligada às forças que nas comunidades, e no mundo americano e português, têm maior impacto nas relações entre os nossos dois países. Tem apoiado projetos que pouco a pouco dão à sociedade portuguesa uma outra imagem das comunidades de origem portuguesa nos EUA, imagem que vá além do estereótipo que ainda se vive em Portugal. As reportagens "Pela América do Tio Silva" publicadas pelo Diário de Notícias, não só trazem aos leitores deste jornal português uma outra versão (a correta) da nossa presença portuguesa em terras americanas, como servem para autoestima de uma comunidade muitas vezes esquecida na diáspora portuguesa, assim como para o conhecimento, dentro das próprias comunidades, que pela geografia e pela integração, por vezes (muitas), nem se conhecem a si próprias. A publicação das mesmas em livro será uma forma de expandir esta série além dos leitores do DN. Espero que um dia as vejamos traduzidas e publicadas em inglês para que os luso-descendentes, de segundas e terceiras gerações, fiquem com um documento importante de autoconhecimento e o mundo americano saiba destas histórias de sucesso. A visão e a audácia de Vasco Rato nem sempre são compreendidas, mas como nos lembrou Fidel Castro: uma revolução não é uma cama de rosas. É sim um embate entre o passado e o futuro. Entre a amalgama de projetos que esta organização, sob a batuta de Vasco Rato, tem apoiado ou criado, todos eles dentro da sua linha estratégica que se baseia em 4 ei-

xos: cooperação económica e empresarial entre Portugal e os EUA; cooperação científica e tecnológica com entidades americanas; programa de desenvolvimento para os Açores; promoção da língua e da cultura portuguesa nos EUA, destaque-se o diálogo constante com as entidades americanas, particularmente as entidades políticas luso-americanas, que na esfera nacional, estadual ou local, podem e devem defender os interesses da comunidade de origem portuguesa, assim como alargar a cooperação entre Portugal e os Estados Unidos em todas as vertentes. As nossas comunidades podem ser uma mais valia para Portugal e a nossa presença no mundo da política americana, independentemente da cor partidária, trazem vantagens aos EUA, a Portugal e à presença portuguesa no mundo americanos. É um "win-win" que Vasco Rato cedo entendeu e daí a sua aposta nos "Legislative Dialogues", na criação do Califórnia Portuguese-American Coalition (CPAC) e no apoio a vários organismos e projetos que disseminam e divulgam os feitos da nossa comunidade junto do mainstream americano, tal como o podcast PALITICUS, produzido pela PALCUS, que quinzenalmente divulga a presença de um luso-eleito. É que o "Revolucionário da FLAD" pela sua vasta experiência no mundo dos estudos das ciências políticas, compreende perfeitamente a importância do trabalho de "grassroots" e construção e manutenção de um itinerário que permita um diálogo constante com os múltiplos mundos que compõem o tecido comunitário e o seu potencial para os nossos dois países no enquadramento dos quatro eixos que constituem o planeamento estratégico da FLAD, o qual na sua essência é uma trajetória para melhorar a vida dos cidadãos destas nossas duas pátrias.

A construção de uma comunidade portuguesa nos Estados Unidos, baseada num maior envolvimento no mundo do poder político americano trará, ninguém o negará, maiores benefícios, não só para as nossas comunidades, mas essencialmente para Portugal e certamente para a Região Autónoma dos Açores. Com luso-eleitos conhecedores das realidades da nossa comunidade, e em sintonia com o novo Portugal que se constrói quotidianamente, teremos os alicerces para uma cooperação muito mais profícuo. O ímpeto, e o espírito revolucionário, baseado na responsabilidade, na produção e em resultados concretos, que se podem medir e avaliar, trazido para a FLAD por Vasco Rato, deve ser a linha orientadora desta organização. É indiscutível que será muito bom para os objetivos da FLAD, que são frutíferos para Portugal e para a nossa comunidade, que Vasco Rato tenha oportunidade de continuar este trajeto durante mais um mandato. É imperativo que a visão, e o comportamento instalado por ele na FLAD, tenha oportunidade de florescer. Os resultados estão à vista e são bons para as comunidades, para Portugal e para os EUA.

A doença como metáfora de todo um país



NAS DUAS MARGENS

Vamberto Freitas

Respiravam todas. Contavam respirar no dia seguinte. Não tinham nenhuma moléstia que as inquietasse. Uma rapariga, esbarrando nele, deixou cair a bolsinha de mão. Ernest apanhou-a num movimento rápido e devolveu-lha; sorriram um para o outro com o mesmo embaraço simpático. Era bonita. 'Se esta sonhasse que eu sou, ou fui, tísico...'

Isabel Rio Novo, *A Febre das Almas Sensíveis*

Depois de ler este segundo romance de Isabel Rio Novo, *A Febre das Almas Sensíveis*, a minha primeira reacção foi tirar da estante aqui em casa o livro da falecida Susan Sontag, *Illness As Metaphor* (1997), creio que escrito pouco depois da autora ter contraído uma das doenças mais temerosas do nosso tempo, que os nossos jornais costumam designar por “doença prolongada”, a palavra cancro ainda carregando uma semântica medonha, em que a morte é o primeiro pensamento que nos vem à mente, a condenação sem remédio nem retorno. No entanto, ao reler partes do livro de Sontag constatei o que me parecem duas verdades incontáveis. Primeiro, a doença não é uma metáfora para vidas infelizes ou condenadas pelos deuses do mal. Segundo, nem todas as formas de doença, por mais que a história assim o ateste, levam ao fim de uma vida, com as devidas excepções como sempre. *Illness As Metaphor* traz na contracapa palavras que se aplicam por inteiro aqui. “Durante muito tempo – escreve Susan Sontag -- a tuberculose era identificada como uma bactéria infecciosa, e acabou com a ideia de representar um desaparecimento romântico do doente ou de um temperamento artístico sensível, e poderia ser tratada e curada. Do mesmo modo, deveremos hoje acabar com a noção de que o cancro é um sinal do fim, um castigo ou um sinal de uma personalidade reprimida, e sim uma doença reconhecida pelo que de facto é: uma doença entre tantas outras e frequentemente receptiva de uma cura”. O novo romance de Isabel Rio Novo não me foi uma surpresa completa, pois aqui ainda há poucos anos o açoriano Nuno Costa Santos publicou também uma grande peça de ficção intitulada *Céu Nublado com Boas Abertas*, uma espécie de meta-ficção na qual conta a história de um avô que havia deixado na estante um manuscrito sobre a sua sorte nos Açores no princípio do século passado e acaba tuberculoso no famoso sanatório na serra do Caramulo. Não há aqui qualquer outra comparação possível. O romance de Isabel Rio Novo distingue-se de outros modos, as suas linguagens são fulminantes na sua clareza, na sua precisão, na historiografia de todo um país subdesenvolvido, que vai desde o século XIX até aos dias pós-25 de Abril, quando se inicia a história.

A originalidade de *A Febre das Almas Sensíveis* originalidade vem ainda de outras formas narrativas e da própria construção de personagens. A saber, uma jovem investigadora decide passar algum tempo nas ruínas do Caramulo em busca de documentos perdidos, desde cartões postais a cartas pelas quais reconstrói vidas inteiras no contexto do seu tempo e condição social. Por outras palavras, a metáfora aqui nunca deixa de existir, mas refere-se mais à sociedade do que ao

doente ou doentes. Os nomes dos personagens são muitos, mas a narradora nunca deixa o leitor pendurado em incertezas ou insinuações. Quase hesito em utilizar esta designação formalista, só que a Febre das Almas Sensíveis se assemelha ao que então se chamava nos Estados Unidos “realismo romântico”, a realidade da esperança e a força de cada um ou uma de vencer perante o pior das situações pessoais ou mesmo familiares. Todos eles vivem, como creio ter escrito Jorge de Sena num poema quando contraiu também uma “doença prolongada”, a morte social antes da previsível morte física. Todos se desviam, todos pretendem certa preocupação ao longe, todos vivem no medo do seu meio ambiente e das notícias que partem de quem está gravemente doente “Em casa, -- escreve a narradora -- acautelando o contágio, Natália separava a louça de Armando, destinando-lhe um prato e uma malga para uso próprio, sacudia-lhe as roupas e deixava-as apanhar o ar na varanda durante a noite”. O período mais focado no romance é precisamente a época salazarista. Isso poderá levar-me a uma conclusão contrária às palavras da eminente autora americana atrás citadas.

A Febre das Almas Sensíveis, apesar do que acabo de dizer anteriormente, pode na verdade tornar-se essa metáfora, não da doença, mas de todo o país, desde o seu tempo ficcional aqui. Faz-me lembrar – não há qualquer imitação aqui – *A Montanha Mágica* (1924) de Thomas Mann e do seu protagonista Hans Castorp poucos após I Grande Guerra, com ele num sanatório para tísicos alérgicos no alto da Suíça. Não é o doente que se torna metáfora, é toda a ambiência de país ou de uma sociedade e continente em guerra e na absoluta precariedade de uma certa modernidade. O período mais mencionado nesta ficção de Isabel Rio Novo é precisamente o salazarismo, e toda a sua hipocrisia quando escondia a doença que arrasava ainda o nosso país, mas a alegria da pobreza e miséria era propagandeada como uma virtude quase sagrada. Não posso deixar de lembrar que nestes meses mais recentes alguma da nova literatura portuguesa tem focado a doença e a morte como temas fundamentais. Ainda há poucas semanas recebi de Eugénio Lisboa o seu *Epílogo Acta Est Fabula*, a conclusão dos seus cinco volumes de memórias, só que agora em forma de diário que documenta os últimos dias da sua grande companheira de vida, a sua solidão, e ainda mais a sua descrença no suposto bem-estar da nossa terra. É dilacerante porque acaba por ser um espelho que prevê o destino de nós todos. Toda a arte Ocidental, literária ou não, vem desta tradição que remonta aos gregos antigos, a condenação dos deuses e a nossa inevitável obediência perante a sua ira. Também muito recentemente recebi um livro de memórias do Professor Francisco Cota Fagundes, jubilado da Universidade de Massachusetts, nada menos doloroso na sua perfeição linguística e formal, *Viagem Pela Escuridão*, que nos conta o sofrimento de um filho único que desde criança sofre de um tumor cerebral. Nenhuma desta prosa nos é deprimente na sua leitura, são-nos os tais espelhos em que da escuridão se faz luz, e consciencializa-nos do que nos espera para que nunca deixemos de viver plenamente o dia-a-dia. Como nalgumas pinturas de Picasso, o sofrimento extremo não anula a beleza da vida, muito pelo contrário. A Febre das Almas Sensíveis é tudo isso: o amor e a solidariedade de uns e a indiferença de outros, a obrigação da luta de cada sofredor sem nunca deixar de acreditar na bondade dos de seu destino, muito mais do que na medicina. Metáfora, sim, de todo um país. De quando em quando o narrador vai-nos lembrando que a cura da tuberculose já se encontrava ao alcance de outros naquela época, menos en-

tre nós, pela nossa pobreza, pelas prioridades do regime. A prosa deste romance poupa nos adjectivos sem nunca perder a fulgurância de uma escrita aliciante, a tragédia convivendo com certo humor e a forte ironia passo a passo. A capa do romance é um quadro de Munch, “Separação”. Como o “Grito” do mesmo pintor numa ponte, por entre o que parece ser uma tempestade mortífera. Este também traz a representação da dúvida e da morte, mas ao lado uma mulher vestida de branco caminhando para vida. Todo este simbolismo oferece igualmente ao leitor as mais variadas interpretações do texto que vem dentro. Se um representa a espera da morte, a outra parte, uma mulher caminhando em busca de salvação. As contradições, quero interpretar assim, da nossa própria sociedade.

“Pousado – diz a a narradora sobre a rapariga que investiga os documentos do Caramulo entre as ruínas – no seu colo, o livro da lombada espessa recorda-lhe que a medicina portuguesa, até meados do século vinte, sem recursos farmacológicos para combater a tuberculose, se voltava para o reforço das únicas medidas realmente eficazes: isolamento e prevenção. O meio nacional parecia invadido por um movimento benéfico em favor da sanidade pública. As grandes questões da higiene individual e social, ventiladas nas escolas e sustentadas na investigação científica, configuravam uma espécie de cruzada de propaganda de princípios salutar, uma fase visível das transformações no modo de vida de uma sociedade que, apesar das peias que a tolhiam, queria muito progredir”.

Citei de propósito este passo positivo de uma sociedade, como todas as sociedades, marcada pelas suas contradições. Antes, durante e depois do salazarismo sabemos que as pequenas elites mais bem colocadas no nosso país nunca se interessaram pela sorte do seu povo. A autora de *A Febre das Almas Sensíveis* é inteligente e sabedora de mais para castigar a sociedade em termos de classe ou mesmo governantes. Retrata apenas um povo deixado quase só à sua sorte, sem juízos ideológicos ou acusações de qualquer outra espécie. Só que sabe que uma classe governante tem apenas duas saídas: ou salvar a maior parte da sua gente ou ficar sem país para governar. Salazar achava que os portugueses eram alegremente pobres até que a doença em massa o ia dizimando pela enésima vez na sua história. A Febre das Almas Sensíveis não é um romance político, sem nunca deixar de projectar o país que fomos e somos. A sua arte não é acusadora, é, isso sim, reveladora de um povo a saque, e só. Mostra tão simplesmente a condição humana, os seus anjos e demónios. Um romance como este limita-se a esse discurso do lamento e choro de uma humanidade no seu sofrimento e eventual salvação. Nos tempos que correm, não podemos pedir mais de uma grande obra literária como esta. É tanto uma história do passado como um aviso ao presente. Vai perdurar nesta sua grandeza.

A autora foi finalista do Prémio Leya com o seu primeiro romance *Rio do Esquecimento*, e agora com *A Febre das Almas Sensíveis*. Já venceu vários outros prémios literários no nosso país. Escritora também de contos, doutorada em literatura comparada, lecciona várias artes ligadas naturalmente à literatura e ao cinema. Ler este seu romance foi um dos meus grandes prazeres e privilégios.

— Isabel Rio Novo, *A Febre das Almas Sensíveis*, Lisboa, Dm Quixote/LeYa, 2018.

A atração estrangeira pelo mercado imobiliário português



CRÓNICA DE DANIEL BASTOS

Recentemente, o Gabinete de Estudos da Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal (APEMIP), divulgou dados apontando que um quinto das habitações compradas durante o ano passado em Portugal foi adquirido por estrangeiros.

Segundo os dados da APEMIP, o investimento estrangeiro para compra de habitação em Portugal teve em 2017 uma representatividade na ordem dos 20%, mantendo-se a nacionalidade francesa no lugar cimeiro dos

estrangeiros que mais investem em Portugal, seguindo-se os brasileiros, ingleses, chineses e angolanos.

Mais do que um importante indicador da fase de crescimento da economia portuguesa, a dinâmica do mercado imobiliário português impulsionada pelo investimento estrangeiro é fundamental para o desenvolvimento sustentado do país, e assume-se como uma componente atrativa de recursos humanos capazes de contribuir para o equilíbrio da balança migratória nacional. Como é o caso dos investidores canarinhos, que perante a instabilidade política, social e económica que o Brasil atravessa, que tem levado à entrada nos últimos tempos em terras lusitanas de milhares de brasileiros, parecem encerrar Portugal como uma nova Miami.

No entanto, esta atração estrangeira pelo mercado imobiliário português coloca concomitantemente gran-

des desafios aos agentes e decisores nacionais. Desde logo, porque este investimento estrangeiro tem-se concentrado essencialmente nas regiões de Lisboa Porto e Algarve, o que é revelador das assimetrias no desenvolvimento do litoral e do interior, e da necessidade imperiosa de se assumir uma estratégia concertada para promover o país do interior, através da valorização da natureza, do património, da cultura, da gastronomia e dos produtos locais.

Essa estratégia de valorização do interior, capaz de alavancar o desenvolvimento dos territórios, e conter o fenómeno dramático do despovoamento, pode e deve beneficiar da dinâmica estrangeira no mercado imobiliário português, tanto que as perspetivas da APEMIP para o presente ano é que os investidores possam apostar na compra de casas fora das zonas tradicionais, prevenindo-se uma possível aposta em regiões do país que dispõem, por exemplo, de condições de excelência para a prática do turismo rural.

O diabo do velho arrefiou-me o olho



REGRESSO A CASA

Um diário açoriano de

Joel Neto

Lugar dos Dois Caminhos, 5 de Abril

Há pouco dei por mim a ler as letras pequeninas de um contrato. Era um contrato com uma dessas empresas do costume, com que assinamos um contrato de fornecimento de serviços, mudamos de residência ou transferimos a titularidade e ficamos agarrados para a vida. Imaginei-me a ser visitado por um mafioso sorridente, um dia destes – só para me dizer que eu tinha uma mulher bonita e uns cães amorosos, claro. De maneira que peguei na lupa, porque já nem os óculos novos chegam, e pus-me a ler as letrinhas pequenas.

Lembrei-me de quando o meu avô era vivo. Foi ele quem pela primeira vez me chamou a atenção para as letrinhas pequeninas de um contrato. Já nem me lembro de que contrato falávamos: quando ele morreu eu tinha 20 anos, pelo que o contrato devia ser dele. A certa altura disse:

– Uma pessoa tem de ler as letrinhas, porque isto às vezes há gajos que.

O meu avô era um homem de São Jorge, muito antigo. Só dizia «gajo» quando se tratava de um caso sério. Olhei para ele e achei que, se calhar, estava a ficar paranóico. Ler contratos com uma lupa era como os tipos da Walt Disney desenhavam o Tio Patinhas. Gozo puro. Havia gente para tudo, claro, até para enfiar cláusulas matreiras nas letrinhas de um contrato, mas era preciso azar para nos enganarem logo a nós.

Outros tempos. Hoje, uma pessoa assina um contrato e já sabe que não é possível haver uma cláusula matreira escondida algures: é garantido que haverá. Várias cláusulas, todas legais, protegidas le-

galmente e legalmente dissimuladas. Nem vale a pena ler à lupa. Mesmo que essa pessoa escape às cláusulas expressas, será apanhada pelos vazios legais. E, se escapar aos vazios legais, é agarrada pelos procedimentos.

A verdade é esta: a dissimulação deixou de constituir uma excepção no jogo. A dissimulação, agora, é o jogo. Na economia business-to-client contemporânea, não só já não está em causa uma necessidade a suprir, mas já nem sequer está em causa convencer o cliente de que tem uma necessidade a suprir. A ordem é: fugar, amarrar e sacar tudo o que for possível o mais depressa possível. Vendedor que não saque do cliente o dobro do valor correspondente ao que este pretendia consumir (e consumiu) nem merece tal nome.

Está em todo o lado, isto. Ontem, por exemplo, fiz download de uma aplicação que gostaria que me ajudasse a deixar de fumar. Trouxe a aplicação de uma plataforma onde nem o preço me mostraram. Já sabia que ia pagar, mas paciência: era por uma boa causa. Chegada a aplicação, não só tive de pagar pela compra como tive de pagar novamente para a accionar. Como havia duas opções e não sabia qual escolher, decidi ir pelo período de testes gratuitos, que agendou automaticamente a entrada em vigor da opção mais cara para dali a sete dias.

Agora é sempre assim, e não só no mercado digital. Os meus telemóveis, por exemplo. Custam uma fortuna porque dependo muito deles. Como não suporto falar ao telefone, preciso de tudo o mais a funcionar bem. Uso emails, redes sociais, aplicações, notas. Pois dali a dois anos, ainda o telefone brilha como novo, já tenho de comprar outro, porque as actualizações de software dão cabo do hardware. Desta vez, aliás, foi até mais requintado: ainda vão conseguir vender-me uma nova bateria antes de me venderem o telemóvel seguinte.

Dos fornecedores de telecomunicações, então, nem se fala. Uma pessoa adquire este serviço, mas depois há o imposto x, a box y e o extra z. No fim, fica a pagar mais do que ao fornecedor anterior, embora tenha

downloads mais rápidos do que o Usain Bolt (dos quais o software dará cabo daqui a seis meses). Entretanto, ligam-nos do call center – não queremos nada e pedimos que apaguem o nosso número. Ligam-nos do call center – não queremos nada e pedimos que apaguem o nosso número. Ligam-nos do call center – não queremos nada, pedimos que apaguem o nosso número e ameaçamos com uma reclamação. Ligam-nos não só desse call center, mas de outro call center ainda, ao qual o primeiro, entretanto, vendeu a base de dados – fazer o quê?

Nem mudar de número vale a pena: há-de haver no novo contrato uma alínea microscópica com uma caixinha esbatida que não assinalaremos devidamente. No dia seguinte já o número estará não só naquele call center, mas em vários call centers. Nomes das pessoas? Não vale a pena guardar. Umam falam português de Portugal, outras português do Brasil, outras português de Cabo Verde – não importa. Nem estão cá. São apenas uma voz no telefone. A ausência de rosto é a nova alma do negócio. O segredo já deu o que tinha a dar. Vivemos o tempo da dissimulação.

Ao pé disto, a pequena vigarice dos comerciantes tradicionais era uma brincadeira. Metiam dois e quinhentos no avio, roubavam 50 gramas nas azeitonas, acrescentavam um pacote de manteiga ao rol. Ficávamos furiosos. E continuamos a ficar, porque têm rosto: aquele merceeiro é um sacana inominável e nunca mais vou àquela mercearia. Já o nosso fornecedor de comunicações, ou telefones, ou seguros fanar-nos 30 euros por mês, ou agrilhoar-nos a uma renda desnecessária de 1500 de dois em dois anos, ou ser confrontado com um sinistro e pôr-se na alheta – tudo isso, enfim, paciência, já se sabe como é.

Não é capitalismo, isto. Isto já é outra coisa.

<http://www.facebook.com/neto.joel>

<http://www.joelneto.com/>

* alguns destes textos são originalmente publicados no "Diário de Notícias"



As "caixinhas" americanas

Victor Rui Soares

Naquele tempo a escola do Alto das Covas ficava situada no Largo Salazar.

Os alunos daquele estabelecimento de ensino (e eu fui um deles) aguardavam, com impaciência, aquele dia especial.

Nesse dia não havia preposições para decorar, não soletrávamos as sílabas, não reduzíamos metros a quilómetros, não aprendíamos as estações dos caminhos-de-ferro da linha da Beira Alta nem os afluentes do Cávado e até esquecíamos as reguadas e verdascadas do professor. Estávamos livres de tomar o óleo de fígado de bacalhau (era preciso apertar o nariz para engolir aquele líquido horrroso) e, na cantina, não tínhamos que comer aquele queijo americano, muito amarelo, que sabia a sabão... Não havia galhofa nem retoíço de recreio e o Picanço, por ser gordo e pitosga, não tinha que jogar à baliza...

O nosso professor já nos havia avisado:

-Meninos, amanhã venham todos bem ataviados. Tragam as batas brancas bem lavadinhas, os cabelos penteados, as unhas cortadas e não quero ver ninguém descalço aqui na escola, entendido?

-Sim, senhor professor!

O referido dia era o da vinda de militares americanos à nossa escola. Vinham, uma vez por ano, fazer a filantrópica distribuição de umas apeteceíveis

"caixinhas"...

As "caixinhas" eram, no seu exterior, vermelhas, azuis e brancas, com umas estrelinhas onde se podia ler: "People to people" e, no seu interior, continham lápis de cera (para nós, uma novidade naquela altura), vistosas bolas de berlinde, borrachas, lápis, canetas, guaches, caramelos, chewing-gums e chocolates...

Precedidos do director escolar e de todos os professores, os americanos chegavam, delambidos e impecáveis, nas suas fardas e nos seus sorrisos rasgados e, curiosamente, não esfregavam os pés no capacho à entrada da escola...

-Então, o que é que se diz, meninos? – perguntávamos o director escolar.

-Tanquiú! Tanquiú! – respondíamos à medida que, cheios de deslumbramento, recebíamos a tão aguardada oferta.

-Os americanos são uns porras-tontas! – dizia o Picanço, meu companheiro de carteira, nos seu jeito habitual de tirar mucosidades das narinas e colá-las no rebordo da carteira...

-E uma chapada no focinho? – rosnou, entre dentes, o nosso indigesto professor, que, de passagem, ouvira a conversa. Picanço disfarçou, coçando a cabeça.

Eu e o Picanço éramos grandes amigos, apesar de andarmos sempre pegados à taponia... Ele tinha lá a sua veneta, mas era rapaz de bom fundo.

-All right, "camòniessse"... - gozava o meu parceiro naquele ódio de estimação que nutria pelos americanos, e isto porque, dizia-se, a mãe dele tinha sido desonrada, num saguão, por um sargento da Base das Lajes...

-Tanquiú! Tanquiú!

.....

Nesse tempo, o quotidiano angrense era redondo e sonolento. Do Alto das Covas avistava-se São Jorge

e o Pico em dias de céu despido. Havia um cheiro a maresia que inebriava. O polícia sinaleiro lá estava a dirigir tanto os automóveis que andavam a 20 km à hora, como as lesmíssimas carroças de carga...

Rua da Sé abaixo, os nabiças, carregando cestos às costas, apregoavam:

-Charrinho fresco, cavala grada, pueixe!

Os vendedores ambulantes vendiam milho torrado, pevides, favas, caramelos rebuçados de alfenim e "malaguetas":

-Ora mais, ora mais, ora mais!

Angra do Heroísmo era a sua baía mansa, o Monte Brasil, o Castelo, o Relvão, as casas nobres, as lojas, o Jardim Público, o Porto de Pipas, as camionetas do Largo do Prior do Crato, os engraxadores da Praça Velha e os degraus do Pátio da Alfândega...

Nas ruas daquela "mui nobre, leal e sempre constante cidade" abundavam magalas, polícias e naiões. E não faltavam tabernas, cafés, pastelarias e repartições públicas. O Lusitânia rivalizava com o Angrense. Aos fins-de-semana, os "bandos de estorninhos" (seminaristas) passeavam-se aos pares pelas principais artérias da urbe e, a partir de Maio, o povo voltaria a ser festivo e festeiro...

.....

.....

Ah, as delícias das "caixinhas" americanas...

-Tanquiú! Tanquiú!

("Abençoada América que tantos favores nos fazes", haveria de escrever mais tarde o poeta Santos Barros).

- Então, Picanço, o que é que se diz a este senhor americano? – perguntou o nosso circunspecto professor, franzindo a testa.

E o Picanço, fitando com altivez o militar, respondeu com um sorriso escarninho:

-Foquiú, Joe!

Foi há 125 anos que foi introduzida, em São Miguel, a prática do “foot-ball” (3)



**NOTAS SOLTAS.
FOLHAS CAÍDAS**

Rogério Oliveira

(continuação)

ACEITANDO O PRINCÍPIO QUE DIZ: “NÃO É DIGNO DO FUTURO QUEM NÃO SOUBER VIVER O PRESENTE, RESPEITANDO PASSADO”, vamos, com a maior satisfação, dar continuidade, à publicação do cativante trabalho que o Dr Luís Bernardo Leite de Atayde nos ofereceu, em 1949, e publicado na imprensa local, num cativante trabalho, realçando o início da prática do foot-ball em Ponta Delgada e destinado à história da modalidade em São Miguel.

“.....os jogadores micalenses vindos da Inglaterra, eram os srs: Rolando de Viveiros, Marquez de Jácome Correia, Edgardo Garcia, Werber Tavares, Alfredo Pinto e não sei se mais algum: todos jogadores com escola e bom estilo, muito hábeis nas passagens, com excelente colocação, e pontapé rijo e certo.

OS DOIS TEAMS TINHAM, PORTANTO À MISTURA COM QUATORZE NATIVOS mais somenos, todos, porém, bons corredores em geral, básicos, fortes, alguns deles, mesmo, atletas de peso médio, discípulos do meu falecido amigo o Sr. João Maria Sequeira, o excelente e saudoso Senhor “Sequeira da Ginástica”, que, a par da barra fixa, do trapézio, das paralelas e das argolas, ensinava a mexer com os alteres quando o reforço do discípulo o indicava.

UM DOS MELHORES JOGADORES DE ENTÃO, que ainda hoje se encontra, felizmente, vivinho e a saltar por aí, é o Senhor António da Câmara Velho Cabral.

ESSES JOGADORES ERAM MUITO BEM ALIMENTADOS, de forte constituição quase todos ginasticados pelo Senhor Sequeira, gente musculosa e por vezes de

gênio trigueiro, mas sem consequências por maior.

OS RAPAZES MAIS DÉBEIS, ROMÂNTICOS, amorudos, ou que pelo sport não tinham particular interesse, continuavam afastados da nova seita, em que todos os consócios eram amigos, companheiros leais, e dedicados, notando-se no entanto, e na verdade, uma certa frieza, entre AZUIS e VERMELHOS, que se prolongou pela vida fora, olhando com uma estima especial para os do seu antigo grupo. A ROBUSTEZ FÍSICA, a agilidade, a rapidez de ação e corrida veloz, eram particularmente apreciados pelos treinadores desse remoto tempo dos “afonsinhos” do foot-ball. AS REGRAS ENTÃO SEGUIDAS, eram, em alguns pontos, mais rudes e violentas do que as que hoje regem essa desporto, e exigem teams constituídos por jogadores – reforçados -. NA CONQUISTA DA BOLA, por exemplo, permitiam-se algumas liberdades como o – pinhão – depois banido, e que hoje provoca vociferações do público. O jogador tinha o seu contrário bem marcado, e quando ambos corriam atrás da bola, se um pregasse, no outro, encontrão de virar, tudo continuava no melhor dos mundos possíveis e sem apito tutelar.

O PONTO CULMINANTE era, é claro, o de meter a bola e, quando os corredores atacantes passavam as últimas linhas de defesa, já em frente da baliza, e tendo de entrar a bola por fás ou por nefas, davam, então, as mãos, formando cadeia, e carregavam em conjunto sobre o Kepeer que, de bola agarrada, lá ia de embrulhada com todos os restantes jogadores n’uma mistura de corpos, às cambadelas, entrando tudo pela baliza dentro, a troncos e barrancos, de cambulhada; backsd, Keeperr, corredores e bola. O caso era ela entrar!! E SANTO TEMPO ERA ESSE, em que o apito, “desmancha prazeres”, dos juizes, não se ouvia, como hoje, marcando-se as mãos, os corners e algumas penalidades mais.

O MODERNO SIFLET NEM TOLHIA OS JOGADORES, no seu ímpeto, nem aborrecia o público com as meticulosidades atuais impostas pelos presentes regulamentos, na verdade, bem cumpridos pelos que têm a vara na mão.

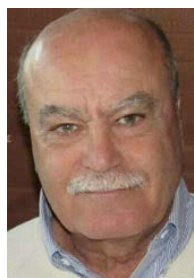
QUANTAS VEZES VEM O APITO NO MELHOR DA FESTA, nos remates sensacionais, de grande anseio para o

público, deitar um copo de água fria na fervura quando está em cachão? EU TINHA PRESENTE NA MEMÓRIA, o quadro agitado das refregas da baliza, e sendo-me contestado, interroguei o guarda-redes dos vermelhos, de então, o Senhor José de Moraes, hoje distinto maestro, que me confirmou plenamente, esclarecendo-me haver depois, sido proibida essa forma bárbarie de se meter a bola, defendendo-se assim, um pouco mais, a integridade dos corpos e particularmente das canelas dos jogadores, nesse tempo, inda muito relativa, porque não se viam, em geral, caneleiras, nem joelheiras, nem outros atavios defensivos, com que hoje se armam os jogadores. NESSE TEMPO ASSELVEJADO A QUE SE PODE CHAMAR, a idade média do foot-ball, a grande ciência estava, é claro, na passagem da bola, com consciência, certeza e em corrida veloz, sem perda de tempo, e com boa colocação, não deixando, no entanto, de ser motivo de vivo entusiasmo e aplauso delirante, o golo metido cá de muito longe com pontapé à laia de tiro de canhão e com larga trajetória.

COMO SUBSÍDIO AINDA PARA HISTÓRIA DO FOOT-BALL, referir-me-ei ao ambiente em que se desenvolviam as partidas. Os espectadores eram o velho guarda do Campo dos Porcos, e alguma garotada, a não ser em dias santos ou feriados, nos quais por lá apareciam algum público mirone, que se conservava mudo e que do como um penedo. NÃO ERA COMO HOJE, EM QUE HÁ GRITARIA, intervenções no jogo em brava vozeria, gestos por vezes pouco decentes, chegando ao cúmulo de alguns jogadores depois de coitados, darem tudo e arriscarem até, a própria vida, ouvirem, às vezes, vezes afogadas em paixão a berrar, - à tal banana - !!!

O jogador dos velhos tempos, se tal ouvisse, saia da liça e.....era o fim do mundo, operando à vontade, porque a policia encontrava-se ainda, nesse tempo paradisíaco, na massa dos impossíveis! Se alguém chamasse banana a um jogador, seria logo esbugalhado pelos vinte e dois numa liquidação relâmpago, era rezar-lhe por alma.

(continua)



O funil

João Bendito
Lincoln, Califórnia

Funil: Definição - Objeto para verter líquidos em aberturas estreitas.

Imagino o meu cérebro como sendo um funil. De alumínio, luzidio, com asa corcunda e gargalo estreito.

O Pai usava-os na sua Loja. Um para o vinho, já tinto de bêbado e escuro; outro para o petróleo, sebento e escorregadio.

No funil imaginário do cérebro acumulam-se as memórias. Misturadas, acorrentadas, unidas umas às outras. Enoveladas, enroladas, entrelaçadas. Claras...

Serão mesmo tão claras como me parecem? Cristalinas, umas, como bolas de sabão, rebentam e desaparecem num momento. Escuras, outras, negras de dores, como sangue seco numa ferida. Gosto das coloridas, tipo balões de festa de aniversário, amarradas por cordel de esperança. Essas são firmes. Lúcidas.

Faço-as perder o balanço, o equilíbrio no aconchego do cérebro. Se o funil é usado para líquidos, então que assim sejam, que se tornem fluídas, que circulem pela superfície interior, em rodopio, tipo motorizada no poço-da-morte. A velocidade não interessa, podem mover-se vertiginosamente ou com a pressa do carro-de-bois do Ti Chico Cândido.

As memórias não foram inventadas para permanecerem no cérebro. Devem mover-se pelo corpo todo. Para isso um cérebro em forma de funil é essencial, tem um fino gargalo por onde podem escorrer. Máquina maravilhosa, o funil! É pelos diversos departamentos do nosso corpo que as recebemos e as enviamos para o topo, para o funil. Viajantes em circunavegação, aí permanecem adormecidas, à espera dos sonhos. Sim, são as memórias que nos enfeitam os sonhos mas também fornecem energia aos furacões dos pesadelos.

Pelos olhos recolhi o maior fardo. Posso nem me ter apercebido da entrada, da chegada de alguma imagem que vai ser guardada. Quando vejo algo, não penso especificamente que aquilo vai ser registado, gravado nas paredes do funil. Simplesmente acontece com

umas cenas e não com outras. Mistérios.

E as coisas que eu já vi... sorrisos, choros, lágrimas, medos espelhados nas caras à minha frente; as mãos da minha Mãe a costurar, o vulto, alto e pesado do meu Pai a subir a rua, cansado; as caras, vermelhas, pigmentadas, das minhas filhas e dos meus netos, quando os segurei pela primeira vez, o rosto arroxeadado, triste, do meu Pai, quando o amparei nos meus braços, no seu último suspiro.

Vi rios, mares, baías, areias, calhaus, espuma aos saltos; árvores gigantes, a perfurarem e perfumarem as nuvens, pássaros silenciosos que cortam os céus; alvos veleiros, canoas pintadas de cores berrantes, arpões apontados a elusivos monstros; vi máquinas medonhas para serem usadas em desavergonhadas e injustas guerras, gente a dormir ao frio, crianças desatinadas nos parques, balouços de gaitadas, escorregas de aventuras; desci a cavernas, vulcões profundos, subi aos céus em vasos de alumínio – cor de funil – olhei para as vacas pretas em chão de verdes ervas, borboletas amarelas pousadas em flores vermelhas; vi paisagens, filmes de amor (nunca de terror), comédias, teatros de marionetas; gentes a trabalhar, a pisar uvas, a moldar arcos para pipas e corpos para violas; vi noites escuras, colares de estrelas, universos que me encantam e me fazem parecer insignificante e vou ver de certeza, à minha frente, olhos nos olhos, a cara da morte, quando chegar a minha hora.

Antes disso, quero ainda ter tempo para que os meus olhos possam navegar sobre as páginas de imensos livros e, ao mesmo tempo, recordar muitos dos que já li, rever as bibliotecas onde passei horas perdidas. Razão tem Onésimo quando diz que “Os livros são uma extensão da memória”.

E as coisas que eu já ouvi... pelos ouvidos me chegam memórias de embasbacar. Sons de música, de orquestras, jazz na forma do riso das crianças; ouvi estórias da História, da minha bisavó mestiça, do avô que, pela calada da noite fazia Justiça, coisas maravilhosas que eles e outros me contaram; partilhei murmúrios, segredos e até mexericos; o marulhar dos oceanos levou-me nas ondas, transportou-me na imobilidade do cais ou da praia. E há quem diga que os sons não têm forma, não são líquidos... Tenho provas do contrário.

Mas, para mim, não há música mais reconfortante do que o som do silêncio, onde posso aperceber-me das vozes dos que já não ouço mais, entender-me a mim próprio sem pronunciar uma palavra.

Um dos percursos mais importante do fino gargalo

deste funil liga-se quase diretamente à boca. Com ela comemos, saboreamos, falamos, comunicamos. Ocasionalmente, gritar também é preciso.

E as coisas que eu já disse, que já saboreei... não que seja de muitas palavras. Poupo-me nelas. Resguardo-me para não as ferir nem com elas ferir alguém. Aconteceu alguma vez e recordo-o com remorso. Das primeiras lembranças que tenho são as conversas de menino com os meus irmãos. Algumas brigas e bastantes birras. De dizer à Mãe que queria mais bolos de abóbora, quentinhos. Ainda sinto – as memórias também se sentem – o gosto dos torresmos de cancela da avó Delminda, dos caramelos de chocolate das tias, da alcatra fumegante, feita por Clementina, mãe-galinha do poeta Marcolino. Ou um queijo fresco, da tia Maria Benta, acompanhado com uma colherada de doce de goiaba da Aurélia... Ramifica-se o funil cerebral pelos membros superiores e inferiores. As mãos recolhem imagens, mais calo menos calo. Com elas recriamos o que aprendemos de pais e avós: como segurar a faca e o garfo, como escrever as primeiras palavras na negra pedra de ardósia, até mesmo o simples acto de amarrar os cordões dos sapatos; os gestos que repetimos todos os dias tiveram um princípio, depois de aprendidos ficaram memorizados e aparecem naturalmente, sem esforço.

E as coisas que eu já fiz, os lugares por onde caminhei... as corridas com bolas nos pés, os jogos da cebra-cega e dos berlindes, as caminhadas por trilos e veredas; as pegadas que deixei nas areias douradas ao pôr do sol, que a mansa maré fazia desaparecer num ápice mas que eu reconstruía, passo a passo, logo a seguir. Lembro-me de todas elas, das praias e das pegadas. E das cores dos berlindes, disparados pelo movimento do polegar sobre o indicador. Os dedos são os melhores repetidores e construtores de imagens, de ideias. Que contacto melhor há do que o sentir entre os nossos dedos os dos filhos e os dos netos?

Só há um lugar no nosso corpo que rivaliza com o funil das memórias, onde elas nos doem mais e onde são mais sentidas: quando chegam ao coração, as memórias tomam forma de gente, das gentes que nos eram e são queridas. Podemos ver, ouvir, cheirar, saborear e manusear, mas sem o toque final do coração, sem a batida ritmada, pausada, harmoniosa no nosso peito, as lembranças não teriam alma.

Porque memórias sem alma são simplesmente... nada!

Exposição na Universidade de Dili recorda apoio das comunidades luso-americanas a Timor-Leste

O 16º aniversário da independência de Timor-Leste vai ser assinalado pela Universidade Nacional timorense com uma exposição sobre o papel das comunidades luso-americanas no apoio à independência daquele país.

Os 120 documentos, que ficarão expostos a partir de 5 de Maio na Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL), reproduzem em formato alargado páginas do livro "LAMETA, MOVIMENTO LUSO-AMERICANO PARA A AUTODETERMINAÇÃO DE TIMOR-LESTE" publicado em 2017 e no qual o activista João Crisóstomo dá conta do que foi o esforço pro-Timor da organização LAMETA e de muitos líderes comunitários luso-americanos partir de 1996 e até à independência timorense em 20 de Maio de 2002.

Os documentos a expor na UNTL estiveram já patentes em Março na "Escola Portuguesa" Rui Cinatti, em Dili, e na chamada "Escola dos Jesuitas" Amigos de Jesus, onde atraíram a atenção da população docente e discente de Dili bem como um importante sector da população da capital.

Esta exposição mereceu a atenção dos meios académicos da Universidade timorense que também quis dar a conhecer os documentos no seu estabelecimento de ensino superior. Esta exposição terá como curadora a professora Dra. Sabina da Fonseca.

"Tive algum papel influente na organização das exposições nas escolas Rui Cinatti e na Escola dos Jesuitas, mas a notícia de que a Universidade Nacional de Timor-Leste ia repetir a exposição dos documentos na suas instalações já a recebi depois de ter chegado aos EUA", disse João Crisóstomo, que esteve em Março em Timor-Leste para participar na inauguração da nova Escola S. Francisco de Assis, que ajudou a construir na zona montanhosa de Boebau-Manati.

ESCOLA ESTÁ INAUGURADA

A inauguração da Escola S. Francisco de Assis teve lugar em 19 de Março de 2018 como resultado da confluência de boas vontades e do envolvimento directo de três pessoas determinadas que fizeram questão de se deslocar a Timor para a cerimónia da inauguração:



Na foto acima, a população recebe o embaixador de Portugal em Timor-Leste, José Pedro Machado Vieira e outros convidados durante a cerimónia da inauguração da nova Escola S. Francisco de Assis, que a população de Boebau chama agora "sua". Na foto abaixo: alguns dos responsáveis pela ideia e pela obra da nova escola de Boebau: Rui Chamusco, João Crisóstomo e Gaspar Sobral.



o professor reformado Rui Chamusco do Sabugal; Gaspar Sobral, timorense natural de Boebau e também residente no Sabugal, e o activista luso-americano João Crisóstomo, residente em Queens, NY.

O activista luso-americano tinha estado em Timor-Leste em Maio de 2017, quando da celebração do 15º aniversário da independência. Durante a estadia teve oportunidade de visitar algumas das áreas mais afastadas da capital entre as quais a região montanhosa de Boebau-Manati. Foi nesta aldeia de Boebau que Crisóstomo, rodeado de dezenas de crianças dessa aldeia e de outras vizinhas sem acesso à educação por falta de escolas, resolveu associar-se a Rui Chamusco e Gaspar Sobral que, já com alguns tijolos e vigas na aldeia, esperavam melhor altura para concretizar o seu sonho de construir uma escola para a população local.

De regresso aos Estados Unidos, Crisóstomo tentou obter o apoio de diversas pessoas para lançar uma campanha a favor da construção desta e de muitas outras escolas nas regiões montanhosas de Timor-Leste. O projecto, contudo, chocou quase sempre com a resposta de que Timor-Leste era rico em petróleo e que dispunha dos meios financeiros para alargar a rede escolar.

"Lembrei-me do caso de Portugal de há 50 anos, com abundantes reservas de ouro, enquanto o país carecia de escolas e infra-estruturas básicas... Com ou sem petróleo, a verdade é que o país tem ainda imensos fogos a apagar e as vidas de centenas ou milhares de crianças do interior não podem ser, entretanto, hipotecadas ao analfabetismo; e decidi por isso dar eu próprio o primeiro passo em frente, juntando-me à generosidade do pro-

fessor Chamusco. O chefe da aldeia deu o terreno e o professor Chamusco e eu colocamos no projecto algumas das nossas poupanças. A escola foi inaugurada em Março!", disse João Crisóstomo, que fez questão de ir a Timor assistir à inauguração.

A inauguração contou com a presença do embaixador de Portugal José Pedro Machado Vieira, de Mons. Mario Godamo, da Nunciatura Apostólica e representando a Santa Sé, e de outras figuras da vida timorense, que se submeteram às agruras de uma longa viagem por estradas térreas do interior timorense. Também teve ampla participação popular já que o dia de festa fez com que todos os trilhos fossem dar a Boebau.

Com as dificuldades que a língua portuguesa ainda conta em Timor-Leste, há agora mais uma escola onde se ensina em português.

Bem haja Márcia Sousa



Surpreendeu-me sobremaneira a notícia publicada na imprensa de língua portuguesa desta região, no fim de março último, respeitante à senhora Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence, Rhode Island, que cessava oficialmente as suas funções consulares a partir do passado dia 31 de março.

Pois nunca pensei, que ao fim de quatro anos e de tão bom desempenho do cargo em prol da comunidade portuguesa, e não só, viesse a acontecer isto... Esta ilustre senhora, só depois de ponderar atentamente o seu futuro e, em virtude da falta de oportunidade de "carreira" como vice-cônsul, é que decidiu abandonar as suas funções e optar por uma vida profissional no sector privado.

Na verdade, todos nós temos imensa pena com a sua saída do Consulado de Portugal em Providence, porque reconhecemos que Márcia Sousa fez um trabalho meritório e brilhante durante o desempenho do seu cargo como vice-cônsul, estando sempre pronta a ajudar a nossa comunidade portuguesa, assim como prestando a sua inteira e leal colaboração a todas as associações portuguesas de RI, conseguindo assim, com todo o esforço e dedicação tornar a comunidade mais coesa, mais forte e unida, cujos factos fazem com que ela nunca mais seja esquecida por todos nós.

Por outro lado, ficamos satisfeitos ao saber que Márcia Sousa vai continuar a colaborar (não oficialmente) com as associações deste estado, emprestando mais vida aos eventos associativos, como as celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, fortalecendo desta maneira a nossa portugalidade na diáspora.

Em face disto, é lamentável que o Governo português, nomeadamente o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, não reconheça devidamente o desempenho árduo dos vice-cônsules e dos outros funcionários e não lhes conceder melhores salários e regalias...

Agora resta-me, através deste meio, prestar-lhe a minha mais sentida homenagem de profundo respeito e gratidão a Márcia Sousa, por tudo o que fez por nós e desejo-lhe ao mesmo tempo as maiores felicidades pessoais e profissionais no novo caminho que a partir de agora irá percorrer, o qual espero seja brilhante e de pleno futuro.

Bem haja, dra. Márcia Sousa.

Manuel M. Esteves
East Providence, RI



HAJA SAÚDE



José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Progressos na Medicina — a Hepatite C

Periodicamente aparece informação nas revistas técnicas de saúde, ou destinadas ao grande público que reforçam a opinião de que a medicina continua a dar grandes passos no sentido de tratar e até curar completamente muitas das doenças de que padecemos mesmo em sociedades desenvolvidas e de grandes recursos. O caso da Hepatite C é um destes exemplos.


A Hepatite C é uma doença viral que tanto pode ter um curso curto e benigno até uma doença crónica e severa que afeta o fígado, causando todo o tipo de complicações, incluindo cirrose. Os doentes com hepatite C e cirrose podem eventualmente vir a sofrer de falência hepática, cancro do fígado, ou varicosidades do esófago e estômago. Nos Estados Unidos, cerca de 3,5 milhões sofrem de Hepatite C, que é transmitida por contacto com fluídos corporais, particularmente sangue, de uma pessoa infetada.

Até há relativamente pouco tempo, o tratamento era principalmente destinado a evitar complicações e a prover melhoria sintomática. Agora há cura! Desde 2016 que a Federal Drug Administration aprovou o uso de vários medicamentos, entre estes o Eplclusa® e o Zepatier® para o tratamento da infeção, e as taxas de cura são de 90 a 99%. Mais ainda, a grande maioria dos doentes com hepatite em estado avançado melhorou o suficiente para ter uma vida útil idêntica à da população em geral.


Como sempre, tenho que voltar a dizer que a prevenção é o melhor remédio e o mais seguro é ter os necessários cuidados em evitar a exposição ao vírus. O contacto sanguíneo, particularmente associado ao uso de drogas intravenosas, equipamento médico mal esterilizado, transfusões e ferimentos acidentais entre pessoal hospitalar são as causas mais comuns de infeção. Os riscos de contrair hepatite via transfusão de sangue são hoje em dia mínimos.

A hepatite C pode também ser passada de mãe para filho durante o parto, mas normalmente não é transmissível através de contacto superficial.

Haja saúde!



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

“Trust” e “Wills”

P. — Escrevo-lhe em nome dos meus pais, que me preparam um documento “Trust” há alguns anos. Será que é importante falar com um advogado de vez em quando na revisão deste documento?

R. — Concordo consigo. Contrariamente ao “Will”, o “Trust” é um documento que requer uma revisão de dois ou em três anos. Aconselho sempre os meus clientes a contactarem-me de dois ou em três anos para revermos o referido documento. Esta área da lei sofre frequentes alterações, pelo que por vezes é necessário efetuar mudanças em certos aspetos do “Trust”.

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia DeMello

P. — O meu filho tem 20 anos de idade e foi aprovado para receber benefícios do programa do Seguro Suplementar (SSI). Ele estava a estudar e depois voltou a viver connosco quando adoeceu. A minha pergunta é se o meu rendimento e os recursos do meu marido serão considerados contra a elegibilidade do meu filho?

R. — Quando um recipiendário do programa do Seguro Suplementar (SSI) completa os 18 anos de idade, deixamos de ter em conta os rendimentos, salários e recursos dos pais. O indivíduo é considerado um adulto aos 18 anos e levamos em conta qualquer rendimento e recursos que ele tem. Além de ter que nos avisar sempre sobre qualquer mudança em rendimento e recursos, um recipiendário do SSI também tem que nos informar sobre com quem está a residir para determinarmos o pagamento certo.

P. — Os meus filhos disseram-me que a minha esposa está a receber benefícios do Seguro Social sobre os meus créditos. Será que isso vai influenciar os meus futuros benefícios ou ainda os da minha esposa?

R. — Não, o montante pago a si e a outros membros da sua família não serão reduzidos.



CUIDE DO SEU DINHEIRO



Daniel da Ponte

Esta coluna, de autoria de Daniel da Ponte, especialista de finanças, é apresentada pelo Portuguese Times como um serviço público. Nela se responde e esclarece questões relacionadas com finanças. Se tem alguma questão que gostaria de ver esclarecida, pode escrever para Portuguese Times — CUIDE DO SEU DINHEIRO — PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288, ou contactar Daniel da Ponte, tel. (401) 441-5111 ou por email: ddaponte@axisadvisorsgroup.com

Os mercados financeiros

Se é fã de dramas políticos na televisão sabe que o mundo turbulento da política afeta os mercados financeiros globais. Então como é na vida real? Será que a “arte” — se podemos chamar assim — dramas como Scandal, Veep e House of Cards “arte” — imitam a vida real, e vice-versa?

A verdade é que 2018 continua a ser um ano em que a política é pouco previsível e muito disso deve-se ao facto de Donald Trump ter sido eleito Presidente dos Estados Unidos da América. Independentemente se é a favor ou contra a atual presidência dos EUA, acho que podemos concordar que o ambiente político está constantemente a mudar. Mas a verdade também é que a política do dia a dia não tem muita influência nos mercados financeiros, como a televisão gostaria que acreditássemos — a longo prazo.

Os mercados financeiros são resistentes, mas não são imunes de grandes eventos e acontecimentos no mundo. Por exemplo, quando o Reino Unido votou para sair da União Europeia, o chamado “Brexit”, os mercados caíram. Mas dentro de mais ou menos uma semana, os mercados globais recuperaram. As eleições também contribuem para estas subidas e descidas dos mercados. “Eleições podem ser vistas por investidores como casos isolados de possível instabilidade política e incerteza, que tipicamente equivale a mais volatilidade no valor da moeda de um país,” explica a Investopedia. “Uma mudança de governo muitas vezes indica uma mudança de ideologia para os cidadãos do país, que frequentemente resulta em mudanças de políticas monetárias ou fiscais. Com ambas, mas especialmente as fiscais, são grandes motores do valor de uma moeda.”

Numa escala global, a política afeta a moeda quando a confiança de qualquer país é desafiada ou até perdida. O contrário acontece quando se aproxima de um grande evento político e a mudança política do país é vista como fator positivo. “A esperança é que um novo líder pode fazer mudanças para que a economia cresce ou melhore as previsões financeiras,” de acordo com um estudo feito por Charles Schwab. O artigo analisa algumas mudanças globais quando grandes reformas políticas acontecem.

É importante não especular sobre os efeitos de mudanças políticas nos mercados financeiros. Em vez de especular, confie no aconselhamento das pessoas que vivem e lidam com todos os ambientes.

NECROLOGIA

ABRIL

Dia 04: **António Duarte Correia**, 99, Palm Beach Gardens, FL. Natural de Viseu, era viúvo de Isabel Silva Correia. Deixa o filho Armando Silva Correia; neto; bisnetos e sobrinhos.

Dia 06: **Nellie M. Costa**, 51, Dartmouth. Natural dos Remédios, São Miguel, era noiva de Bob Tavares e filha de Natália (Moreira) Costa. Deixa os filhos Kyle R. Oliveira, Morgan E. Oliveira, Shawn Oliveira e Mark Oliveira Jr.; irmãos e sobrinhos.

Dia 07: **Manuel J. Fernandes**, 77, Abington. Natural da Madeira, deixa os filhos Grace Coward, Lisa Morse, Therese Tavares, Joseph Fernandes, Michael Fernandes e Jonathan Fernandes; netos; bisnetos; trinets e irmãos.

Dia 08: **Maria T. Melo**, 90, East Providence. Natural de Rabo de Peixe, São Miguel, era viúva de José F. Melo. Deixa os filhos Maria T. Couto, José F. Melo e Manuel Melo; netos; bisnetos e irmãos.

Dia 09: **Rev. António M. Paiva**, 92, pastor emérito da paróquia de Nossa Senhora do Rosário, Providence. Natural da Povoação, São Miguel, deixa a irmã Noémia Câmara e sobrinhos.

Dia 09: **Diamantina (Couto) Rebelo**, 84, Fall River. Natural de Fajã de Baixo, São Miguel, era viúva de Manuel M. Rebelo. Deixa os filhos José M. Rebelo, Durval C. Rebelo, Rosa Maria Dos Santos e Elena Rebelo; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 09: **Jaime Da Fonseca**, 78, New Bedford. Natural da Achadinha, Nordeste, São Miguel, deixa os filhos Steven Fonseca e Nancy (Da Fonseca) Gomes; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 09: **Domingos R. Pacheco**, 86, Somerset. Natural de São Miguel, era viúvo Maria J. (Viana) Pacheco. Deixa os filhos Maria L. Thibault e Joe L. Pacheco; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 09: **Duarte M. Furtado**, 69, New Bedford. Natural da Salga, São Miguel, era casado com Délia de Conceição (Araújo) Furtado. Deixa as filhas Sandra F. Costa e Stacey Furtado-Ponte; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 09: **Manuel C. Pinheiro**, 74, Barrington. Natural do Pico da Pedra, São Miguel, era casado com Connie (Benevides) Pinheiro. Deixa os filhos Horace Pinheiro e Manny Pinheiro III; netos e irmãos.

Dia 11: **Maria Celeste Chaves**, 67. Natural do Faial, era casada com Joseph Gilberto Chaves. Deixa o filho Derek Chaves; netos e irmãos.

Dia 11: **Gilda F. Salvador**, 85, Fall River. Natural da Ajuda, Bretanha, São Miguel, era viúva de José Salvador. Deixa os filhos Gilda Medeiros, Mary Salvador, Joseph Salvador, Vasco Salvador e Linda Covell; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 13: **Maria Francisca Martins Neto**, 73, Riverview, Florida. Natural de Rabo de Peixe, era casada com Eugénio Neto. Deixa irmãs e sobrinhos.

Dia 13: **Maria Conceição “Connie” Pereira**, 71, Providence. Natural da Ribeira Grande, São Miguel, era viúva de José F. Pereira. Deixa os filhos Victor J. Pereira e Joseph F. Pereira; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 13: **José Alves Cabral**, 90, Dartmouth. Natural dos Mosteiros, São Miguel, era casado com Maria dos Anjos (DaSilva) Cabral. Deixa os filhos Odélcia Lavoie, Natércia Sousa e Robert Cabral; netos; bisneto; irmão e sobrinhos.

Dia 13: **Manuel Rebelo**, 71, Tiverton. Natural de São Miguel, era viúvo de Sandra Rebelo. Deixa os irmãos Sophie Batista, Marie Mirra, Mary Tavares, Mary Ann DaCunha, Izaura Mello, Antone Rebelo, Louis Rebelo e Ted Rebelo e sobrinhos.

Dia 13: **Rosalina (Machado) Vieira**, 94, New Bedford. Natural da Feteira Grande, Nordeste, São Miguel, era viúva de Jaime Bento Vieira. Deixa os filhos Jaime M. Vieira, Duarte M. Vieira, Humberto M. Vieira e Maria Margarida Ferreira; netos; bisnetos; irmã e sobrinhos.

ZÉ DA CHICA GAZETILHA



Todo este estardalhaço do mundo é falta de espaço!...

O que no mundo acontece,
Todo este estardalhaço,
Por mais mal que nos pareça,
Quanto a mim bem me parece,
Que é falta de espaço
Dentro de muita cabeça!

O mundo anda sem zelo,
Cheio de ódio, injustiça,
Porque há cérebros vazios,
Sem massa, sem cerebello,
Cheios de carne maciça,
A fazerem desvarios.

Tudo o que se vai passando,
Na ideia que eu faço,
Se o bem já ninguém tenta,
Andam cérebros governando,
Que têm falta de espaço
Sem qualquer massa cinzenta!

Hoje, um governo se encerra
Em governar sem receio,
Mas, saber fazer intrigas.
Jeito p'ra fomentar guerras,
Trazer o cofre bem cheio,
Quanto ao povo, são cantigas.

Sabemos bem que uma guerra,
Hoje somente mata gente,
E no fim, nada resolve.
Deixa revirada a terra,
Lado a lado descontente,
Mas não falta quem aprove!

Os políticos, sobre a terra,
Gritam que em democracia,
O povo é quem tudo manda!
No mundo ninguém quer guerra,
Porque é que hoje em dia
O mundo em guerra anda?!...

Já não há bem quem se importe,
Co'a sorte do semelhante,
Que anda sob a sua alçada.
Hoje, há a lei do mais forte,
Do mais fingido arrogante
Que pode até não ser nada!

Vive-se um mundo fingido,
O que se atreve e zomba
De qualquer forte nação,
Passa a ser logo temido.
Basta fingir ter a bomba
É visto como um papão!

O povo, para o governo,
Tem valor no voto...tem!
Depois, a pura verdade,
Podem fazer o inferno,
O povo só diz amem,
Faça-se a sua vontade!

Antes do mando, é coitado,
Sabe tudo o que se passa,
Mil e uma coisa inventa.
Depois de lá bem sentado,
Só lhe interessa a tal massa,
Que não é massa cinzenta.

Os governos sabem bem
Como dinheiro alcançar
E o truque já não é novo.
Quando o governo não tem
Dinheiro, então vai buscar
Às algibeiras do povo!

A proposta dois e meio,
Acaba por ser conversas
Rapam da mesma maneira.
É loucura, é devaneio
Porque, por linhas travessas,
Vão de novo à algibeira!

Bom é estar prevenido,
Aguentar bem a pressão,
Forro roto p'ra defesa.
Com o forro descosido,
Quando meterem a mão,
Vão colher uma surpresa!

Fazem tanto estardalhaço,
Até alguém se atormenta
P'ra resolver a contenda.
Tudo é falta de espaço
Da tal massa cinzenta,
Que não veio na encomenda!

Faz-se uma reunião,
P'ra quaisquer coisas que sejam,
Um jantar de cortesia.
Tudo e todos que lá vão,
Um por um, o que desejam
É a boa demasia!

Não vão lá pensar nos pobres,
Levam-lhes outras razões,
Para assistir ao jantar.
Não é p'ra alcançar uns cobres,
Mas, arrecadar milhões
Qu'este jantar pode dar!

Com muita sinceridade,
Não falo aqui em jantares
Que na comunidade existe.
Aí existe a verdade,
Para instituições e lares,
Ajudar a muito triste.

Mas isto são bagatelas,
Comparando a grandeza
Da quantia empregada,
Quando ao pobre chegam elas!
Quanto às outras, com certeza,
Vão ser num cofre fechadas!...

P.S.

Falei na falta de espaço
Como coisa que se exalta,
Quando afinal atormenta.
Mas, o esforço que eu faço,
É para lembrar a falta
Que faz a massa cinzenta.

Em todo o caso é preciso,
Pedir-vos muita atenção,
Não vai ter nenhuma graça
Se alguém quer meter juízo,
Não vai encher de betão,
Só por ser cinzenta a massa!

O espaço meus senhores,
É algo que se precisa,
Para além da consciência.
Para encher de bons valores,
Quando a consciência avisa,
Qualquer inconveniência.

Precisa, também por bem,
Reparar em quem até
Só pratica devaneios
E consciência não tem,
Sem saber o que isto é,
Ao menos tenha receios!

Mas a ideia que eu faço,
Sem que ache muita graça
O mal está meus senhores,
Todo na falta de espaço.
O que no mundo se passa,
Mesmo até nos arredores!



E por mais mal que pareça A falta é na cabeça!...



Há 40 anos

Mário Soares nos Estados Unidos

Na edição 320 de 21 de abril de 1977, Portuguese Times destacava na sua primeira página a visita do primeiro-ministro Mário Soares aos Estados Unidos, para “estabelecer um contacto direto com a nova administração Carter e tratar dos problemas que dizem respeito às relações bilaterais entre os dois países, tendo para o efeito integrado na sua comitiva o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira; conselheiro Francisco Knops; diretor-geral dos Assuntos Políticos, José Manuel Vilas-Boas; governador do Banco de Portugal, Silva Lopes e o vice-governador do mesmo banco, Victor Constâncio.

CARDEAL Humberto Medeiros, Arcebispo de Boston, era convidado a aceitar a colação do primeiro doutoramento “honoris caua” pela Universidade Católica Portuguesa.

TAP, companhia de aviação portuguesa, começava as celebrações do 10º aniversário da inauguração dos vôos entre Portugal e os Estados Unidos com um jantar comemorativo em Nova Iorque, prevendo-se, ainda, a realização de mais 11 eventos em diversas cidades dos EUA com maior concentração de portugueses.

ASSOCIATED PRESS publicava uma crónica de um dos seus correspondentes em Lisboa que escrevia sobre a situação política em Portugal, onde verificava que após “três anos depois dos ditadores da extrema-direita terem sido derrubados, os problemas económicos e sociais têm desiludido muitos portugueses, tornando-os nostálgicos dos dias da tranquilidade autoritária”, referindo, por exemplo, que o livro Mein Kampf, de Adolfo Hitler, era um dos livros mais vendidos no país e, ainda, o ataque a candidatos esquerditas nas eleições liceais por grupos da Juventude Hilteriana, entre outros eventos.

AMNISTIA para imigrantes ilegais era equacionada pela administração Carter que se encontrava a rever a política de imigração nos EUA.

MISS PORTUGUESA de Newark, evento a realizar no mês de maio, no Sport Club Português, apresentava através das páginas do Portuguese Times as candidatas, publicando, nesta edição, os nomes e fotos de três concorrentes: Teresa Maria Constância Andrade, 17 anos, natural de Lisboa, nos EUA há 4 anos; Cristina dos Santos Martins, 18 anos, de São João da Madeira e nos EUA há 5 anos e Ana Paula Massa, 17 anos, e residente nos EUA há 2 anos.

CLUBE PORTUGUÊS do Kean College, constituído em 1974, por estudantes portugueses que frequentavam esta instituição de ensino norte-americana, promovia uma angariação de fundos com a realização de um baile no Clube Elizabeth, em Newark.

P.A.C. (Portuguese American Club), de Danbury, Connecticut, assinalava o seu 39º aniversário.

ANTÓNIO SIMÕES, o deputado-futebolista, antigo jogador do Benfica e da seleção portuguesa, encontrava-se de novo em San Jose, Califórnia, na equipa dos Eartquakes.

THE PORTUGUESE CHANNEL

QUINTA-FEIRA, 19 DE ABRIL
17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - OURO VERDE
19:30 - KIZOMBA NATION
20:00 - NOVOS SABORES
20:30 - A REGRA DO JOGO
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
22:10 - TELEJORNAL (R)
SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL
17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - OURO VERDE
19:30 - SMTV NOTÍCIAS
20:30 - A REGRA DO JOGO
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 21 DE ABRIL
2:00 - 6:00 - ILHA DOS AMORES
19:00 - FIM DE SEMANA
20:00 - TELEDISCO
21:00 - SMTV
22:00 - VARIEDADES
DOMINGO, 22 DE ABRIL
14:00 - A REGRA DO JOGO
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - VARIEDADES
20:30 - DUELO DE IDEIAS
21:00 - CONCERTO
SEGUNDA, 23 DE ABRIL
17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - OURO VERDE
17:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - NOTÍCIAS SMTV
20:30 - A REGRA DO JOGO
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 24 DE ABRIL
17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - OURO VERDE
19:30 - TELEDISCO
20:30 - A REGRA DO JOGO
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)
QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL
17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - OURO VERDE
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:00 - NÓS
20:30 - A REGRA DO JOGO
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

Concurso Totochuto Joseph Braga com a vitória na mão

Joseph Braga, vencedor da última edição deste concurso de Totochuto, poderá bisar, uma vez que leva uma considerável vantagem de 14 pontos sobre a esposa, Mena Braga, segunda classificada, seguida de Paulo de Jesus, com 230 pontos, em terceiro.

Manuel Cruz, com 12 pontos, foi o vencedor semanal, tendo assim direito a uma refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, em 1339 Cove Road, New Bedford.

CLASSIFICAÇÃO

Joseph Braga 255	Odilardo Ferreira 195
Mena Braga 241	Dennis Lima 195
Paulo de Jesus 230	Carlos Serôdeo 194
António Oliveira 227	Serafim Leandro 193
Amaro Alves 224	Mariana Romano 191
John Couto 223	Jason Moniz 189
Dália Moço 223	Fernando Romano 188
Guilherme Moço 218	Rui Maciel 188
José C. Ferreira 216	Antonino Caldeira 187
Maria Moniz 216	Virgílio Barbas 180
João Baptista 215	Maria L. Quirino 179
Alfredo Moniz 214	Joseph Cordeiro 178
António B. Cabral 212	António F. Justa 176
Manuel Cruz 212	Ana Ferreira 163
Daniel C. Peixoto 211	Fernando Farinha 153
José Leandres 210	Francisco Laureano 151
John Terra 210	Emanuel Simões 150
John Câmara 210	José M. Rocha 123
Alex Quirino 210	Felisberto Pereira 122
José Vasco 209	José A. Lourenço 112
Norberto Braga 208	Walter Araújo 109
Agostinho Costa 207	Pedro Almeida 108
António Miranda 206	Paul Ferreira 74
Nelson Cabral 205	Jason Miranda 57
Carlos M. Melo 201	Élio Raposo 32
Hilário Fragata 198	Fernando Silva 18

Avançado do Sporting Bas Dost renuncia à seleção holandesa

O futebolista holandês do Sporting Bas Dost disse que não está disponível para voltar a representar a seleção da Holanda, na qual sente que “simplesmente não funciona”, em entrevista ao jornal holandês AD Sport.

O avançado holandês, de 28 anos, admitiu ter-se sentido “destruído durante uma semana” após o último compromisso internacional, em março, no qual jogou 66 minutos frente à Inglaterra (derrota por 1-0) e foi suplente não utilizado contra Portugal.

“Nunca correu bem com a seleção, por qualquer motivo. Cheguei ao momento em que tenho de dizer ‘até aqui e não mais longe’. Simplesmente não funciona”, acrescentou.

Depois de se estrear em 2015 pela ‘laranja’, Dost alinhou em 18 jogos pela equipa principal do seu país, com apenas um golo marcado, numa vitória sobre o País de Gales (3-2), num particular.

Segundo o antigo jogador de Wolfsburg e Heerenveen, a decisão foi “discutida com pessoas próximas” e, tendo sido já “pensada há bastante tempo”, é final, mesmo que seja “difícil de perceber porque é que nunca resultou”.

ESTIMATIVAS DE SEGURO

CORREIA'S

AUTO BODY & GARAGE

Serviço de reboque de 24 horas

- Afinações
- Restaurações
- Travões
- Transmissões

- Bate-chapas
- Silenciadores
- Amortecedores
- Motores

854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872

RADIO VOZ DO EMIGRANTE

WHTB 1400AM
www.radiovozdoemigrante.com

Admite-se pessoa para trabalhar na área de marketing, full ou part-time. Não é necessário experiência. Treinamos. Conhecimento em computadores. Deve ser fluente em Português e Inglês. Enviar currículo para:

P.O. Box 9813 - Fall River, MA 02720

Ou ligar para **508-207-8382**

Equal Opportunity Employer

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 38

I LIGA (32.ª jorn.) — II LIGA (36.ª jorn.) — Espanha e Inglaterra

1. Rio Ave - Desp. Chaves	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
2. V. Setúbal - Feirense	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
3. Desp. Aves - Estoril	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
4. Belenenses - Sp. Braga	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
5. Benfica - Tondela	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
6. Boavista - Paços Ferreira	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
7. V. Guimarães - Moreirense	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
8. Marítimo - FC Porto	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
9. Portimonense - Sporting	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
10. Sp. Covilhã - Académica	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
11. Ac. Viseu - Gil Vicente	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
12. Nacional - Leixões	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
13. Arouca - Penafiel	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
14. Oliveirense - Santa Clara	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
15. Dep. Coruña - Barcelona	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
16. Real Madrid - Leganés	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
17. West Ham - Manchester City	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
18. Manchester United - Arsenal	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>

Nome _____

Endereço _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel _____

Não escreva aqui

Preencha com os seus palpites e envie para:

Favor cortar pelo tracejado

Portuguese Times - Totochuto
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746-0288

Prazo de entrega:
27APR. 11AM

CARDOSO TRAVEL

Excursões de autocarro de 1 dia

120 Ives Street
Providence, RI
401-421-0111

INNER BAY

*Ambiente requintado
Os melhores pratos da cozinha portuguesa*

(508) 984-0489
1339 Cove Road, New Bedford

www.sata.pt

Fall River
211 South Main St.
New Bedford
128 Union St.
San José, Califórnia
1396 E. Sta. Clara St.

Concurso “Palpites da Semana” Jornada pouco produtiva

Foi efetivamente uma jornada pouco produtiva para os nossos concorrentes, talvez devido a resultados pouco normais, como a derrota do Benfica frente ao FC Porto, no Estádio da Luz e o empate que o V. Setúbal conseguiu em Guimarães, frente ao seu homónimo, para já não falarmos em resultados avolumados que se registaram nos outros dois jogos que faziam parte do último concurso: Paços Ferreira-Sp. Braga (1-5) e Belenenses-Sporting (3-4).

Quem mais lucrou com a fraca produtividade, foi Fernando Benevides, que fez cinco pontos e foi o vencedor semanal, aproximando-se agora do líder João Barbosa. Benevides está isolado no segundo lugar, com 120 pontos, a 13 pontos de Barbosa, com 133 pontos. Fernando Benevides tem assim direito à galinha grelhada, oferta da Portugalia Marketplace, em Fall River.

PALPITES - 15ª Edição		Classificação	Tondela x Desp. Aves	P. Ferreira X Belenenses	Feirense X Guimarães	Moreirense x Rio Ave
	João Barbosa Empregado Comercial	133	2-1	1-0	2-1	2-1
	Fernando Benevides Industrial	120	2-0	0-1	2-1	2-0
	Dina Pires Ag. Seguros	116	1-0	0-1	0-1	0-1
	Carlos Goulart Reformado	115	2-0	0-1	2-1	1-1
	Carlos Félix Produtor de rádio	114	1-0	0-1	0-0	0-1
	Gonçalo Rego Advogado	113	1-1	0-1	0-0	0-1
	José F. Amaral Reformado	108	2-1	2-1	1-2	1-0
	Leslie R. Vicente Dir. pedagógica	107	2-0	1-1	2-1	2-1
	Elísio Castro Moses Brown	104	1-0	2-1	1-1	1-1
	Maria Fernanda Jornalista	101	1-0	0-1	0-2	0-1
	João Santos Reformado	99	2-1	2-2	2-1	2-1
	John Benevides Empresário	97	1-0	1-2	1-1	1-2
	Manuel Lopes Reformado	96	1-0	1-0	0-1	1-1

“Palpites da Semana” tem o patrocínio de

www.azoresairlines.pt

*Fly Azores Airlines
to the Azores and Lisbon*

PORTUGALIA

MARKETPLACE

489 Bedford Street
Fall River, MA
TEL. 508-679-9307

Serve your Family & Friends the Finest Flavors of Portuguese Cuisine



- We offer a wide variety of:
- olive oils
 - coffees
 - teas
 - chocolates
 - cheeses
 - salted cod
 - crackers
 - canned fish,
 - wines

"Ponto de Encontro"

- Espresso
- Pastries
- Cappuccino
- Sandwiches

Take out Available!

Try our own spices, linguica and presunto!

Unique Gifts

Authentic Portuguese Cooking

...& more products direct from Portugal!

NEW AT PORTUGALIA! We deliver to your door a taste of Portugal!
 Visit www.PortugaliaMarketplace.com
 MONDAY - SATURDAY 8AM - 7PM • SUNDAY 9AM - 2PM
 489 Bedford Street (corner of Twelfth St.)
 Fall River, MA 02720 • (508) 679-9307

YOU ARE INVITED TO

Viva PORTUGAL!

A DOWNTOWN NEW BEDFORD STREET & FESTA

PORTUGUESE KIDS FOOD! ACTIVITIES! ENTERTAINMENT! LECTURES! COOKING DEMONSTRATIONS!

MAY 5
SATURDAY, 1-7PM
FREE

ON PURCHASE ST. IN FRONT OF THE ZEITERION

735 YEARS! ZEITERION.ORG • 508-994-2900
 2017/18 SEASON

for NATURE LOVERS!

AZORES Airlines Routes

AZORES

- MONTREAL
- TORONTO
- BOSTON
- PROVIDENCE
- OAKLAND
- LONDON
- FRANKFURT
- PORTO
- LISBON
- MADEIRA
- GRAN CANARIA
- CAPE VERDE

azores airlines
 Vacations America Inc.

Air, Hotel, Tours 1 774 365 5405
Locations 211 South Main St, Fall River MA 02721

Prices and Reservations 1 800 762 9995
 128 Union St, Suite 101, New Bedford MA 02740

www.Azoresairlines.pt/usa

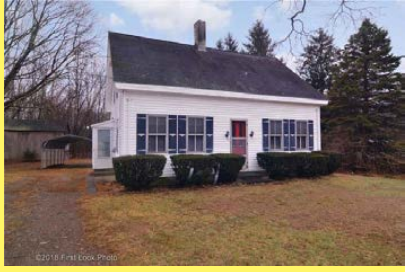


MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• **Várias casas à venda** • **Preços baixos** • **Juros continuam baixos**



Cape
REHOBOTH
\$309.900



Cape
PAWTUCKET
\$259.900



Ranch
BRISTOL
\$265.000



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$249.900



2 famílias
PROVIDENCE
\$199.900



3 andares
RUMFORD
\$289.900



Cape
CRANSTON
\$139.900



2 famílias
RIVERSIDE
\$219.900



2 famílias
EAST PROVIDENCE
\$239.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$269.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$299.900



2 famílias
PROVIDENCE
\$399.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$199.900



Cottage
EAST PROVIDENCE
\$249.900



Colonial
SEEKONK
\$574.900



Comercial
EAST PROVIDENCE
\$149.900



Colonial
BARRINGTON
\$489.900



Escritórios
EAST PROVIDENCE
\$189.900



Cottage
PAWTUCKET
\$159.900



2 famílias
PAWTUCKET
\$249.900



Contate-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

"O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO"

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975